



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC)  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
CEARÁ (IFCE)  
DIRETORIA DE ENSINO (DIREN)  
EIXO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER  
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER (DTUHL)**

Alteração de PPC de curso em funcionamento

**PROJETO PEDAGÓGICO:  
CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO**

IFCE- *campus* Fortaleza, 2018.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
CEARÁ**

**Dirigentes do Campus Fortaleza:**

Prof. Me. Jose Eduardo Souza Bastos

**Diretor Geral**

Profa Dra .Maria Lucimar Maranhão

**Diretora e Ensino**

Prof. Dr. Rinaldo dos Santos Araújo

**Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Prof. Me. Edson da Silva Almeida

**Diretor de Extensão e Relações Empresariais**

**Comissão de Implantação do curso Técnico em Guia de Turismo:**

Prof .Me. Luiz Regis Azevedo Esmeraldo

Prof Dr. Marcius Tullius Soares Falcão

Prof Reginaldo Santos Lopes

Prof. Me. Adonai Martins Aragão

Prof. Dr. José Solon Sales e Silva

Prof. Me. Julio Cesar Ferreira Lima

Ma.Ermini Guimarães Cordeiro (pedagoga)

Profa. Dr. Rubia Valério Naves de Souza

**Colegiado Titular do Curso:**

Formação atualizada em setembro de 2022.

Profa. Esp. Ana Karine da Silveira Pinheiro (titular de estudos básicos)

Prof. Dr. Antônio Roberto Ferreira Aragão (titular de estudos básicos)

Prof. Me. Adonai Martins Aragão (suplente de área específica)

Bárbara Luana Souza Marques (pedagoga)

Bruno Fernandes Almeida (suplente de pedagogo)

Prof. Ma. Delmira Rocha dos Santos Barbosa (suplente de estudos básicos)

Prof. Elton Ferreira de Araújo (suplente de estudos básicos)

Prof. Dr. José Solon Sales e Silva (titular de área específica)

Prof. Me. Julio Cesar Ferreira Lima (suplente estudos específicos)

Profa. Dr<sup>a</sup>. Lidiana Souza Correia Lima (titular de estudos básicos)

Prof. Esp. Marcellus Giovanni da Silveira Pereira (suplente de estudos básicos)

Prof. Dr. Marcius Tulus Soares Falcão (titular de área específica e coordenador)

Discentes membros do Colegiado:

Antônio Marcos Cosmo (representante titular dos discentes)

Bárbara Letícia Matos (representante titular dos discentes)

Zeneide Aparecida Oliveira Araújo (representante suplente dos discentes)

Rhandara Beserra Gomes (representante suplente dos discentes)

**Comissão Responsável pela Alteração do Projeto Pedagógico do curso Técnico em Guia de Turismo:**

Profa. Dra. Anna Erika Ferreira Lima  
Prof. Dr. Antônio Roberto Ferreira Aragão  
Esp. Bárbara Luana Sousa Marques (pedagoga)  
Profa. Dra. Rúbia Valério Naves de Souza



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
CEARÁ**

Alteração do Projeto Pedagógico de Curso em funcionamento do curso Técnico em Guia de Turismo submetido ao Conselho Superior (CONSUP), conforme Parecer no. 004/2018/PROEN e Departamento de Ensino Básico e Técnico.

IFCE - *campus* Fortaleza, 2018

## SUMÁRIO

1 INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) <i>CAMPUS</i> FORTALEZA	6
1.1 Dados gerais da IES	6
1.2 Características gerais do curso Técnico em Guia de Turismo	7
2 COLEGIADO DO CURSO	8
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IFCE)	9
4 JUSTIFICATIVA	12
4.1 Criação do curso e fundamentação legal	12
5 OBJETIVOS DO CURSO	16
5.1 Objetivo geral	16
5.2 Objetivos específicos	16
6 FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	16
7 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	17
8 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	17
8.1 Habilidades pessoais	18
9 METODOLOGIA DE ENSINO	18
9.1 Interdisciplinaridade/teoria e prática profissional/atividade extra sala/temas transversais	22
9.2 Dos <i>City tours</i>	23
9.3 Das viagens técnicas regionais	23
9.3.1 Teoria e técnica profissional	24
9.4 Das viagens técnicas nacionais	25
9.4.1 Teoria e técnica profissional	25
9.5 Das atividades extra sala	26
9.6 Temas transversais	27
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	28
10.1 Áreas de competência	29
10.2 Matriz curricular	30
10.2.1 Proposta para atualização da matriz curricular	30
10.2.2 Dos conteúdos obrigatórios	37
10.2.3 Fluxograma	37
11 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	40
11.1 Recuperação, nivelamento da aprendizagem e medidas para contenção de evasão	41
11.1.1 Monitoria	42
12 PRÁTICA PROFISSIONAL	43
12.1 Procedimentos metodológicos das práticas das viagens técnicas	43
13 ESTÁGIO	44
14 EXPERIÊNCIAS ANTERIORES: APROVEITAMENTO DE DISCIPLINA E VALIDAÇÃO	46

15 DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E TCC	47
15.1 Grupos de pesquisa e extensão	47
15.1.1 Da pesquisa	47
15.1.2 Da extensão	48
16 DIPLOMAÇÃO	49
17 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	49
18 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI	51
19 APOIO AO DISCENTE	52
20 CORPO DOCENTE DA ÁREA DE TURISMO	53
21 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	56
22 INSTALAÇÕES FÍSICAS	57
22.1 Biblioteca	58
22.2 Laboratórios específicos	60
REFERÊNCIAS	62
APENDICE	66

## 1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) / CAMPUS FORTALEZA

### 1.1 Dados Gerais da IEs

Conforme o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos, instituído pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP), através da RESOLUÇÃO n° 099, de 27 de setembro de 2017, seguem os dados gerais de identificação da Instituição de Ensino Superior (IEs).

<b>CNPJ</b>	35005347/0001-01
<b>RAZÃO SOCIAL</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
<b>NOME</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
<b>ESFERA ADMINISTRATIVA</b>	Federal
<b>ENDEREÇO</b>	Av. 13 de Maio, 2081 Bairro Benfica
<b>CIDADE/UF/CEP</b>	Fortaleza/CE/60040-531
<b>TELEFONE</b>	(85) 33073639/ 33073730
<b>REITOR</b>	Virgílio Augusto Sales Araripe
<b>DIRETOR DE ENSINO</b>	Maria Lucimar Maranhao Lima
<b>DIRETOR GERAL</b>	José Eduardo Souza Bastos
<b>CHEFE DE DEPARTAMENTO</b>	Rúbia Valério Naves de Souza
<b>COORDENADOR DO CURSO</b>	Margareth Gomes de Araújo
<b>Email CONTATO</b>	rubia@ifce.edu.br margarethgaraujo@gmail.com
<b>SITE</b>	<a href="http://ifce.edu.br/fortaleza">http://ifce.edu.br/fortaleza</a>

## 1.2 Características gerais do curso Técnico em Guia de Turismo

Conforme o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos, instituído pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP), através da RESOLUÇÃO n° 099, de 27 de setembro de 2017, seguem os dados gerais de identificação do Curso Técnico em Guia de Turismo, submetido ao CONSUP para alteração de Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Denominação	Curso Técnico em Guia de Turismo
Titulação Conferida	Guia de Turismo Regional e de Excursão Nacional – Brasil/América do Sul
Nível	Médio-Técnico Subsequente
Modalidade	Presencial
Duração	18 meses
Integralização	3 semestres
Periodicidade da Oferta do curso	Anual
Regime escolar	Semestral (100 dias letivos)
Requisito de acesso	Conclusão do Ensino Médio
Forma de ingresso	Vestibular e/ou por processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos
Número de vagas anual (processo seletivo + transferidos e graduados)	30+12= 42
Turno de funcionamento	Noturno
1ª. Oferta do Curso	2010.2
Carga horária das disciplinas obrigatória	1260
Carga horária total de disciplinas optativas	160
Carga horária de cumprimento mínimo de optativas	0
Prática Profissional <sup>1</sup>	260 + 80= 340
Carga horária de viagens técnicas	260
Carga horária do estágio	Optativo
Carga horária total para certificação	1000 horas + 260 de viagens técnicas+ 120h optativas= 1420 <sup>2</sup>

<sup>1</sup> A carga horária das Práticas Profissionais se dá sob a forma de conteúdo inserido nas disciplinas de Práticas de Viagens Técnicas, consistindo nas horas de viagens técnicas regionais e nacionais realizadas no curso.

<sup>2</sup> **OBS: 1260 horas-aula obrigatórias convertidas para hora-relógio = 1260 h/a X 50min = 63.000 / 60 min h/r = 1050 horas relógio.** O curso técnico para Guia de turismo, conforme o Ministério da Educação

Sistema de carga horária	Créditos (01 crédito = 20 horas)
Hora- aula noturna	50 min
Hora-relógio diurna	60 min

## 2 COLEGIADO DO CURSO

Com a finalidade de atender as diretrizes e orientações do Ministério da Educação- MEC com as atribuições de concepção, consolidação, atualização e avaliação contínua do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Técnico em Guia de Turismo, foi formado o Conselho de Classe pela **Portaria nº 217/GDG de 06 de agosto de 2015**, posteriormente, para atender a **Resolução nº 050, de 22 de maio de 2017** que dispõe sobre colegiados, o Conselho de Classe foi migrado para Colegiado de Curso, conforme a Portaria no. 019/GDG de 07 de fevereiro de 2018. O curso Técnico em Guia de Turismo pertence ao Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer (DTUHL) do IFC, campus Fortaleza.

A equipe se reúne periodicamente e articula decisões e atualizações da matriz e do PPC, discute a rotina e cotidiano do curso, situações aluno-professor e ambientes acadêmicos, bem como a equipe tem caráter deliberativo e informativo para com o grupo de docentes do curso.

Seguem membros:

Nome	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho/Função
Adonai Martins Aragão	Bacharel em Psicologia	Mestre em Gestão de Negócios Turísticos	40h
Anna Karine da Silveira Pinheiro	Bacharelado em Economia Doméstica; Bacharelado em Turismo	Mestranda em Gestão de Negócios Turísticos	DE
Antônio Roberto Ferreira Aragão	Licenciatura em Letras- Francês	Doutor em Linguística; Mestre em Letras	DE
Delmira Rocha dos Santos Barbosa	Licenciatura em Letras- Espanhol	Mestre em Linguística	DE
Elton Ferreira de	Tecnologia em Gestão	Mestrado	DE

(MEC), deve cumprir no mínimo de 800 horas relógio. O curso Técnico de Guia de Turismo do campus Fortaleza atende as horas exigidas pelo MEC, ofertando 1050 horas relógio.

Araújo	Desportiva e de Lazer	acadêmico em Estudos do Lazer	
José Solon Sales e Silva	Bacharel em Direito	Doutor em Geografia; Mestre em Gestão de Negócios Turísticos	DE Coordenador do Memorial do IFCE
Júlio Cesar Ferreira Lima	Licenciatura em Letras - Inglês	Mestre em Educação Doutorando em Educação	DE
Marcellus Giovanni da Silveira Pereira	Tecnólogo em Gestão de Turismo.	Especialista em Turismo e Hospitalidade.	DE
Lidiana Souza Correia Lima	Tecnologia em Alimentos	Mestre em Tecnologia dos Alimentos	DE
Marcus Tullius Soares Falcão	Licenciatura em História	Doutor em Geografia; Mestre em Políticas Públicas	DE Coordenador de Curso
Bárbara Luana Souza Marque	Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional	40 horas
Bruno Fernandes Almeida	Pedagogia	Mestre em Educação	40 horas
Antônio Marcos Cosmo	(Discente)	-	-
Bárbara Letícia Matos (Discente)	(Discente)	-	-
Rhandara Beserra Gomes (Discente)	(Discente)	-	-
Zeneide Aparecida Oliveira Araújo (Discente)	(Discente)	-	-

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIORES/IFCE**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e foi fundado em 1909, há 109 anos, na época do então Presidente Nilo Peçanha e iniciou como Escola de Aprendizes

e Artífices, com o intuito de promover maior inclusão social com oferta de cursos de capacitação operacionais.

Na ocasião, o IFCE, em caráter de Escola de Aprendizizes foi implantado no município de Fortaleza, capital do estado do Ceará e em 1968 passou a ser denominado como Escola Técnica Federal do Ceará e sua missão passou a contemplar cursos técnicos em nível médio. A partir da década de 1970 houve uma expansão da rede com a implantação das chamadas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) para atender a demanda do alunato no interior do estado, tendo como sede a Escola Técnica Federal de Fortaleza. No ano de 1999, com a missão de ofertar cursos de graduação, extensão e pesquisa recebeu a nomenclatura de Centro Federal Tecnológico do Ceará (CEFET), e no ano de 2008 ganhou a outorga de Instituto Federal-IF dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar tal qual as Universidades Federais. O IFCE teve a implantação da sua reitoria em Fortaleza e cada um dos IFs do estado passou a ser *campus* com autonomia e orçamentos próprios apesar de vinculados à gestão sistêmica da reitoria. São ao todo 32 *campi* incluindo o campus Fortaleza, que sedia o curso Técnico em Guia em Turismo, protagonista deste Projeto Pedagógico (IFCE, 2018).

O município de Fortaleza que sedia o *campus* Fortaleza tem 2,6 milhões de habitantes aproximadamente, é o município mais populoso do Ceará e o 5º mais populoso do Brasil. Fortaleza tem uma economia crescente e diversificada e está entre os 10 maiores Produto Interno Bruto do Brasil (PIB), tendo apresentado no ano de 2015 um PIB per capita de R\$ 22.092,58. As principais atividades econômicas de Fortaleza são o turismo, o comércio, a indústria, construção civil e serviços (IBGE, 2018).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)-*Campus* Fortaleza, atento às demandas de mercado e às novas tecnologias, oferta cursos públicos regulares de educação profissional no nível médio integrado, técnico de nível médio, superior nas formações de tecnólogos, bacharéis e licenciados e também as pós-graduações *lattu-sensu* e *strictu-sensu* nas áreas de Química e Meio Ambiente, Construção Civil, Indústria, Telemática, Artes, Turismo, Hospitalidade e Lazer, contemplando assim a diversidade econômica do município, cumprindo seu papel de Instituição Pública de Ensino Superior (IPES) mediante a sociedade fortalezense.

O *campus* Fortaleza atende uma demanda da sociedade que busca profissionais de nível técnico ofertando 14 (quatorze) cursos entre técnicos integrados, subsequentes

e educação de jovens e adultos, representando 43% da oferta total dos cursos do *campus*.

Além da oferta da educação profissional nos níveis técnicos, tecnológicos e superiores, como sua missão principal, o IFCE promove outras ações como a pesquisa e extensão que complementam e promovem o desenvolvimento acadêmico e crítico do aluno.

No tangente à pesquisa tem-se a Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação (PRPI) que desenvolve ações de estímulo à inovação tecnológica e à produção científica entre alunos e professores da Instituição. O órgão é responsável por ampliar os indicadores de qualificação do corpo docente e induzir à formação de grupos de pesquisa institucionais pelo Instituto Federal.

Os educadores são incentivados à aprovação de projetos nos mais diversos editais das agências de fomento, como Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), entre outras. A Entidade Educacional impulsiona o envolvimento de estudantes por meio de programas de bolsa de iniciação científica nas diversas áreas do conhecimento e de produtividade de apoio a pesquisadores e de bolsas de apoio a produtividade para pesquisadores.

O Departamento de Pesquisa e Pós Graduação e Inovação (DPPGI) do campus Fortaleza, submetida à da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), é o órgão do campus responsável por fazer a conexão entre o pesquisador, comunidade e o setor produtivo. Com a nova institucionalidade, a pesquisa aplicada voltada para o benefício da comunidade e o crescimento econômico da região e do País se torna uma das atividades fins do Instituto. Para tanto, a aproximação entre as pesquisas desenvolvidas no IFCE e entidades externas são incentivadas, visto que foi criado o Sistema de Inovação do IFCE (IFCE, 2018 1a).

Entre os programas e projetos têm-se o Programa de Apoio à Produtividade em Pesquisa – ProAPP/IFCE; o Programa Programa de Financiamento a Propostas para Apoio a Projetos de Implantação de Infraestrutura Física e Custeio (Proinfra); o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

(Pibiti) e o Programa de Estudantes Voluntários em Pesquisa e Inovação (PAVI), (IFCE, 2017).

Cada área de concentração tem suas linhas de pesquisa conforme as temáticas desenvolvidas pelos grupos de pesquisa formados por professores e alunos devidamente cadastrados na DPPGI.

O IFCE também mantém a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) que promove e fortalece a interação entre a instituição e a comunidade, atendendo às demandas da sociedade desenvolvidas como projetos sociais ou projetos regulares vinculados aos cursos e disciplinas (IFCE, 2018 1b).

A PROEXT também mantém a Incubadora que é uma ação pedagógica que oferece suporte aos alunos e egressos dos diversos cursos regulares da Instituição, para desenvolverem suas ideias e transformá-las em oportunidades de geração de negócios inovadores, que atendam ou induzam demandas do mercado (IFCE, 2018 1b).

O IFCE busca direcionar a oferta de seus cursos técnicos, integrados e graduações; pesquisa e extensão com os interesses de desenvolvimento social e profissional das regiões do Ceará. Em destaque ao ensino e o tocante deste PPC, a oferta de curso na área de turismo, hospitalidade e lazer pelo IFCE/Campus –Fortaleza se faz pertinente pela própria vocação turística da cidade, bem como a demanda da sociedade pela profissionalização no segmento.

## **4. JUSTIFICATIVA**

### **4.1 Criação do curso e fundamentação legal**

Este PPC tem o propósito de atualizar a matriz curricular, conforme análises e ponderações de professores e alunos do curso. Também propõe adoção de metodologias de ensino mais eficazes para atingir o objetivo de formação do perfil profissional e para contenção de evasões. A atualização da matriz curricular também se adequa melhor às tendências do setor produtivo. Ao longo das ofertas de turmas do curso, desde sua criação, em 2010, os professores da comissão de implantação observavam as potencialidades e fragilidades do itinerário formativo e com a instauração do Colegiado, definiu-se a necessidade de apresentar nova proposta de matriz. Os ajustes na matriz não alteram os objetivos do curso e nem o perfil de formação, apenas melhoram a sua viabilização. Aproveitou-se para atualizar dados estatísticos de uma maneira geral da

área de turismo bem como o corpo docente e os Planos de Unidade Didática de Ensino (PUDs).

Elucida-se que o turismo é uma atividade altamente lucrativa e geradora de empregos e o Brasil tem atraído o mercado internacional gradativamente, e o próprio mercado doméstico aumenta o índice de viagens para todas as regiões brasileiras, em especial as regiões sul e nordeste. Um estudo do Ministério do Turismo, feito em 2016, revelou um faturamento de R\$ 64,6 bilhões e 115 mil postos de trabalho em todo o país ([www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br)).

O estado do Ceará tem diversos atrativos naturais, culturais e também cresce a área de eventos, portanto são necessários profissionais capacitados para trabalhar na segmentação. Diversos cursos na área de turismo são ofertados por instituições de ensino superior, em nível técnico e capacitações e o IFCE se desponta como uma das instituições que ofertam cursos na área de turismo, hospitalidade e lazer com qualidade de ensino e tradição nos níveis superior e técnico/médio.

O Ceará tem 184 municípios, destacando-se cidades como Canindé e Juazeiro do Norte que promovem o turismo religioso, Quixadá e adjacência que tem vocação para o desporto e ecoturismo, Guaramiranga e Tianguá, cidades serranas, que instigam também o ecoturismo e turismo rural, além dos 573 km de litoral, que estimulam o turismo de lazer, sol e praia, sendo assim, converge-se a importância do curso **de Técnico em Guia de Turismo do IFCE com ênfase na organização dos roteiros turísticos e no guiamento.**

De acordo com a Secretaria do Turismo do Ceará (SETUR,2017), mais de 3.2 milhão de turistas visitaram o Ceará, via Fortaleza, no ano de 2016. Um impacto de 11,7% sobre o Produto Interno Bruto (PIB).

Ainda, segundo a SETUR (2017) o “(...) Aeroporto Internacional Pinto Martins registrou um aumento de 11,7% na quantidade de passageiros em voos internacionais no período de janeiro a outubro de 2017, em relação ao mesmo período de 2016. A movimentação em 2017, neste período, foi de 204.539 passageiros, enquanto no mesmo período de 2016 foram 183.125 passageiros.

Segundo a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO). (...), Fortaleza recebe/envia oito voos internacionais diretos: Portugal, Alemanha, Itália, Argentina, EUA, Colômbia, Guiana Francesa e Cabo Verde (...)” Na movimentação geral de passageiros (nacionais e internacionais), o crescimento registrado no Aeroporto Pinto Martins foi de 4% no acumulado de 2017. Somente no mês de

outubro, o movimento de passageiros (nacionais e internacionais) foi de 12% em comparação a outubro de 2016, passando de 4.713.887 para 4.906.912 passageiros no acumulado do ano (G1-Globo, 2018).

Conforme a SETUR, “três novos destinos estão confirmados e entram em operação no ano de 2018, são Paris, Amsterdã e Orlando. Com isso, a capital passa dos oito destinos internacionais semanais atuais para onze destinos conectando-se a países da Europa, África e Américas do Norte e do Sul (...)” (G1-Globo, 2018).

O aumento na oferta de voos internacionais ocorreu após o anúncio da instalação de um centro de conexões aéreas da empresas Air France, KLM e Gol em Fortaleza. O hub entra em operação em maio de 2018 no Aeroporto de Pinto Martins, que agora é administrado pela empresa alemã Fraport (G1-Globo, 2018). Com hub em Fortaleza, o Grupo Air France-KLM pretende, em 2018, chegar a 44 voos por semana, um aumento de 26% em relação ao cenário atual. (..) (O POVO, 2018).

O turismo representa mais de 25% do Produto Interno Bruto (PIB) de Fortaleza. A receita turística foi responsável por 25,2% do PIB da capital, um aumento de 3,5 pontos percentuais em relação ao ano anterior, quando o índice apontava 21,7%. No mesmo período, a renda gerada pelo setor foi de R\$ 14,2 milhões, com o desembarque de 3.243.501 turistas e permanência média de 6 dias. O gasto per capita diário foi de R\$ 419,22. Conforme o secretário da Secretaria Municipal de Turismo de Fortaleza (SETFOR) “o setor é o maior gerador e multiplicador de riquezas, de cidades com potencial turístico. São mais de 50 setores da cadeia produtiva envolvidos, desde o informal ao registrado. O turismo é um investimento de rápido retorno. Em julho tivemos um aumento de 13% na movimentação de turistas em comparação a 2016” (G1.Globo, 2017).

A oferta do curso de Técnico em Guia de Turismo proporciona à área de Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFCE ensinar o que tem de *know-how* na área de guiamento e atende à demanda de mercado e à uma demanda social em Fortaleza e adjacências, pois o IFCE é o único a ter a oferta pública/gratuita desta formação

O profissional de Guia de Turismo, conforme a **Lei Federal de nº 8623 de 28 de janeiro de 1993** (LEI 8623, 1993) é aquele, que, “devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas”.

A Lei ainda estabelece as funções do profissional de guia de turismo:

I - Guia regional - quando suas atividades compreenderem a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação, para visita a seus atrativos turísticos.

II - Guia de excursão nacional - quando suas atividades compreenderem o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas, durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada na América do Sul, adotando, em nome da agência de turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa

A **Portaria nº 27, de 30 de janeiro de 2014**, do Ministério do Turismo e a **Deliberação Normativa nº 427, de 04 de outubro de 2001**, do Ministério do Esporte e Turismo/EMBRATUR também estabelecem requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo (PORTARIA nº 27, 2014; DELIBERAÇÃO NORMATIVA nº. 427, 2001).

Em Fortaleza, a prefeitura municipal também estabeleceu a Lei nº 0198/2014, que determina que as atividades inerentes ao setor do turismo sejam realizadas pelo profissional com a formação específica na área e o credenciamento de guia de turismo regional do Ceará. “(...) A ação representa um ganho para os visitantes da capital cearense, que serão recepcionados por profissionais qualificados e guias especializados, reconhecidos por sua formação” (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2015).

A oferta de um **curso público de Guia de Turismo** para a comunidade de Fortaleza é feita pelo IFCE desde 1972, quando o curso de Guia era ofertado juntamente com a habilidade de Agenciamento e era em âmbito de técnico-integrado. O curso passou por redefinição de sua missão e objetivo, bem como foi reordenado para atender ao CATÁLOGO NACIONAL DE CURSO TÉCNICOS-MEC (CNCT, 2016).

Desde a primeira oferta do curso já remodelado, em 2010, 96 alunos já foram certificados. Os egressos, depois de formados, se cadastram na SETUR e recebem a carteira de Guia de Turismo, que autoriza que trabalhem na área (RELATORIO DE ALUNOS EGRESSOS, 2018).

Muitos dos egressos também retornam ao IFCE nos cursos da área do DTUHL, cumprindo o itinerário formativo nos cursos superiores.

Sendo assim, justifica-se a oferta do curso Técnico em Guia de Turismo contribuindo com a inclusão social e atendendo às diretrizes do MEC-Ministério da Educação em ofertar todos os níveis de ensino nos Institutos Federais.

O projeto pedagógico e matriz curricular do curso Técnico de Guia de Turismo foram alterados atendendo às exigências do Ministério de Turismo, além da compatibilização do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, bem como a Lei de Diretrizes e Bases-LDB, a Resolução CNE/CEB 06/2012, da Câmara de Educação Básica e Conselho Nacional de Educação, a Lei 11.892 que dispõem sobre a criação dos Institutos Federais (LEI 11.892, 2008), a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 (Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. CNE/CP, 1/2004), o Decreto 5.626/2005 (Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras), o artigo 26 da LDB que trata da inclusão da Educação Física, conforme p. 114 da DCN (2013) que cita: “(...) o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso como componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental (...) a Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola e será facultativa ao aluno apenas nas circunstâncias previstas na LDB”, tendo o IFCE a prerrogativa legal para a prática de determinados atos administrativos com liberdade na escolha de sua conveniência, oportunidade e conteúdo conforme o PPI (2015) para a escolha da inclusão da Educação Física em seu currículo, e a Resolução nº 2/2012. (Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. CNE/CP, 2/2012).

## **5 OBJETIVOS DO CURSO**

Como objetivos do curso, apresentam-se:

### **5.1. Objetivo geral**

Formar guias de turismo na classe regional e de excursão nacional.

### **5.2 Objetivos específicos:**

- Preparar o aluno para organizar e executar roteiros;
- Capacitar o aluno para condução de grupos em destinos turísticos,
- Dotar o aluno de conhecimentos teórico-práticos, adequados às inovações tecnológicas e prospecção mercadológica,
- Estimular a propagação da identidade cultural e uso do meio ambiente com sensibilidade, profissionalismo, ética e autonomia,
- Promover no aluno um atendimento de qualidade satisfatória sobre a área do turismo.

## 6 FORMAS DE INGRESSO AO CURSO

Seguem os critérios institucionais da forma de ingresso no curso.

O candidato deverá:

- Possuir certificado do ensino médio;
- Concorrer a uma das vagas ofertadas por sistema de ingresso anual através de processos seletivos regulares, precedidos de edital público, que têm como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas fixado;
- Por processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos.

A tabela 1, mostra as formas de ingresso e respectivas vagas.

<b>Curso Técnico em Guia de Turismo</b>			
<b>Número de vagas por ano</b>	<b>Turno</b>	<b>Formas de Ingresso</b>	<b>Vagas</b>
30 + 12 de transferidos e graduados	Noturno	Processo Seletivo;	30
		Transferidos e Graduados	12

Tabela 1 – Forma de ingresso e número de vagas

## 7 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O egresso do curso Técnico em Guia de Turismo poderá atuar dentro do Estado do Ceará, em todo o território nacional e América do Sul, conforme a Lei №. 8.623/93, que dispõe sobre o guia de turismo regional e especializado. Especificamente, sua atuação cabe:

- Em excursões de turismo organizadas com intermediação das empresas relacionadas à acomodação em geral (hotéis, motéis, camping, pousadas,

albergues, resorts, hotéis-fazenda, lodges, etc.); empresas promotoras de eventos; clubes, parques temáticos, escolas, igrejas e associações.

- Em grupos organizados pelo profissional;
- Meio Ambiente: áreas de conservação, reservas florestais, órgãos municipais, estaduais e federais de proteção ao meio ambiente, agroturismo, turismo rural e ecoturismo;
- Nas instituições de ensino nos cursos profissionalizantes para o guiamento, na disciplina teoria e prática do guiamento, desde que habilitado.

## **8 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

O perfil profissional de formação do aluno deve atender às demandas de mercado, ao que prescreve o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (2016) e ao cumprimento da proposta da matriz curricular e objetivos do curso, sendo assim, uma vez certificado, o aluno deve:

- Desenvolver com destreza a atividade de guia de turismo regional e nacional;
- Organizar e operacionalizar roteiros turísticos;
- Conhecer e identificar a história, geografia e cultura regional, nacional e da América do Sul;
- Prestar primeiros socorros;
- Comunicar-se de forma clara e cordata com os turistas;
- Compreender e comunicar-se em mais de um idioma;
- Orientar turistas quanto a documentação, procedimentos de embarque/desembarque nos meios de transporte e nas visitas turísticas;
- Conhecer e aplicar técnicas para a prática do guiamento regional e nacional/excursão nacional.

### **8.1 Habilidades pessoais**

Deve-se estimular o aluno para ter:

- Habilidade nas relações interpessoais;
- Dinamismo, iniciativa e flexibilidade para as ações;
- Capacidade para inovar;
- Disciplina;
- Manter boa condição física;

- Espírito de dedicação e cooperação;
- Cultura geral;
- Comprometimento com a responsabilidade social;

## 9 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia e a didática de ensino, conforme o Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Ceará (PPI) de 2015<sup>3</sup>, p. 21, significam “o conjunto de métodos aplicados à situação didático-pedagógica (...) a metodologia de ensino deve ter o viés abrangente para todo o currículo do curso escolhido pelo professor para organizar as situações ensino aprendizagem. A técnica é a operacionalização do método. No planejamento, ao elaborar o projeto de ensino, o professor antevê quais os métodos e as técnicas que poderá desenvolver com seu aluno em sala de aula na perspectiva de promover a aprendizagem.”

A metodologia de ensino tanto deve ser adequada ao currículo do curso como um todo como em cada disciplina da matriz curricular, conforme sua especificidade.

A metodologia de ensino para cada disciplina encontra-se detalhada nos PUDs, o PUD traz o objetivo, a metodologia, a didática e os recursos necessários para a teorização e aplicabilidade das partes práticas das disciplinas.

Referente aos recursos de ensino que são inerentes à metodologia o PPI (2015, p 21) também esclarece: “Com o avanço das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação-NTIC, os recursos na área do ensino se tornaram valiosos, principalmente do ponto de vista do trabalho do professor e do aluno, não só em sala de aula, mas como fonte de pesquisa. Ao planejar, o professor deverá levar em conta as reais condições dos alunos, os recursos disponíveis pelo aluno e na instituição de ensino, a fim de organizar situações didáticas em que possam utilizar as novas tecnologias, como: data show, transparências coloridas, hipertextos, bibliotecas virtuais, Internet, E-mail, sites, 22 teleconferências, vídeos, e outros recursos mais avançados, na medida em que o professor for se aperfeiçoando”.

---

<sup>3</sup> O PPI passa por atualizações elaboradas pelas subcomissões e comissão geral de sistematização para validar e aprovar a versão final do documento. A previsão é que a versão atualizada do PPI seja publicada até o dia 30 de abril. ([Http://ifce.edu.br/noticias/versao-final-do-ppi-passa-por-validacao-e-aprovacao](http://ifce.edu.br/noticias/versao-final-do-ppi-passa-por-validacao-e-aprovacao)).

Ou seja, é o uso das Tecnologias da Informação (TICs) como ferramentas pedagógicas. Os PUDs de cada disciplina têm detalhados os recursos que são utilizados (ver apêndices).

As NTICs ou simplesmente TICs são largamente veiculadas no Ensino a Distância (EaD). Conforme a Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (DCN) de 2013, p. 250 diz: “(..) todos os princípios, conceitos e concepções que orientam a Educação Profissional e Tecnológica são igualmente válidos em sua oferta na modalidade Educação a Distância. A oferta de cursos técnicos de nível médio nesta modalidade segue, em parte, a mesma lógica de organização da forma presencial: ambas se orientam pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, realizam acompanhamento pedagógico, práticas em laboratórios, oficinas, ateliês e outros ambientes específicos, podem prever estágio supervisionado e trabalhos de conclusão de curso, conforme o planejamento. ”

Nos cursos de ensino técnico, de acordo com a Resolução CNE/CEB 06/2012, é permitido utilizar 20% (vinte por cento) da sua carga horária total para atividades não presenciais, desde que ofertadas diariamente, contanto que haja suporte tecnológico, docentes e tutores.

O IFCE *campus* Fortaleza está em fase de planejamento para implantação de um polo de EaD. Atualmente, o campus Fortaleza tem um núcleo de ensino a distância, que pode ofertar cursos, mas ainda deve adequar um polo com estrutura física de equipamentos de mídia para que seja viável a modalidade semi-presencial na instituição e conseqüentemente no curso de Guia de Turismo.

Estabeleceu-se, previamente, para o curso de Guia de Turismo que o docente que quiser utilizar deste recurso didático, deve submeter a metodologia ao Colegiado para aprovação, tão logo o campus disponibilize o polo, bem como terá de seguir regulamentação específica do IFCE. Feita a inclusão da metodologia que contemple a EaD, o projeto pedagógico deverá ser encaminhado à Proen e ao Conselho Superior, para análise.

O Plano de Unidade Didática (PUD) deve ser apresentado ao Colegiado com o devido planejamento da lição/conteúdo que será ministrada a distância. O planejamento deve prever as atividades assíncronas e síncronas que instiguem o auto aprendizado bem como o material postado e a tutoria do docente.

O docente deverá usar a plataforma Moodle e formar previamente os alunos para que desenvolvam a habilidade no uso das ferramentas da plataforma.

A DCN (2013, p. 27) também esclarece que “Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim, a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital”

Em se tratando da perspectiva institucional de metodologia para inclusão, evidencia-se que, no tocante aos alunos com necessidades especiais de aprendizagem, a instituição conta com o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE que tem por finalidade promover o acesso, a permanência e o êxito educacional do discente com necessidades educacionais específicas e que através desse núcleo, pessoas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e outras condições que se façam presentes, receberão atendimento mediante o trabalho realizado em conjunto com os demais setores do IFCE através de suporte técnico, científico, acadêmico, pedagógico e psicossocial necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas na área da educação inclusiva, sob a perspectiva dos direitos e da diversidade humana.

Para viabilizar os critérios metodológicos que deem suporte ao discente com necessidade especial ou dificuldades de aprendizagem são propostas ações de reordenação do espaço físico da instituição, salas de aulas, coordenação do curso e laboratórios, bem como formação para servidores, sensibilização da comunidade acadêmica e proposição de políticas de amparo a esses estudantes. Estas ações devem, peremptoriamente, serem conjuntas à coordenação do curso, à equipe pedagógica e ao colegiado oferecendo, assim, a assistência necessária no processo de ensino-aprendizagem que melhor atenda a necessidade apresentada pelo discente e colaborando com a adaptação dos referenciais teórico-metodológicos.

No final do semestre de 2018.1 acontecerá, para os professores do curso e do DTUHL, uma capacitação na área pedagógica<sup>4</sup> com foco na prática de sala de aula, nas relações entre educador e educando e nos temas transversais. Entende-se que estas

---

<sup>4</sup> As capacitações ocorrem com uma periodicidade anual, e são providas pelo recursos de Capacitações e Participações em Congressos e afins que o *campus* designa para cada departamento. Os professores do DTHUL em comum acordo, optaram por uma capacitação coletiva na área pedagógica abordando diversidade de temas que beneficiem ao grupo.

formações dão suporte ao docente para melhor direcionar e adequar metodologias e didáticas de ensino ao aluno na ótica da diversidade.

A orientação dada ao docente pela coordenação do curso e pelo DTUHL apresenta-se como segue:

1. O docente deve identificar a situação-problema com o aluno, seja necessidade especial física, psicossocial, socioeconômica ou cognitiva;
2. O docente deve estreitar sua relação com o discente, estimular o relacionamento com demais colegas de classe;
3. O docente deve avaliar e aplicar, se for o caso, uma didática (atendimento ao aluno além da sala de aula nos plantões do professor; atividades extra sala) mais personalizada ao aluno;
4. O docente deve enfatizar temas transversais aplicados em seus conteúdos como a ética, cidadania, respeito e tolerância;
5. Caso o atendimento personalizado e atividades extra sala não atinjam o objetivo, o docente deve encaminhar o discente à coordenação;
6. Depois da coordenação, encaminhar o discente a Coordenadoria Técnico Pedagógica (CTP)
7. Encaminhar o discente ao serviço Social
8. Encaminhamento ao NAPNE

### **9.1 Interdisciplinaridade/ Teoria e Prática Profissional /atividade extrassala/temas transversais**

São integrantes como subsídio à metodologia de ensino, a interdisciplinaridade, os *city tours*, a prática profissional relacionada à teoria aplicada, os temas transversais e as atividades extra sala como as visitas técnicas, as extensões e a participação em eventos. Sendo assim, seguem diretrizes gerais para tais subsídios.

A interdisciplinaridade dá-se em ordem de planejamento articulado pela coordenação pedagógica do curso e a pedagoga do curso juntamente com a equipe de professores. A interdisciplinaridade realiza-se buscando romper uma concepção fragmentada do conhecimento para construir uma concepção do todo.

Os professores se organizam por proximidade de disciplina, área ou conteúdo e desenvolvem atividades em classe ou extraclasse que permeiam e absorvam os diversos conteúdos ministrados, possibilitando assim, numa única atividade, ao aluno vivenciar e

mesclar várias disciplinas de forma organizada e prática.

A **interdisciplinaridade** pode ser feita através de:

- trabalhos e seminários acadêmicos;
- visitas técnicas;
- produção de eventos e
- atividades lúdico-pedagógicas.

O saber-fazer é aspecto relevante na formação profissional para o Técnico em Guia de Turismo, entende-se, então, que o pensamento reflexivo-crítico aliado às habilidades, proporciona e agrega ao aluno maior capacidade cognitiva, e conseqüentemente, competitividade profissional. **As atividades integralizadas entre a teoria e as práticas** são desenvolvidas através de visitas técnicas, *city tours* e viagens técnicas como:

- visitas técnicas feitas em equipamentos turísticos específicos, como: aeroportos, museus, monumentos, centros históricos, pontos turísticos naturais
- *city tours*: visitas aos pontos mais relevantes da cidade/local com duração de meio dia ou dia inteiro.
- viagens técnicas: viagens dentro do estado de origem do campus e viagens interestaduais.

O laboratório para o aluno do Guia de Turismo é **basicamente o uso do ônibus** para as atividades de visitas, *city tour* e viagens técnicas, permitindo ao aluno ir além da observação e desenvolver um processo valorativo, apreciativo, executivo, crítico e assimilativo.

## **9.2 Dos City Tours**

Conforme Astorino & Pimenta (2008) *city tour* é uma atividade que atende um interesse específico de um grupo e é feito em geral em atrativos mais relevantes e de maior destaque turístico de uma cidade, podendo ter duração de meio dia ou dia inteiro, conforme o roteiro e o tempo de visitação em cada local.

Apresenta-se o planejamento dos *City Tour* do curso Técnico em Guia de Turismo do IFCE-Fortaleza, vinculado à disciplina de Prática de Guiamento Regional:

**OBS:** os *city tours* podem sofrer mudança de roteiro conforme entendimento do professor da disciplina, algum ponto de visitação estar em vacância, reforma ou indisponibilidade para visitação ou por qualquer outro motivo afim.

- 1- City Tour Litoral Leste: Beira Mar, Praia do Futuro, Eusébio, Aquiraz e Messejana
- 2- City Tour Litoral Oeste: Centro, Leste-Oeste, Barra do Ceará, Cumbuco, Lagoa do Banana, Santuário de Santa Edwirges.

### 9.3 Das viagens técnicas regionais

Conforme Anexo II da DELIBERAÇÃO NORMATIVA nº 427 (2001), para a formação do Guia de Turismo Regional, o curso deve ofertar disciplina de Teoria e de Prática em Viagens Regionais (estadual), abordando carga horária a procedimentos instruídos pela Deliberação 427.

Para obtenção da certificação para atuar como Guia de Turismo Regional, o aluno deve cumprir a carga horária de teoria e técnica profissional como segue (DELIBERAÇÃO 427, 2001, p. 6):

“[...] **60h teóricas + 100h práticas/viagens=160h**” para obter a formação de Instrutores - Formação em Turismo. Formação em Guia de Turismo Regional com cadastro na EMBRATUR.

#### 9.3.1 Teoria e técnica profissional

Para conciliar a teoria com a prática profissional regional, a Deliberação 427 (2001) orienta os procedimentos didáticos-metodológicos para serem feitos como seguem:

[...] A viagem (DELIBERAÇÃO 427, 2001, p 7):

- ✓ procedimentos preliminares – providências na agência: material de trabalho/documentos administrativos e outros.
- ✓ plano de viagem – o programa: quilometragem; pontos de apoio alternativos.
- ✓ recepção ao turista – procedimentos de recepção: documentação de passageiros; etiquetagem de bagagem; traslado para o hotel.
- ✓ procedimentos de bordo: uso de microfone e outros equipamentos; serviço de bordo; animação turística.

- ✓ acomodação ao turista no hotel – check-in: distribuição dos apartamentos; controle das bagagens; gratificações; procedimento diário no meio de hospedagem.
- ✓ procedimento na realização de passeios/visitas – reunião do grupo: procedimentos durante os percursos do passeio; procedimentos nas paradas definidas e/ou exploratórias; paradas para refeições; retorno para os meios de hospedagem.
- ✓ saída do turista do hotel – *check-out*: controle de bagagens; pagamentos.
- ✓ procedimentos no embarque/desembarque – pagamentos taxas de embarque; controle de bagagens; revisão no meio de transporte; assistência ao turista/documentos necessários; *check-in* de embarque; embarque/desembarque no meio de transporte.
- ✓ procedimentos no retorno: agradecimentos; promoção de outros roteiros.
- ✓ procedimentos finais juntos à agência – relatório final: prestação de contas; devolução das sobras do material.
- ✓ procedimentos para traslados: de chegada; de saída.
- ✓ procedimentos no aeroporto – serviços gerais no terminal de passageiros: de embarque; desembarque com o grupo.
- ✓ situações de emergência: saúde do turista; assalto / roubo; procedimentos de segurança (conduta em transportes, meios de hospedagem, espaço urbano e natural, etc.).

Ainda conforme a DELIBERAÇÃO 427 (2001, p. 11...) “(...)Deverão ser realizadas, **no mínimo, 3 viagens técnicas, sendo ao menos uma com pernoite, além de atividades práticas e simulações. A frequência mínima deve constar de 75% nas atividades teóricas e 100% nas viagens técnicas e atividades práticas**”.

Segue o planejamento das viagens regionais do curso Técnico em Guia de Turismo do IFCE-Fortaleza, vinculado à disciplina de Prática de Guiamento Regional:

**OBS:** as viagens regionais são realizadas dentro do estado do Ceará e podem sofrer mudança de roteiro conforme motivação de novo roteiro e entendimento do professor.

- 1- Roteiro Baturité: Redenção, Pacoti,, Baturité, Guaramiranga
- 2- Roteiro Itarema e seus encantos: Lagoinha, Amontada, Itarema, Almofala
- 3- Roteiro Fé e Patrimônio: Canindé, Ipu, Sobral, Santana do Acaraú, Itapipoca

## 9.4 Das viagens técnicas nacionais

Conforme Anexo II da DELIBERAÇÃO NORMATIVA nº 427 (2001), para a formação do Guia de Turismo de Excursão Nacional, o curso deve ofertar disciplina de Teoria e de Prática em Viagens Interestaduais, abordando os temas como seguem (DELIBERAÇÃO NORMATIVA 427, p. 12):

Para obtenção da certificação para atuar como Guia de Turismo de Excursão Nacional, o aluno deve cumprir a carga horária de teoria e técnica profissional como segue (DELIBERAÇÃO 427, 2001, p. 6):

**[...] 60h teóricas + 100h práticas/viagens=160h** para obter a formação de Instrutores - Formação em Turismo. Formação em Guia de Turismo de Excursão Nacional com cadastro na EMBRATUR.

### 9.4.1 Teoria e técnica profissional

Para conciliar a teoria com a prática profissional de excursão nacional, a Deliberação 427 (2001) orienta os procedimentos didáticos-metodológicos para serem feitos como seguem:

[...] A viagem (DELIBERAÇÃO 427, 2001, p 12):

- ✓ [...] Conteúdos idênticos aos de Guia de Turismo Regional, porém contemplando todas as Unidades da Federação e Países da América do Sul
- ✓ [...] sendo 3 viagens técnicas, compreendendo:
  - 1 (uma) viagem com procedimento de aeroporto (aéreo), com pernoite;
  - 1(uma) viagem interestadual, com pernoite;
  - 1 (uma) viagem livre.
- ✓ A frequência mínima deve constar de 75% nas atividades teóricas e de 100% nas viagens técnicas e atividades práticas.

**OBS: a carga horária e os procedimentos para a realização das viagens regionais se aplicam às viagens nacionais, acrescentando os procedimentos aeroportuários.**

Segue o planejamento das viagens nacionais do curso Técnico em Guia de Turismo do IFCE-Fortaleza:

**OBS:** as viagens nacionais do IFCE-Fortaleza são realizadas nos estados da região Nordeste e podem sofrer mudança de roteiro conforme motivação de novo roteiro e entendimento do professor.

- 1- Roteiro Aventura Rupestre: Oeiras (PI), Sete Cidades (PI), Raimundo Nonato (PI), Tauá (CE)
- 2- Roteiro Rota dos Vinhos; Quixadá (CE), Banabuiú (CE), Iguatu (CE), Crato (CE), Exú (PE), Lagoa Grande (PE), Petrolina (PE), Sobradinho (BA), Juazeiro da Bahia (BA), Petrolina (PE), Salgueiro (PE), Lima Campos (CE), Fortaleza (CE).
- 3- Roteiro Nordeste Maravilha: Aracati (CE) – Mossoró (RN) - Natal (RN) – João Pessoa (PB) – Fazenda Nova, Brejo da Madre de Deus (PE) – Caruaru (PE) – Recife (PE) – Ipojuca (PE) - Recife (PE) – Olinda (PE) – Recife (PE) – Fortaleza (CE).

## **9.5 Das atividades extrassala**

As atividades extrassala ou visitas técnicas são compreendidas em aeroportos, museus, monumentos, centros históricos e pontos turísticos naturais feitas na cidade de Fortaleza ou região metropolitana e são organizadas pelos professores de cada disciplina podendo uma mesma visita ser interdisciplinar, conforme planejamento semestral dos professores do curso.

As atividades extrassala são vinculadas às disciplinas do curso como segue:

- Na disciplina de Primeiros Socorros: visita ao corpo de bombeiros da corporação do Grupamento de Resgate e Urgência (GRU); Vivência no Setor da Saúde do campus Fortaleza.
- Na disciplina de Cultura Popular: Aulas /visitas em museus e centros culturais; Vivência com integrantes do projeto de Extensão do Campus, grupo Mira Ira, com aula prática de ritmos nordestinos (xote, xaxado, baião, marcha, maracatu, frevo e ciranda).
- Nas disciplinas de História, Geografia e Teoria e Prática de Guiamento além das viagens técnicas e *city tour*, são realizadas as atividades extra sala: Visitas ao Museu Antropológico do Ceará, Museu do Maracatu, Museu Sacro de São José de Aquiraz, Museu Diocesano de Sobral, Museu do Eclipse, Museu do Jangadeiro, Museu Artur Ramos (Renda), Museu de Cera do Padre Cícero; visitas à exposições de artes; ao Complexo Cultural Dragão do Mar e Planetário; visitas aos órgãos

oficiais do turismo; visita ao Aeroporto Internacional Pinto Martins; visita a Rodoviária João Tomé; visita a Casa José de Alencar; visitas a teatros e casas de show; apreciação de shows culturais, humorísticos, parafolclóricos; visitas e vivências a meios de hospedagens; visitas a parques temáticos, reservas ecológicas, Áreas de Preservação Ambiental (APAs); visitas a parques nacionais; visitas a sítios históricos; visitas a comércios de artesanatos; passeios ecológicos pelos rios Ceará, Jaguaribe e Mundaú; excursões em trilhas, mangues e dunas.

- Na disciplina de Transportes e Meio de Hospedagem: visitas a aeroportos, rodoviárias, estações de trens, meios de hospedagem.

## 9.6 Temas transversais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais tendem a incluir no currículo novos temas, buscando contemplar suas complexidades e dinamismos. Algumas dessas temáticas são abordadas neste projeto como a Educação Ambiental, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais, Afro-brasileiros e Africanos, Linguagem de Sinais (Libras). Estes temas perpassam de forma transversal às disciplinas com as quais se relacionam intrinsecamente, aparecendo em seus programas e conteúdos, e/ou como uma disciplina focada na temática, conforme o descrito (RESOLUÇÃO nº 2, 2012; RESOLUÇÃO nº 1, 2004; DECRETO 5.626 ,2005) :

A **Educação e Gestão Ambiental** é abordada nas disciplinas de Geografia do Ceará e Geografia do Brasil e América do Sul e Fundamentos da Hotelaria objetivando construir conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a conservação do meio ambiente, bem comum de uso da comunidade, essencial às questões de qualidade de vida e sustentabilidade.

Os **Direitos Humanos** são resultados da luta pela universalização da dignidade humana. O tema é tratado de forma a compreender o legado histórico e, também, como um dos alicerces para a mudança social. A disciplina de Cultura Popular aborda de forma mais contundente esses temas, considerando a inclusão social econômica e cultural como pontos fundamentais a serem desenvolvidos junto ao discente.

A **Educação das Relações Étnico-Raciais, afro-brasileiras e dos africanos** é abordada de forma a reconhecer a justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos da população brasileira e que também os insere nela. O tema é tratado

na disciplina de Relações Interpessoais que adota ações pedagógicas desenvolvendo a valorização e o respeito em relação às pessoas negras, à sua descendência africana, sua cultura e história.

A **Linguagem de Sinais**, conhecida como Libras, com foco na inclusão e comunicação com pessoas com necessidades especiais é ofertada como disciplina e compõe a matriz curricular.

A **Educação Física** é ofertada como disciplina optativa nos cursos técnicos e noturnos.

## 10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso tem oferta anual com carga horária obrigatória de disciplinas de 1260 horas aulas, incluindo as Práticas de Guiamento Regional e Nacional e 80 horas aulas de disciplina optativa.

O curso contempla **disciplinas na área de organização e suporte das viagens** como Transportes e Meios de Hospedagem, Técnicas de Primeiros Socorros, Teoria do Guiamento Regional e Nacional e Prática do Guiamento Regional e Nacional, Geografia e História do Ceará, Geografia e História Brasileira e Sul Americana, além das **disciplinas de base e outras complementares** que visam à formação profissional do egresso para sua atuação nas linhas propostas pelo curso, entendendo-se serem as principais necessidades do mercado do guia de turismo.

### 10.1 Áreas de competências

De acordo com as Diretrizes Curriculares do MEC, os conhecimentos estão distribuídos em duas grandes áreas de competências: específica e básica.

Segue na tabela 2:

ÁREA DE COMPETÊNCIA ESPECÍFICA	DISCIPLINAS	CH
Conteúdos Teórico-Práticos e Específicos:	Estudos que compreendem planejamento, comunicação e operacionalização, de visitas técnicas nos respectivos laboratórios de aprendizagem.	
Comunicação em Línguas	Inglês I	80h/a
	Inglês II	80h/a

Estrangeiras	Italiano Básico	80h/a
	Espanhol I	80h/a
	Francês I	80h/a
	Espanhol II	80h/a
	Francês II	80h/a
	Libras	40h/a
Guiamento	Teoria e Técnica do Guiamento Regional	40h/a
	Prática Profissional do Guiamento Regional	120h/a
	Teoria e Técnica do Guiamento Nacional	40h/a
	Prática Profissional do Guiamento Nacional	140h/a
	Fundamentos do Turismo	80h/a
	Transportes e Meios de Hospedagem	40h/a
	Animação Turística	40h/a
<b>ÁREAS DE COMPETÊNCIA DE BASE</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	
Conteúdos Básicos:	Estudos relacionados com os aspectos sociológicos, históricos, geográficos e culturais que relacionam as sociedades e suas diferentes culturas relacionadas ao turismo.	
História, Geografia, Arte e Cultura e Socialização	História da Arte no Brasil	40h/a
	História do Ceará	40h/a
	Geografia do Ceará	40h/a
	Cultura Popular	40h/a
	História Brasileira e Sul Americana	80h/a
	Geografia Brasileira e Sul Americana	80h/a
	Relações Interpessoais	40h/a
	Etiqueta e Comportamento Social	40h/a
	Educação Física	40ha
	Técnicas de Primeiros Socorros	40h/a

Tabela 2: Áreas de competência

## 10.2 Matriz curricular

### 10.2.1 Proposta para atualização de matriz curricular

Para garantir o desempenho das viagens técnicas de Guiamento Regional e Nacional com foco na formação do profissional de excelência na área, entende-se necessária a atualização das disciplinas da matriz contemplando a interdisciplinaridade, temas e conteúdos transversais.

Nas reuniões realizadas nos dias 09/08/2016, 06/02/17 e 18/05/2017 foram discutidas as alterações a serem feitas na matriz do curso Técnico em Guia de Turismo e

atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Nestas reuniões foram discutidas e realizadas alterações a respeito da distribuição nos semestres das disciplinas de Idiomas (Inglês, Espanhol e Francês e posteriormente a **inclusão de Italiano, Libras e Educação Física**) e também nas disciplinas de Relações Interpessoais, Primeiros Socorros, Cerimonial e Protocolo, Transportes e Meios de Hospedagem, incluiu-se também na matriz a disciplina de Animação Turística, conforme indica-se a seguir:

1. A disciplina de **História da Arte** muda para o primeiro semestre, para que os alunos nas Viagens de Guiamento Regional e Nacional já tenham base para descrever e interpretar os aspectos históricos envolvidos nas mais diferentes culturas e que se manifestam em produções artísticas locais.

2. A disciplina de **Técnicas de Primeiros Socorros** será ofertada no primeiro semestre. Constatou-se que os conhecimentos dessa área envolvem os procedimentos básicos de cuidados iniciais importantes para uma resposta rápida e cuidadosa frente aos acontecimentos inesperados nas viagens, subsidiando conhecimentos fundamentais para o socorro pré-hospitalar. Estes precisam estar plenamente sedimentados para a realização das viagens regionais e nacionais.

3. A disciplina de **Transportes e Meios de Hospedagem** passa a ser ofertada no primeiro semestre, pois se constata que o conhecimento dos tipos de vias, suas características e formas de analisar e perceber-se trafegando por estas, bem como o sistema de classificação dos meios de hospedagem, suas características e adequação aos tipos de viagens, visitas, *city tours* entre outros, todos estes conhecimentos serão fundamentais para a realização e otimização das técnicas de guiamento aprendidos nos semestre posteriores.

4. A disciplina de **Inglês I** será ofertada no primeiro semestre de forma isolada dos outros idiomas, para que não sofra interferência no processo de apreensão de outra língua e intensificando o processo de fixação do idioma. No segundo semestre se mantém a oferta do **Inglês II**, com carga horária de 80h/a. A carga horária desta disciplina se oferta atualmente 40h/a no 2º semestre e 40h/a no 3º semestre, concentrando-se 80 h/a numa única oferta acredita-se numa maior aprendizagem. As propostas que norteiam o ensino e a aprendizagem da língua inglesa no curso de Guia

de Turismo baseiam-se em manuais didáticos que estimulam as atividades interativas e o de recursos multimodais em sala de aula.

5. Remanejamento da disciplina de **Língua Estrangeira I (Espanhol ou Francês)** do primeiro semestre para o 2º e 3º semestres de língua estrangeira, com oitenta horas cada, visando melhorar o aproveitamento das disciplinas, assim como foi pensado em um melhor aproveitamento para a disciplina de Inglês. As disciplinas passam a ser chamadas de Espanhol I e Espanhol II, Francês I e Francês II.

Não houve, portanto, alteração na carga horária das disciplinas de **Inglês** e de **Espanhol e Francês**, tendo ocorrido apenas concentração de suas cargas horárias.

Em relação às línguas estrangeiras de Francês e Espanhol, de acordo com a matriz curricular, o aluno faz a escolha de um segundo idioma obrigatório. A escolha é feita entre o espanhol e o francês.

As propostas que norteiam o ensino e a aprendizagem das línguas francesa e espanhola no curso de Guia de Turismo baseiam-se em manuais didáticos que estimulam as atividades interativas e o de recursos multimodais em sala de aula.

**OBS: Justificativa de acomodação da oferta de Línguas Estrangeiras na matriz do curso pós aprovação do CONSUP**

Conforme recomendação da PROEN (equipe de cadastro de matrizes, equivalências de disciplinas e pré-requisitos), foi modificado o procedimento de oferta das Línguas Estrangeiras na matriz do curso, referentes aos idiomas de Francês e Espanhol, por uma questão simplesmente técnica e operacional do sistema QAcadêmico utilizado pelo IFCE.

Foi sugerido extinguir com o processo de Língua Estrangeira no formato “disciplina mãe/raiz” e as respectivas disciplinas “filhas” Espanhol e Francês, que gerava três diários em cada oferta de semestre, um da Língua Estrangeira e dois oriundos da ramificação das disciplinas “filhas” como Espanhol Básico e Francês Básico, ou Comunicação em Francês e Comunicação em Espanhol

Neste formato nem sempre conseguia-se inserir o aluno nos diários “filhos”, pelo procedimento burocrático e o professor e coordenadores tinham dificuldade de visualizar os diários no sistema QAcadêmico, bem como não pode ser visualizado o

diário no horário do professor, pois neste processo só permite visualização se entrar no menu Diários Especiais.

Com a sugestão da equipe operacional do Qacadêmico, ficou como segue:

- Francês I (disciplina habilitada)
- Espanhol I (disciplina habilitada)
- Francês II (disciplina habilitada)
- Espanhol II (disciplina habilitada)

A disciplina habilitada, no sistema QAcadêmico, refere-se a escolha de uma das disciplinas, ou seja, quando o aluno se matricula (ou é matriculado numa das disciplinas) ele habilita aquela escolhida e a outra fica automaticamente desabilitada e não soma carga horária.

Não houve alteração de carga horária de disciplina, de carga horária total e nem de disciplinas obrigatórias.

A mudança puramente técnica não intervém na matriz proposta ao CONSUP.

6. A disciplina de **Relações Interpessoais** se desloca para o segundo semestre, destacando que os conhecimentos referentes às relações interpessoais podem ir sendo apreendidos e utilizados no decorrer do planejamento e execução da atividade de guiamento. Tal modificação não interfere na formação do guia de turismo capaz de agir inteligentemente com as pessoas a quem irá ofertar seus serviços, demais colegas de trabalho e empregadores. Inteligência emocional plenamente desenvolvida é critério fundamental como uma das características que o destaquem enquanto profissional que atua procurando sempre a articulação saudável entre a pessoa e o profissional.

7. A disciplina de **Animação Turística** será acrescentada no terceiro semestre, objetivando ofertar uma formação integral ao guia de turismo no que se refere à identificação, montagem e readequação dos espaços às atividades de lazer que constituem o guiamento. Enquanto atividade aprazível e salutar para o turista, os deslocamentos nos mais diferentes meios de transporte se tornam mais interessantes e agradáveis quando o profissional de guiamento conhece e aplica de maneira satisfatória técnicas de recreação, cuja atenção ao público se faz fundamental.

8. A disciplina de **Italiano Básico** entra na oferta das disciplinas do 3º. semestre. Entendeu-se que é oportuno ao aluno a base e compreensão de outro idioma.

Considerando-se o volume de italianos que visitam Fortaleza, optou-se em incluir tal idioma. Contudo, a disciplina fica como optativa ao aluno. Segue na tabela 3, a matriz atualizada do curso.

9. Incluiu-se a disciplina de **Libras** no 3º. Semestre como optativa ao aluno.

10. Inclui-se a disciplina de **Educação Física** como optativa ao aluno no 3º. Semestre.

Segue a proposta da matriz curricular com alterações (Tabela 3):

SEMESTRE	DISCIPLINA	CH	CH teórica	CH Prática	PRE-REQUISITO	OPTATIVA
1	Cultura Popular	40	32	8	-	N
	Fundamentos do Turismo	80	80	-	-	N
	Geografia do Ceará	40	32	8	-	N
	História da Arte no Brasil	40	32	8	-	N
	História do Ceará	40	32	8	-	N
	Inglês I	80	40	40	-	N
	Técnicas de Primeiros Socorros	40	28	12	-	N
	Transportes e Meios de Hospedagem	40	32	8	-	N
	<b>Carga horária aulas teóricas</b>	<b>308</b>				
	<b>Carga horária aulas práticas</b>	<b>92</b>				
	<b>Total carga horária semestral</b>	<b>400</b>				
2	Geografia Brasileira e Sul Americana	80	72	8	Geografia do Ceará	N
	História Brasileira e Sul Americana	80	72	8	História do Ceará	N
	Inglês II	80	40	40	Inglês I	N
	Francês I (habilitada)*	80	40	40	-	N
	Espanhol I (habilitada)*	80	40	40	-	N
	Relações Interpessoais	40	40	-	-	N
	Prática Profissional de Guiamento Regional	120	-	120	História do Ceará; Geografia do Ceará; Fundamentos do Turismo; História da Arte	N
	Teoria e Técnica do Guiamento Regional	40	40	-	História do Ceará; Geografia do Ceará; Fundamentos do Turismo; História da Arte	N
	<b>Carga horária aulas teóricas</b>	<b>304</b>				
	<b>Carga Horária aulas práticas</b>	<b>216</b>				
	<b>Carga horária total semestral</b>	<b>520</b>				
		*Obs: disciplina habilitada, o aluno escolhe entre Francês I e Espanhol I				
3	Animação Turística	40	30	10	-	N
	Libras	40	10	30	-	S
	Etiqueta e Comportamento Social	40	30	10	-	N
	Francês II (habilitada)*	80	40	40	Francês I	N
	Espanhol II (habilitada)*	80	40	40	Espanhol I	N
	Italiano Básico	80	40	40	-	S
	Educação Física	40	10	30		S
	Prática Profissional de Guiamento Nacional	140	-	140	Prática de Guiamento Regional	N
Teoria e Técnica do Guiamento Nacional	40	40	-	Teoria de Guiamento Regional	N	
	<b>Carga horária aulas teóricas</b>	<b>200</b>				
	<b>Carga Horária aulas práticas</b>	<b>300</b>				
	<b>Carga horária total semestral</b>	<b>500</b>				
		*Obs: disciplina habilitada, o aluno escolhe entre Francês II e Espanhol II				
	<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>1260 obrigatórias + 160h optativas= 1420</b>				
	Estágio extra curricular	Optativo				

Tabela 3: Matriz curricular do curso Técnico em Guia de Turismo

### 10.2.2 Dos conteúdos obrigatórios

Conforme determinações da Resolução 6/2012 do MEC, alguns temas devem ser abordados ou como disciplina ou como conteúdo/tópicos de disciplina (RESOLUÇÃO CNE/CEB 6/2012, 2012).

Os conteúdos relacionados à natureza técnica e operacional do curso Técnico em Guia de Turismo, foram inseridos nas disciplinas como seguem:

O conteúdo sobre empreendedorismo, legislação trabalhista e tecnologia da informação são abordadas nas disciplinas de Teoria e Prática de Guiamento Regional e Nacional.

O conteúdo de gestão ambiental é contemplado nas disciplinas de Geografia do Ceará e Geografia do Brasil e América do Sul, bem como em Fundamentos do Turismo.

O conteúdo de ética profissional, bem como gestão de pessoas quando abordado de forma funcional e no trato com clientes e colegas de trabalho, são contemplados na disciplina de Relações Interpessoais.

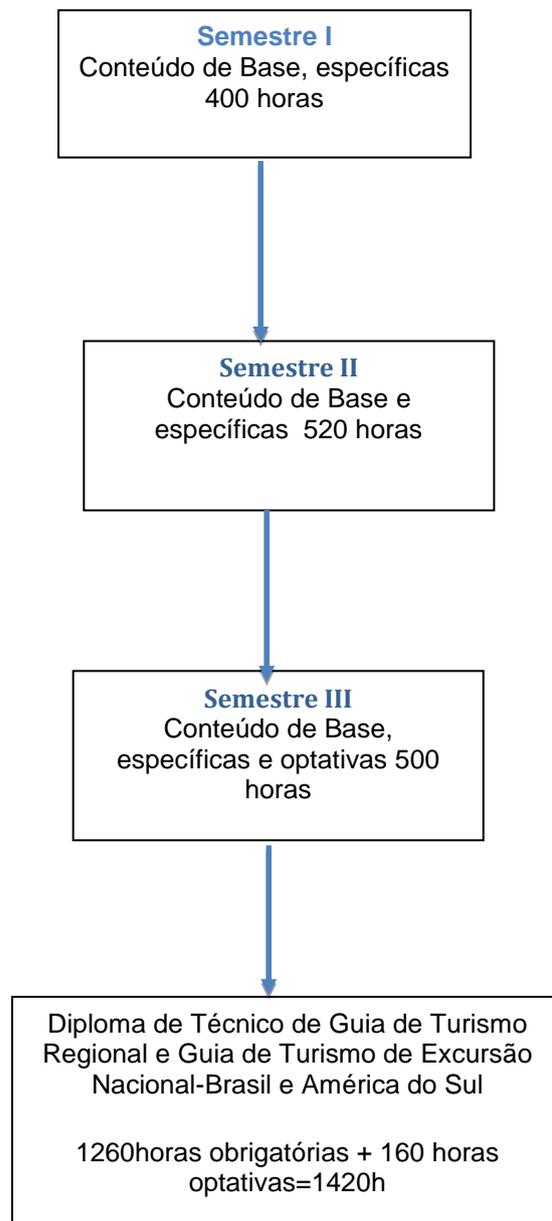
O conteúdo de segurança do trabalho é abordado na disciplina de Primeiros Socorros.

### 10.2.3. Fluxograma

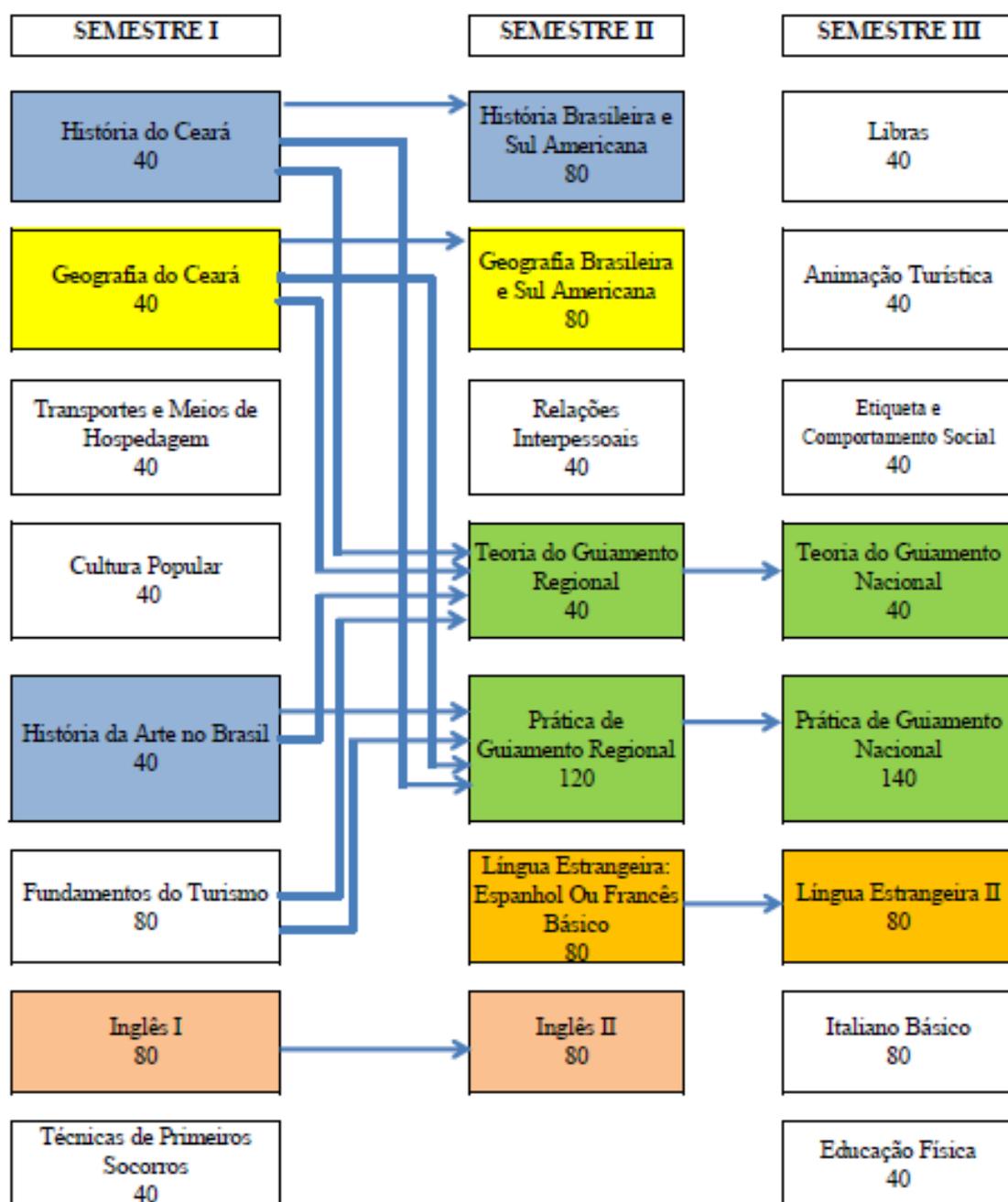
#### Do Fluxograma geral curricular

A matriz curricular do curso do Técnico de Guia de Turismo permite a certificação como Guia de Excursão Nacional ao aluno no término do terceiro semestre, tendo cumprido toda a carga horária obrigatória.

Segue no fluxograma:



## Do Fluxograma por disciplinas



## 11 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a média mínima de aproveitamento semestral e sua correspondente frequência mínima no total de aulas e demais atividades programadas no semestre letivo.

Conforme artigos 97,98 e 99 do ROD , segue o critério de aprovação (ROD, 2015):

“Art. 97. A sistemática de avaliação dos conhecimentos construídos, nos cursos com regime de crédito por disciplina, com periodicidade semestral, se desenvolverá em duas etapas.

§ 1º Deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para a primeira etapa (N1) e uma nota para a segunda etapa (N2), com pesos 2 e 3, respectivamente.

§ 2º O docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas.

§ 3º O critério para composição da nota de cada etapa, a partir das notas obtidas em cada uma das avaliações, ficará a cargo do docente da disciplina, em consonância com o estabelecido no PUD.

Art. 98. O cálculo da média parcial (MP) de cada disciplina deve ser feito de acordo com a seguinte equação:

$$MP = \frac{2 \times N1 + 3 \times N2}{5}$$

Art. 99. Deverá ser considerado aprovado no componente curricular o estudante que, ao final do período letivo, tenha frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas e tenha obtido média parcial (MP) igual ou superior a:

(...)

I. 6,0 (seis), para disciplinas de cursos técnicos concomitantes e subsequentes

(...)

Art. 100. Deverão fazer avaliação final (AF) o estudante de curso técnico que obtiver MP inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três), [...]”

Na ótica da mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber", "saber-fazer" e "saber-ser" e com adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, a avaliação deverá ser feita de forma contínua e processual prevalecendo os aspectos qualitativos, tendo como critérios: capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica; habilidade na comunicação; agilidade na tomada de decisões; postura cooperativa e ética.

Como instrumentos de avaliação do desenvolvimento de competências e aquisição de habilidades, deverão ser usados os seguintes critérios: trabalho de pesquisa e/ou de campo (devem ser feitos durante todo o processo de aprendizagem); provas subjetivas com análise, interpretação e síntese; projetos interdisciplinares; resolução de situações-problema, atividades de campo.

O professor ao detectar as dificuldades do aluno deverá, uma vez que a avaliação é contínua e processual, orientá-lo para que ele adquira as competências e habilidades para obter uma visão de compreensão que os mesmos se encontram diante das dificuldades enfrentadas visto ser a aprendizagem o objetivo maior do ensino.

Ao final do processo de aprendizagem o professor deverá observar se os objetivos, selecionadas para a disciplina, foram alcançados pelo aluno, de forma satisfatória, levando em consideração os critérios citados, com o sistema de registro do IFCE (notas).

No processo de avaliação da aprendizagem, deverão ser usados os seguintes instrumentos:

- Trabalho de pesquisa e/ou de campo com apresentação escrito/ oral;
- Exames com questões objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese;
- Provas práticas de laboratório;
- Resolução de situações-problemas;
- Desempenho, participação nas aulas;
- Atividades práticas inseridas nas disciplinas.

### **11.1 Recuperação, nivelamento da aprendizagem e medidas para contenção de evasão**

Para a recuperação e nivelamento da aprendizagem, além dos critérios utilizados na metodologia de inclusão para alunos com necessidades especiais, os

professores, em consonância com a coordenação do curso e a CTP adota os critérios que seguem:

1. O docente deve identificar a dificuldade de aprendizagem do aluno;
2. O docente deve estreitar sua relação com o discente, estimular a leitura, a pesquisa e a prática de exercícios;
3. O docente deve observar os diferentes níveis cognitivos e de aprendizagem da turma e estabelecer um nível de didático de ensino, bem como fazer um nivelamento básico relacionado ao conteúdo para recuperar deficiência escolar no ensino médio;
4. O docente deve atender o alunos extra sala nos plantões de atendimento do professor ao aluno;
5. O docente deve aplicar atividades extra sala para os alunos com dificuldade de aprendizagem;
6. O docente deve/pode elencar um aluno tutor na sala de aula para dar suporte aos colegas criando grupos de estudo;
7. O professor pode/deve estimular o aluno a frequentar as monitorias<sup>5</sup> relacionadas à disciplina;
8. Se a dificuldade do aluno for psicossocial ou socioeconômica o docente deve encaminhar o discente à coordenação;
9. No caso de evasão escolar, o professor deve reportar o nome do aluno para a coordenação do curso e a coordenação deve entrar em contato com o aluno para detectar a causa e tentar reverter a situação.
10. Como medidas de retenção o *campus* Fortaleza subsidia os valores das viagens obrigatórias, uma vez que muitos dos alunos são de situação socioeconômica carente.

#### 11.1.1 Monitoria

A monitoria tem como objetivo estimular a participação dos alunos no processo educacional e nas atividades relativas ao ensino.

O aluno executa a monitoria de docentes dando assistência aos alunos em salas

---

<sup>5</sup> As monitorias são articuladas por Edital. O alunos que já tenham cursado as disciplinas com vagas na monitoria se candidatam à vaga de monitor e passam por processo seletivo.

de aulas e laboratórios de cursos de extensão e cursos técnicos profissionalizantes relacionados às atividades de Guia de Turismo.

Os critérios de monitoria seguem os critérios dos editais publicados semestralmente.

## **12 PRÁTICA PROFISSIONAL**

A prática profissional se dá inserida nas disciplinas Práticas de Guiamento Regional e Nacional, bem como nas disciplinas de Teoria Regional e Nacional em que os alunos programam a execução e operacionalizam as viagens técnicas.

### **12.1 Procedimentos metodológicos das práticas das viagens técnicas**

Como já descrito nos subtópicos 9.3.1 e 9.4.1, deverão ser realizadas, no mínimo, 3 viagens técnicas regionais, sendo ao menos uma com pernoite, e 3 viagens técnicas nacionais, sendo ao menos uma aérea, no atrativo ou entorno, além de outras atividades práticas, conforme exigência da Lei 8623/93 e Decreto 946 e Deliberação Normativa 427 do MTUR.

As Práticas Profissionais fazem parte do planejamento e execução das disciplinas de Teoria de Guiamento Regional e Nacional e das disciplinas de Práticas de Guiamento Regional e Nacional. Totalizam 340 horas de planejamento e execução das viagens, conferindo 340h de Práticas Profissionais em viagens.

- ✓ A frequência mínima deve constar de 75% nas atividades teóricas e 100% nas viagens técnicas e atividades práticas, conforme exigência da Lei 8623/93 e Decreto 946 e Deliberação Normativa 427 do MTUR
- ✓ As visitas regulares são realizadas em turno oposto ao das aulas convencionais, quando possível.
- ✓ As atividades práticas, como as viagens, city tour são realizadas, utilizando-se também, os fins de semana e feriados
- ✓ Os roteiros são subdivididos em trechos entre os alunos, em todo o seu percurso de ida, permanência e volta, que ficam responsáveis pela condução do grupo na condição de Guia.
- ✓ Durante todo o roteiro os alunos simulam o guiamento, conduzindo o grupo informando, situando, entretendo, realizando serviço de bordo, dando assistência

em paradas técnicas ou não, nas refeições, idas a shows, em caminhadas e visitas, controlando para que não haja dispersão, administrando o tempo e recrutando-o quando necessário.

- ✓ Em museus e em trilhas sempre que possível os alunos são guiados por guias especializados, senão, o aluno responsável por este trecho recebe uma orientação específica para atuar como guia, esporadicamente.
- ✓ Nas cidades de destino de pernoite o aluno responsável pelo trecho realiza o check in e o check out no meio de hospedagem.
- ✓ Durante o curso, nas viagens o aluno vivencia a hospedagem de hotéis, pousadas e albergues.
- ✓ Em cada roteiro são desenvolvidas pelos alunos, atividades de lazer, após o jantar, no meio de hospedagem, onde são vivenciadas técnicas de animação.
- ✓ Nas viagens são ensinadas e vivenciadas técnicas de condução de grupos em trilhas, manguezais e dunas, buscando a preservação ambiental.
- ✓ Em todas as viagens busca-se aproveitar ao máximo da oferta natural e da oferta artificial de cada lugar, inserindo na programação visitas, apreciação de eventos culturais, dentre outros.
- ✓ As viagens são planejadas, organizadas e executadas pelos alunos acompanhados por 02 professores -1 professor guia de turismo e 1 professor especializado ou técnico, conforme roteiro e atividade a ser desenvolvida.

### **13 ESTÁGIO**

O estágio curricular é optativo, e o estágio deve ser realizado como interno em agências ou como apoio/assistência de um Guia de turismo, uma vez que a legislação não permite que o estudante de Guia de Turismo, efetivamente, faça o guiamento sem ter o credenciamento de Guia de Turismo no Ministério do Turismo, que só é feito quando o aluno comprovar a certificação do curso.

Para cumprimento do estágio só serão aceitos alunos matriculados a partir do 2º semestre. A carga horária mínima deve ser de 100 horas para aceitação da assinatura do termo de Compromisso entre Empresa-Instituição, a carga horária máxima para estágio deve estar nos parâmetros da Lei de Estágio no. 11.788 de 2008 que o contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência (Lei de Estágio, 2008).

A Lei 11.788/2008 de estágio também esclarece:

Conforme o Art. 1º: “Estágio é ato educativo *escolar supervisionado*, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que *estejam freqüentando* o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos.” (sem grifos no texto original).

Conforme o art. 2º da mesma Lei, o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Desta feita, para o curso Técnico em Guia de Turismo, optou-se pelo **estágio facultativo**.

Entende-se que o estágio como facultativo ou extra-curricular facilita a conclusão do curso para o aluno, e minimiza a evasão ou a conclusão do curso fora do tempo do ciclo previsto.

A celebração do Termo de Compromisso continua sendo instrumento obrigatório entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino.

São consideradas atividades de estágio:

- Monitoria ou assistente de docentes em salas de aulas e laboratórios de cursos de extensão e cursos técnicos profissionalizantes relacionados às atividades de Guia de Turismo, comprovadas com certificados, declarações ou afins

- Atividades administrativas gerais em empresas prestadoras de serviços de agências e viagens.

- Atividades de reservas em agências de viagens ou afins;

- Atividades em órgãos públicos do setor de turismo e cultura;

**OBS:** As competências do setor de estágio – CAEE, do professor-orientador-supervisor seguem as normas oficiais do CAEE, designadas em contrato e nos Termos de Compromisso.

Aspectos gerais do **estágio optativo**:

- O aluno poderá acumular a carga horária em uma única atividade e/ou empresa

ou diversificar as atividades e/ou empresas, contabilizando a carga horária mínima total.

- O aluno deverá ter concluído seu estágio num período máximo de até 50% do tempo após ter concluído as disciplinas obrigatórias. Lembra-se que o critério de conclusão de tempo do curso segue o ROD institucional.

O aluno deve apresentar um relatório técnico sobre o estágio ao professor-orientador-supervisor, a critério deste.

Vale salientar que, a não conclusão do Estágio optativo não interferirá em sua diplomação, desde que cumprida a carga horária obrigatória.

#### **14 EXPERIÊNCIAS ANTERIORES: APROVEITAMENTO DE DISCIPLINA E VALIDAÇÃO**

Os alunos oriundos de outras instituições de nível técnico e/ou de graduação na área de turismo, ou de outras áreas, como também os alunos e ex-alunos do IFCE poderão ter seus estudos aproveitados ou validados, permitindo aceleração na conclusão de seu curso.

Aproveitamento:

- O aluno deve apresentar Histórico Escolar com as aprovações da instituição de origem acompanhado dos Planos de Unidade Curricular das Disciplinas que pretende conseguir o aproveitamento.
- Como critério de aproveitamento, considera-se:
  - compatibilidade de 75% de carga horária
  - compatibilidade de 75% de conteúdo

Validação:

- O aluno que se considerar apto em alguma área de conhecimento, por ter tido experiência empírica ou afim, deve solicitar a validação da disciplina que achar pertinente, com devidos comprovantes.
- Como critério para a validação:
  - para os cursos de graduação, o aluno realiza um exame com o conteúdo e deve ter aproveitamento de no mínimo 70%

O aproveitamento de disciplina obedece aos critérios do Regulamento de Organização Didática (ROD), Capítulo III, artigos 59, 60 e 61 e a validação de conhecimento obedece aos critérios do Capítulo IV, artigos 62 (ROD, 2015).

**OBS:**

- O estágio será optativo ao discente;
- O discente obrigatoriamente deverá seguir o fluxograma do curso.
- Será facultado ao discente trancar a matrícula e retornar em tempo hábil, conforme regime interno institucional constante no ROD (ROD, 2015).

## **15 DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E TCC**

As atividades complementares e Trabalhos de Conclusão de Curso não se aplicam ao curso Técnico em Guia de Turismo por ser um curso de nível médio médio. Porém, a visão e missão institucional incentiva o aluno às atividades de pesquisa e extensão seja no nível médio (técnico) ou no nível superior.

Sendo assim, os alunos do curso de Guia de Turismo podem se engajar nas diversas atividades de extensão e/ou pesquisa ofertadas pelo DTUHL.

### **15.1 Grupos de Pesquisa e de Extensão**

#### 15.1.1 Da pesquisa:

Durante o curso o aluno pode integrar-se aos grupos de pesquisas devidamente cadastrados na DPPGI e na PRPI do IFCE registrados na CAPES.

Na área de Ciências Sociais Aplicadas há os grupos de pesquisa em Turismo e Hospitalidade e Linguística como:

<b>Líder</b>	<b>Grupo</b>
Anna Érika Ferreira Lima	Grupo Unificado de Estudos Turísticos e Hospitalidade
Antonio Roberto Ferreira Aragão	Grupo de Estudos em Linguística
Marcus Tullius Soares Falcão	Gestão do Turismo e da Hospitalidade nos Territórios

Fazem parte do grupo de pesquisa, os docentes que seguem em lista, os quais desenvolvem pesquisas com os alunos dentro dos programas citados e / ou um projeto paralelo, devidamente aprovado pela PRPI.

Docentes componentes do grupo de pesquisa:

Anna Erika Ferreira Lima  
Antônio Roberto Ferreira Aragão  
José Solon Sales e Silva  
Julio César Ferreira Lima  
Lidiana Souza Correia e Lima  
Marcius Tullius Soares Falcão  
Simone Oliveira de Castro

O aluno pode concorrer ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Pibic Jr) que tem como objetivo despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino médio e técnico (integrado, concomitante, subsequente, Proeja, Pronatec e E-tec) do IFCE, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado (IFCE, 2016).

#### 15.1.2 Da Extensão

Durante o curso o aluno, além da pesquisa, pode integrar-se nos grupos de extensão devidamente cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), através da Diretoria de Extensão do Campus Fortaleza (DIREX) do IFCE, sendo registrados no DTUHL:

- Extensão Doce Saber
- Extensão Quitutes Saudáveis
- Extensão Curso de Francês Nível Básico
- Extensão Curso de Francês para Conversação
- Extensão de Italiano Nível Básico
- Extensão: I Ciclo de Palestras em Língua Inglesa do IFCE
- Extensão: Jornada da Redação para o ENEM
- Extensão: Aprendizagem de Idiomas com Músicas
- Extensão: Clube do cinema em língua estrangeira do IFCE

Ainda, relacionada à extensão, porém, com ênfase na aplicação mercadológica, há a INCUBADORA, que tem como objetivo:

[...] A incubadora é uma ação pedagógica que oferece suporte aos alunos e egressos dos diversos cursos regulares da Instituição, para desenvolverem suas ideias e transformá-las em oportunidades de geração de negócios inovadores, que atendam ou induzam demandas do mercado. [...] consultorias especializadas, orientação técnica e gerencial, laboratórios compartilhados e infraestrutura básica composta de: recepção, secretaria, fax, telefone, acesso à internet, segurança e limpeza das áreas comuns e sala de reuniões...” (Fonte: site institucional – <http://www.ifce.edu.br>).

O aluno pode integrar a pesquisa à linha tecnológica de aplicação.

## **16 DIPLOMAÇÃO**

O aluno, ao cumprimento da carga horária obrigatória, deve cumprir o ritual da formatura com a presença do Diretor Geral que faz a outorga do título de técnico. O diploma é expedido pela Coordenação de Controle Acadêmico-CCA, encaminhado à Pro-Reitoria de Ensino para a devida assinatura do Pró-Reitor de Ensino, após o cumprimento de todos os pré-requisitos obrigatórios previstos para o curso.

## **17 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Por ser um curso de nível técnico o Guia de Turismo não dispõe de Núcleo Docente Estruturante-NDE, o qual só se aplica a cursos de graduação. Sendo assim, a avaliação do PPC do curso Técnico em Guia de Turismo é feita regularmente através de análise, consulta e deliberações dos membros do Colegiado que devem cumprir suas atribuições conforme a Resolução que dispõe sobre os colegiados (RESOLUÇÃO No. 50, 2017).

O capítulo IV da Resolução define as atribuições do Colegiado de Curso como segue:

“ Art. 4º - Compete ao Colegiado dos Cursos Técnicos e de Graduação do IFCE:  
I – supervisionar as atividades curriculares, propondo aos órgãos competentes as medidas necessárias à melhoria do ensino, pesquisa e extensão;

II - aprovar as propostas de estruturação e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso;

III - avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso no tocante a sua atualização (...);

IV – deliberar sobre as recomendações propostas pelos docentes, discentes e egressos (...);

V – propor soluções para as questões administrativas e pedagógicas do curso(...);

VI – propor (...) flexibilização curricular, bem como a extinção e a alteração de componentes curriculares;

OBS: As propostas de alterações que dizem respeito à flexibilização curricular e à extinção e alteração de componentes curriculares deverão ser encaminhadas à Pró-Reitoria de Ensino,

(...) XI – receber, analisar e encaminhar demandas do corpo docente e discente e tomar decisões de natureza didático-pedagógicas sobre elas, desde que atendam à legislação em vigor”.

Estas ações devem ser feitas em reuniões bimestrais e extraordinárias e as deliberações e discussões devem ser documentadas e lavradas em atas.

A Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA) do IFCE é a ferramenta que o IFCE utiliza para suas avaliações internas, inclusive dos cursos.

A CPA- Comissão Permanente de Avaliação, contudo, se aplica aos cursos superiores e não aos cursos técnicos, como segue no artigo 3º (RESOLUÇÃO no 12, 2013): “(...) A CPA tem por finalidade a implementação do processo de auto avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES)”.

Sendo assim, o Colegiado se utiliza das informações pesquisadas e coletadas pela Coordenadoria Técnico Pedagógica (CTP) através de formulários/questionários que são disponibilizadas para preenchimento dos discentes sobre a relação ensino aprendizagem e sobre a atuação docente, para análise conjuntural do curso técnico de Guia de Turismo.

Semestralmente é disponibilizado um formulário para os alunos responderem sobre a percepção deles quanto à instituição, curso e professores. Mediante as informações, o Colegiado se reúne e pondera sobre as possíveis fragilidades do curso e professores.

A avaliação do PPC é realizada à luz das atualizações das diretrizes do MEC e às tendências do mercado. As diretrizes do MEC subsidiam a estrutura e a formação didático-pedagógica do curso, enquanto que o mercado aponta para a formação do perfil profissional.

O curso Técnico de Guia de Turismo não é submetido às avaliações do Instituto Educacional de Estudos e Pesquisas Institucionais, por ser um curso de nível técnico, ficando isento destas convenções.

Ressalta-se ainda, que pela sua natureza de curso técnico, o Guia de Turismo também não passa por avaliação externa para reconhecimento ou revalidação de reconhecimento.

Como norteador das atualizações, a Matriz Curricular também se sujeita ao perfil profissional- que o aluno deve atingir ao concluir o curso, e sua relação com a metodologia do ensino, procurando através da análise destes descritores, flexibilizar a matriz e/ou conteúdos programáticos (Plano de Unidades Curriculares-PUD) conforme as necessidades observadas para o bom prosseguimento da vida acadêmica e profissional dos alunos.

Nas reuniões semestrais do Colegiado, entre outras pautas, deve-se analisar o progresso do curso, entendendo-se como progresso do curso o rendimento acadêmico, a conclusão do curso dentro do tempo de ciclo normal e a absorção do mercado pelo egresso.

## **18 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) “ [...] é mais do que uma mera exigência legal para as Instituições de Ensino Superior, ele é um instrumento de gestão que aponta as diretrizes a serem seguidas rumo ao cumprimento da missão e ao alcance da visão da instituição (RESOLUÇÃO 004, 2014; PDI, 2014-2018)”.

Desta feita, além do ensino, o PDI preconiza a extensão e a pesquisa como parte da missão institucional

Ainda, segundo a Resolução 004 (2014) sobre o PDI, o PDI salienta, enquanto oferta de extensão, que: “[...] desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos”.

E enquanto desenvolvimento de pesquisa, o PDI coloca como estratégia “Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade [...]”.

Sendo assim, além do ensino, os cursos de extensão e desenvolvimento de pesquisas que contemplem as perspectivas da sociedade, dos alunos, dos processos internos, da aprendizagem e da responsabilidade orçamentária, são parte integrante da missão e das atividades desenvolvidas pelo IFCE.

O curso Técnico de Guia de Turismo não tem participação direta com programas de pesquisa como o PIBID (Programa de Iniciação à Docência), por ser um curso técnico e não uma licenciatura e nem o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) que objetiva despertar vocação científica entre estudantes de graduação.

Os alunos, contudo, participam do grupo de estudos de Políticas Públicas do Turismo, vinculado ao Departamento de Hospitalidade, Turismo e Lazer (DTUHL) e também podem desenvolver ações/projetos através da Incubadora.<sup>6</sup>

## **19 APOIO AO DISCENTE**

O *campus* Fortaleza disponibiliza, para os seus alunos, o Programa de Assistência Estudantil, coordenado pela Diretoria de Extensão e Relações Empresariais (DIREX) e pela Coordenadoria de Serviço Social.

A Assistência Estudantil, conforme a Diretoria de Assuntos Estudantis, vinculada à Reitoria, tem como objetivo e missão: “[...]de planejar, incentivar e apoiar a melhoria do desempenho acadêmico e a educação integral do estudante, reduzindo a evasão e repetência. [...] a políticas para os estudantes, sobretudo no que se refere às questões sobre moradia estudantil, alimentação, cultura, esporte e atendimento pedagógico e psicossocial [...]” (IFCE, 2018 1c.).

Vários são os auxílios que o *campus* concede como auxílio óculos, auxílio pai e mãe, auxílio transporte, entre outros. Em especial para os alunos do curso Técnico de Guia de Turismo, o principal auxílio ofertado é o destinado à ajuda de custo nas viagens técnicas. A bolsa para as viagens técnicas é concedida por aluno, conforme valor estabelecido na tabela acrescido de 50% em função da obrigatoriedade das visitas.

---

<sup>6</sup> Segundo a RESOLUÇÃO Nº 056, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016 , “ (...) As Incubadoras são agentes facilitadores do processo de geração e consolidação de empreendimentos inovadores, por meio da formação complementar de empreendedores em áreas compatíveis com as atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pelo IFCE (...)” (RESOLUÇÃO No. 56, 2016)

Como política, a DIREX busca complementar o valor concedido conforme o custo real das viagens, uma vez que as viagens são atividades práticas curriculares obrigatórias para a formação do profissional do guia e são o local para a realização o laboratório dos alunos.

Além dos auxílios e bolsas destinado aos alunos por meio da DIREX, há os programas de intercâmbio como o IFCE Internacional, organizado pela Assessoria de Relações Internacionais (ARINTER) que destina vagas e bolsas aos alunos para estudarem de um a dois semestres em instituições de ensino parceiras no exterior (IFCE, 2018 1d).

Os alunos, se necessário, também têm acesso ao serviço de psicologia escolar através de encaminhamento realizado pela Coordenadoria Técnico Pedagógica (CTP), que se faz dentro de uma conduta de procedimentos éticos estabelecidos entre a CTP e a Coordenadoria de Serviço Social.

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) do IFCE é o setor responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação de ações pedagógicas desenvolvidas no *campus* com vistas à formulação e reformulação contínua de intervenções pedagógicas (PRÓ-REITORIA DE ENSINO, 2014). Desta feita, as intervenções da CTP são fundamentais para assegurar o bom desempenho e desenvolvimento do aluno atingindo resultados satisfatórios quanto ao processo ensino-aprendizagem. Em parceria com as Coordenações de Cursos, a CTP propõe as ações de intervenções pedagógicas para os estudantes que apresentem baixo rendimento escolar (frequência e desempenho) ou situações-problemas com relacionamento entre colegas e professores, buscando alternativas que favoreçam a superação e/ ou minimização dessa problemática (PRÓ-REITORIA DE ENSINO, 2014).

O campus também disponibiliza merenda escolar, serviço básico de saúde e odontológico.

## 20. CORPO DOCENTE DA ÁREA DE TURISMO

Segue a relação do corpo docente que ministra aulas no curso Técnico em Guia de Turismo:

Docente	Qualificação profissional	Titulação máxima	Regime de trabalho
Adonai Martins Aragão	Bacharel em Psicologia	Mestre em Gestão de Negócios Turísticos	40h

Andrea Michiles Lemos	Licenciatura em Letras	Mestre em Linguística	DE
Antônio Roberto Ferreira Aragão	Licenciatura em Letras; Mestre em Língua Francesa	Doutor em Linguística	DE Professor Titular
Ana Karine da Silveira Pinheiro	Bacharelado em Economia Doméstica; Bacharelado em Turismo; Curso Sequencial de Gestão de Negócios em Turismo e Hotelaria; Curso Técnico de Agenciamento e Guia de Turismo	Mestranda em Gestão de Negócios Turísticos	DE
Anna Erika Ferreira Lima	Bacharel e Licenciatura em Geografia Mestre em Meio Ambiente	Doutora em Geografia	DE
Amaury Gurgel Neto	Bacharel em Turismo	Mestre em Gestão em Negócios Turísticos	DE
Delmira Rocha dos Santos Barbosa	Licenciatura em Letras-Espanhol	Mestre em Linguística	DE
Francisca Margareth Gomes de Araújo	Licenciatura em Letras-Espanhol	Mestre em Gestão de Negócios Turísticos	DE
José Solon Sales e Silva	Bacharel em Direito; Especialista em Planejamento Turístico; Técnico em Guia de Turismo Regional e Nacional	Doutor em Geografia	DE
Júlio César Ferreira Lima	Licenciatura em Letras-Inglês	Mestre em Gestão Educacional	DE
Kleber Augusto Ribeiro	Licenciado em Educação Física	Mestre em Educação Física	DE
Lidiana Souza Correia Lima	Tecnologia em Alimentos; Especialista em Vigilância Sanitária de Alimentos; Técnica em Enfermagem	Mestre em Tecnologia dos Alimentos	DE
Sarah Virgínia Carvalho Ribeiro	Licenciatura em Letras-Inglês; Mestre em Fonética da Língua Inglesa	Doutora em Linguística	DE
Valonia Araújo de Oliveira	Licenciatura em Letras-Italiano; Tecnologia em Gestão de Turismo	Mestre em Gestão de Turismo	DE
Simone de Oliveira Castro	Licenciatura em História; Mestre em História	Doutora em Sociologia	DE

Marcus Tullius Falcão	Licenciatura em História Mestre em Políticas Públicas; Técnico em Guia de Turismo	Doutorado em Geografia	DE
-----------------------	---	------------------------	----

Segue relação e distribuição de professores por disciplinas

<b>SEMESTRE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>PROFESSOR</b>
<b>1</b>	História da Arte no Brasil	40	Marcus Tullius Falcão
	História do Ceará	40	Marcus Tullius Falcão
	Geografia do Ceará	40	Anna Érika F. Lima
	Cultura Popular	40	Simone O. Castro
	Fundamentos do Turismo	80	Amaury Gurgel
	Inglês I	80	Júlio Cesar F. Lima; Sarah Virginia
	Transportes e Meios de Hospedagem	40	Ana Karine Silveira; Amaury Gurgel
	Técnicas de Primeiros Socorros	40	Lidiana Correia
<b>2</b>	História Brasileira e Sul Americana	80	Marcus Tullius Falcão
	Geografia Brasileira e Sul Americana	80	Anna Érika F. Lima
	Inglês II	80	Júlio Cesar F. Lima; Sarah Virginia
	Língua Estrangeira I: Espanhol I	80	Delmira Barbosa Rocha; Fca. Margareth Gomes de Araújo
	Língua Estrangeira I: Francês I	80	Antônio Roberto F. Aragão
	Teoria do Guiamento Regional	40	José Solon Sales; Marcus Tullius Falcão
	Prática de Guiamento Regional	120	Jose Solon Sales; Marcus Tullius Falcão
	Relações Interpessoais	40	Adonai Martins Aragão
<b>3</b>	Língua Estrangeira II: Espanhol II	80	Delmira Barbosa Rocha; Fca. Margareth G. Araújo
	Língua Estrangeira II: Francês II	80	Antônio Roberto F. Aragão
	Teoria do Guiamento Nacional	40	José Solon Sales; Marcus Tullius Falcão
	Prática de Guiamento Nacional	140	José Solon Sales; Marcus Tullius Falcão
	Animação Turística	40	Jose Solon Sales
	Etiqueta e Comportamento Social	40	Jose Solon Sales
	Libras	40	Andrea Michelis
	Educação Física	40	Kleber Augusto Ribeiro
	Italiano	80	Valonia de A.Oliveira

## 21. CORPO TECNICO ADMINISTRATIVO

Composto por técnicos administrativos da Coordenadoria Acadêmica, Coordenadoria Técnico Pedagógica, Bibliotecárias, Técnicos Administrativos da coordenação do curso, Setor de Estágios-CAEE

<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Descrição das atividades</b>
Cargo: Bibliotecária Função: coordenadora de biblioteca	Islânia Fernandes Araújo	Graduação em Biblioteconomia; Especialização em Marketing Estratégico em Unidades de Informação	Gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratar tecnicamente e desenvolver recursos informacionais; disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolver estudos e pesquisas; realizar difusão cultural; desenvolver ações educativas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Cargo: Auxiliar em administração Função: coordenadora de controle acadêmico	Suyane da Silva Castro	Graduação em Administração	Dar suporte administrativo e técnico nas áreas de controle acadêmico; atender usuários, fornecendo e recebendo informações; tratar de documentos como diplomas e certificados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; preparar relatórios e planilhas. Auxiliar na gestão de sistemas acadêmicos da área do ensino.
Cargo: Pedagoga	Barbara Luana Sousa Marques	Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Graduação em PEDAGOGIA.	Implementa a execução, avaliação e coordenar a (re) construção do projeto pedagógico do ensino médio ou ensino profissionalizante em conjunto com a equipe escolar. Viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
Cargo: Assistente em administração Função: Coordenador de acompanhamento de estágio e avaliação de egressos	Paulo Ricardo Freire Pinho	Graduação em Ciências Contábeis; Especialização em Gestão Tributária	Dar suporte administrativo e técnico nas áreas de estágios; atender usuários, fornecendo e recebendo informações; tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário aos processo de estágio de estudantes.
Cargo: Auxiliar em administração	Ricardo da Silva Pedrosa	Mestre em Avaliação de Políticas Públicas; Licenciatura em Matemática	Dar suporte administrativo e técnico nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atender usuários, fornecendo e recebendo informações; tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; preparar relatórios e planilhas; executar serviços em

			áreas de escritório. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
--	--	--	--

## 22 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O IFCE disponibiliza pavilhões para as áreas de ensino. Há o pavilhão da Indústria, da Telemática, da Química e Meio Ambiente, da Construção Civil, do Ensino Médio e Licenciaturas (também chamado de Bloco Central), de Artes e do Turismo, Hospitalidade e Lazer- DTUHL em fase de reforma. Os pavilhões buscam concentrar as coordenações de cursos, salas de aula e laboratórios para facilitar a comunicação entre professores, alunos, coordenação, CAE, serviço de orientação psicopedagógico, controle acadêmico, banheiros, entre outros. Todos esses espaços estão interligados.

No térreo concentram-se os setores administrativos, como recursos humanos, contabilidade e planejamento, manutenção, instalações esportivas, apoio, telefonia e gabinete da reitoria.

Há ainda o estacionamento para servidores, cantina para alunos e servidores, cozinha da merenda escolar, sala de atendimento médico, sala do serviço social, incubadora, bloco do desporto e lazer; setores de manutenção, gráfica e de multimídia.

Os espaços sociais dividem-se em:

- Pátio com banheiros 722,50 m<sup>2</sup>
- Ginásio – 797.37 m<sup>2</sup>
- Quadra coberta – 1120 m<sup>2</sup>
- Bloco de Desporto e Lazer (com 2 salas de aulas de 43,36m<sup>2</sup>; 1 sala de dança com 73,74m<sup>2</sup>; 1 sala de judô e afins de 76,81m<sup>2</sup>; piscina coberta de 239,28m<sup>2</sup>; vestiário feminino e vestiário masculino de 59,50m<sup>2</sup> e 54m<sup>2</sup>, respectivamente; quadra poliesportiva de 957m<sup>2</sup>; quadra de futebol de salão)

O curso Técnico em Guia de Turismo tem sua coordenação no pavilhão do Turismo, Hospitalidade e Lazer, localizada no 1º. andar do Bloco Central, que no semestre de 2018.1 foi iniciada a reforma do espaço.

O IFCE tem 01 (um) elevador no Bloco Central, que é destinado a deficientes físicos e /ou emergências. Há também rampas e corrimões para facilitar o acesso a deficientes físicos.

## 22.1 Biblioteca

(fonte: site institucional – <http://ifce.edu.br/proen/bibliotecas>)

Localizada próximo ao pátio central, ocupa uma área de 470m<sup>2</sup> e possui 84 assentos para estudo individual ou em grupo. Possui um acervo de mais 50.830 (cinquenta mil oitocentos e trinta) volumes (dados de janeiro de 2018), que compreende livros, periódicos, dicionários, enciclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias e cd-roms, nas áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos.

A biblioteca dispõe de profissionais habilitados a proceder à catalogação, classificação e indexação das novas aquisições e ainda à manutenção das informações bibliográficas no Sistema Sophia. Além disso, é de responsabilidade da equipe de servidores a preparação física (carimbos de identificação, registro e colocação de etiquetas) do material bibliográfico destinado a empréstimo domiciliar.

A [Biblioteca Virtual Universitária \(BVU\)](http://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/tutoriais) também é uma fonte de pesquisa acadêmica, orientada pela biblioteca do campus Fortaleza, que disponibiliza um acervo virtual de aproximadamente 6.155 (seis mil cento e cinquenta e cinco) títulos em diversas áreas do conhecimento. Neste link oferecemos acesso ao manual de uso da BVU como também ao seu aplicativo para smartphone e tablet: <http://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/tutoriais>.

Principais serviços:

- Acesso à base de dados Sophia nos terminais locais e via internet;
- Empréstimo domiciliar e renovação das obras e outros materiais;
- Consulta local ao acervo;
- Elaboração de catalogação na fonte;
- Orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas normas técnicas de documentação da ABNT, através do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (<https://goo.gl/sbYSpo>);
- Orientação de depósito de trabalhos de conclusão de cursos de graduação (TCCs) e pós-graduação (TCCEs, dissertações e teses), no âmbito do IFCE

(<https://goo.gl/xCDMrD>);

- Acesso ao portal de periódicos da CAPES;
- Educação de usuários no uso de recursos informacionais;
- Acesso à internet;
- Levantamento bibliográfico.

Todo o acervo da biblioteca está registrado, classificado de acordo com a CDD (classificação decimal de Dewey) e catalogado seguindo as normas da AACR2 (código de catalogação anglo-americano).

Os usuários têm à sua disposição 6 (seis) terminais para consulta à base de dados, na própria biblioteca e também podem acessá-la via internet.

### **Consulta ao acervo:**

A consulta é disponibilizada ao usuário via WEB, por meio do Sistema Sophia ou de terminais próprios (intranet), localizados na biblioteca. As informações atinentes à localização de obras podem ser acessadas por mecanismos de buscas constantes dos seguintes campos: autor, título e assunto, outros (editora, série e ISBN/ISSN). Caso o usuário deseje efetuar o empréstimo de uma determinada obra, deverá anotar seu número de chamada (classificação + notação). Esse número é o endereço/localização da obra na estante. Ex: Romance A Normalista (Adolfo Caminha) - Classificação CE B869.3 + Notação C183n.

### **Empréstimos de materiais:**

O cadastramento é obrigatório para o empréstimo de materiais do acervo.

Quem pode se inscrever:

Alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais e à distância do campus de Fortaleza e servidores ativos do campus de Fortaleza (professores, professores substitutos e servidores técnico-administrativos).

Como proceder:

Preencher a ficha de cadastro no setor de Empréstimo da Biblioteca, mediante a apresentação de um documento oficial de identificação e do número de matrícula.

Período de inscrição:

A inscrição poderá ser feita durante o período letivo, para alunos, e em qualquer época, para servidores ativos.

### **Empréstimo:**

O usuário poderá retirar, por empréstimo domiciliar, qualquer publicação constante do acervo bibliográfico, exceto as obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas, periódicos, jornais, etc) e outras publicações que, a critério da biblioteca, não podem sair. O usuário não poderá retirar por empréstimo 2 obras iguais.

As obras emprestadas ficarão sob a inteira responsabilidade do usuário, tendo o mesmo o dever de responder por perdas e danos que, porventura, venham a ocorrer, de acordo com o que dispõe o Regulamento da Biblioteca.

O Setor de Empréstimo funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h30min. Durante o período de férias escolares e recessos, o empréstimo é suspenso para a realização do inventário e arrumação das estantes.

### **Renovação do Empréstimo:**

O empréstimo poderá ser renovado, por igual período, desde que a obra não esteja reservada e o usuário esteja em dia com a data de devolução. Importante: a renovação será feita na data marcada para a devolução ou no dia imediatamente anterior a esta.

### **Reserva de materiais:**

Quando a publicação solicitada não estiver na biblioteca, o usuário poderá reservá-la no site do campus de Fortaleza, por meio do Sistema Sophia. A ordem cronológica da reserva será rigorosamente observada. Após a devolução, a publicação reservada ficará à disposição do interessado por 2 dias úteis, a contar da data em que a lista de reservas é afixada. O não comparecimento do usuário nesse prazo libera a reserva para o próximo da lista. O usuário poderá fazer mais de uma reserva, desde que de publicações diferentes. A duplicidade de reservas implica cancelamento automático de uma delas.

## **22.2 Laboratórios específicos:**

- Laboratório de Inglês  
Equipamentos: lousa, carteiras, televisão LED; DVD; computador; projetor (data-show); aparelhos de som; acesso à Internet, ar condicionado.

Área – 47,40 m<sup>2</sup>

OBS: iniciada reforma em 2018.1

- Laboratório de Francês

Equipamentos: lousa, carteiras, televisão LED; DVD; computador; projetor (data-show); aparelhos de som; acesso à Internet, ar condicionado.

Área: 28 m<sup>2</sup>

- Laboratório de Espanhol

Equipamentos: lousa, carteiras, televisão LED; DVD; computador; projetor (data-show); aparelhos de som; acesso à Internet, ar condicionado.

Área: 28 m<sup>2</sup>

- Laboratório de Informática

Equipamentos: lousa, carteiras, 20 computadores; projetor (data-show); acesso à Internet, ar condicionado.

Área: 39,71 m<sup>2</sup>

- Laboratório Multifuncional

Equipamentos: lousa, carteiras, computador; projetor (data-show); acesso à Internet, ar condicionado.

OBS: iniciada reforma em 2018.1

## REFERÊNCIAS

ASTORINO, E.; PIMENTA, D. **Algumas reflexões sobre a internet e as estratégias comunicativas no marketing em turismo: práticas de mercado.** Rio de Janeiro: Elsevir, 2008.

BRASIL. **Deliberação normativa nº 427, de 04 de outubro de 2001.** Adota, para fins de regulamentação dos arts. 4º, 5º e 10, do Decreto nº 946, de 1 de outubro de 1993, os critérios a serem apresentados como subsídio aos órgãos próprios dos sistemas de ensino para apreciação dos planos de curso para educação profissional de nível técnico Guia de Turismo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 out. 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/dZfWBG>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Seção IV-A da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Artigo 36-A ao artigo 36-D. Incluído pela Lei nº 11.741 de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/pUh4hq>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

BRASIL. **Lei de Estágio de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/FGHs4T>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993.** Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 29 jan. 1993. Disponível em: <<https://goo.gl/h1rYPa>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/hbkcTA>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** 3. ed. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=412\\_71-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=412_71-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acessado em 09 de fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/M97hjG>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio.** MEC, 2017. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem\\_09](http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem_09). Acesso em: 05-maio de 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **O turismo deve crescer 16,2% em 2016**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/FCVgGv>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

BRASIL. Portaria nº 27, de 30 de janeiro de 2014. Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 jan. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/4kVNk1>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. CNE/CP Resolução 1/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 de dezembro de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Resolução CNE/CP 2/2012. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (DCN)**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CEARÁ. Secretaria do Turismo. **Turismo – Movimentação de passageiros em voos internacionais cresce 11,7% em Fortaleza**. Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/sBu8wG>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

G1-GLOBO. **Turismo representa mais de 25% do PIB de Fortaleza**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/ucpedy>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

G1-GLOBO. **Fortaleza terá voos internacionais diretos para 11 cidades do mundo em 2018**. Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/fortaleza-tera-voos-internacionais-diretos-para-11-cidades-do-mundo-em-2018.ghtml> . Acesso em: 20 abril, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/7AXS9n>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Assessoria de relações Internacionais**. Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/BkEfub>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**Diretoria de Assuntos estudantis.** Fortaleza, 2018. Disponível em:  
<<https://goo.gl/QieV8h>>. Acesso em 02 fev. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**O Campus.** Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/HX2Fh3>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE: 2014-2018.** Fortaleza, 2014.  
Disponível em: <<https://goo.gl/o733VW>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**Programas e Bolsas.** Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/ve9vuS>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica Júnior.** Fortaleza, 2018.  
Disponível em: <<https://goo.gl/BGBGct>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**Projetos.** Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/q55vYS>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**Pró Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.** Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://goo.gl/SKbu4D>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**Regulamento de Organização Didática.** Aprovado pela resolução CONSUP nº 35, de 22 de junho de 2015. Fortaleza, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/HnfMs4>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**Resolução nº 4, de 31 de janeiro de 2014.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018. Fortaleza, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/fgYbhW>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**Resolução 099, de 27 de setembro de 2017.** Manual para elaboração de projetos pedagógicos de cursos. Disponível em ;  
< <http://ifce.edu.br/noticias/noticias-de-destaque/ifce-padroniza-elaboracao-de-projetos-pedagogicos-de-cursos>>. Acesso em 20 de abril de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.  
**Resolução nº 12, de 16 de maio de 2013.** Aprova a alteração no Regimento da Comissão Própria de Avaliação Institucional. Fortaleza, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/qgFjFk>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Resolução nº 50, de 22 de maio de 2017.** Define as normas de funcionamento do Colegiado dos Cursos Técnicos e de Graduação do IFCE. Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/fNL3Bx>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Resolução nº 56, de 24 de outubro de 2016.** Aprova o Regimento Interno das Incubadoras de Empresas no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/3ZGDCE>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Pró-Reitoria de Ensino. **Atribuições Coordenação Técnico-Pedagógica.** Fortaleza, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Projeto Político Institucional do Instituto Federal do Ceará (PPI).** Aprovado pela Resolução CONSUP Nº. 33, de 22 de junho de 2015. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/proen/ppi-ifce.pdf>>. Acessado em 23 de abril de 2018.

O POVO. **Com hub em Fortaleza, Air France fará maior operação de sua história no Brasil.** Fortaleza, 2018. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2018/04/com-hub-em-fortaleza-air-france-fara-maior-operacao-de-sua-historia-n.html>>. Acesso em: 20 de abril, 2018.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Prefeito Roberto Claudio anuncia lei para regulamentar a atividade de guia de turismo conforme Lei nº 0198/2014.** Fortaleza, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/UeDsHS>>. Acesso em: 5 fev. 2018.

RELATÓRIO de alunos egressos. QAcadêmico, IFCE, 2018. (consulta interna)

## **APÊNDICE**

## Apêndice 1: PROGRAMA de UNIDADE por DISCIPLINA– PUD

<b>DISCIPLINA: CULTURA POPULAR</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40, sendo 32h teóricas e 8h práticas
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	1
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>Possibilita o desenvolvimento do potencial turístico das manifestações populares do povo brasileiro e sua característica plural, acentuando o legado histórico das comunidades envolvidas a fim de trabalhar sua inclusão social, econômica e cultural no contexto da atividade turística.</p> <p>Reconhecimento da cultura espontânea local de cada região e/ou cidade. A contribuição afro-brasileira e indígena na constituição do Folclore nacional e cearense. A inclusão social e os direitos humanos.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reconhecer as noções de Patrimônio Cultural, Patrimônio Material e Imaterial para discutir as noções de inclusão social, cultural e econômica por meio da atividade turística.</li> <li>-Distinguir e identificar nos folguedos, bailados, autos, danças, artesanato a contribuição cultural indígena, afro-brasileira e europeia.</li> <li>-Classificar os diversos aspectos da literatura oral brasileira e cearense: contos, lendas, mitos, causos, histórias para reconhecimento da diversidade cultural.</li> <li>-Demonstrar conhecimento de gêneros rítmicos do nordeste como marcha, xote, baião, coco, maracatu, ciranda, xaxado, mazurca.</li> <li>-Reconhecer autos e folguedos dos diferentes ciclos natalino, junino, entre outros: Bumba-meu-boi, reisado, pastoril e lapinhas, maracatus, festejos juninos.</li> <li>- Compreender a cultura popular como movimento de resgate cultural e de inclusão social e demonstração dos direitos humanos.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>Patrimônio Cultural, Patrimônio Material e Imaterial, Inclusão social, cultural e econômica.</p> <p>Folguedos, bailados, autos, danças – características e diferenças;</p> <p>Histórias, contos, mitos e lendas brasileiras, cearenses;</p> <p>Vivências rítmicas: marcha, xote, baião, valsa, maracatu, reisado, coco, xaxado, mazurca;</p> <p>O Maracatu - o teatro simbólico da coroação dos reis do Congo – representação cultural afro-brasileira no carnaval em Fortaleza.</p> <p>A Cantoria de Viola, a Embolada, o Cordel e a Poesia Matuta.</p> <p>Folguedos: pastoril, reisados, bumba-meu-boi, fandango, caboclinhos.</p> <p>Direitos humanos e inclusão social.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aula dialogada, exposição oral participante;</p> <p>Audição de CDs, fitas e vídeos;</p> <p>Vivências em apresentações folclóricas, festas, etc;</p> <p>Prática de ritmos;</p> <p>Debates sobre temas dados;</p>	

<b>AValiação</b>	
<p>Frequência e participação;  Pesquisas bibliográficas e de campo;  Apresentação de trabalhos em grupo;  Avaliação escrita sobre textos e temas estudados;  Participação em visitas técnicas.</p>	
<b>RECURSOS</b>	
<p>Multimídia ( data show, computador, som)  Internet  Class room  DVDs  ônibus</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ARAÚJO, Alceu Maynard. <b>Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas.</b> 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>ARAÚJO, Alceu Maynard. <b>Folclore nacional II: danças, recreação e música.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>ARAÚJO, Alceu Maynard. <b>Folclore nacional III: ritos, sabença, linguagem, artes populares técnicas tradicionais.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>ARANTES, Antônio Augusto. <b>O Que é cultura popular.</b> 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>CHICARINO, Tatiana (Org.). <b>Educação em direitos humanos.</b> São Paulo: Pearson, 2016. (BV)</p> <p>LEITE, Edson. <b>Turismo cultural e patrimônio imaterial no Brasil.</b> São Paulo: INTERCOM, 2011. Disponível em: &lt;<a href="http://200.144.189.84/ebooks/arquivos/d8343e97ea80fc2a6ca2b1a4db6dc5eb.pdf">http://200.144.189.84/ebooks/arquivos/d8343e97ea80fc2a6ca2b1a4db6dc5eb.pdf</a>&gt;.</p> <p>MARTINS, Clerton (Org.). <b>Turismo, cultura e identidade.</b> São Paulo: Roca, 2003.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ANDRADE, Mário de. <b>Danças dramáticas do Brasil.</b> 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.</p> <p>BOBBIO. Norberto. <b>A era dos direitos.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O Que é folclore.</b> São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>CAMARGO, Haroldo Leitão. <b>Patrimônio histórico e cultural.</b> 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. <b>Turismo e patrimônio cultural.</b> 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>SERAINÉ, Florival. <b>Antologia do Folclore Cearense.</b> 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 1983.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO TURISMO</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	80h teóricas
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	1
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceitos e definições de turismo. Evolução histórica do turismo. Turismo como estudo interdisciplinar, cultural e sócio-político. Terminologia turística. Tipos e formas de turismo. O mercado turístico, produto, oferta e demanda turística. O turismo como atividade geradora de desenvolvimento econômico. Tendências de desenvolvimento do turismo. O turismo e sua relação com o meio ambiente.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Compreender e interpretar o fenômeno turístico, suas causas e efeitos em âmbito econômico, social, cultural e ambiental, o comportamento do mercado turístico e o papel das diversas instituições públicas e privadas que fazem parte do mercado turístico.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>Conceitos e definições de turismo: Turismo; Visitante; Turista e Excursionista.  Evolução histórica e tendências do turismo.  Turismo como estudo interdisciplinar, cultural e sócio-político.  Terminologia turística.  Tipos e formas de turismo.  O mercado turístico: demanda; oferta turística e a segmentação de mercado.  Benefícios sócios econômicos do turismo.  Gestão e educação ambiental e o turismo</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas expositivas e dialogadas com apoio de recursos audiovisuais;  Estudo de casos;  Interpretação de textos;  Pesquisas de campo;  Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento;  Vídeos.</p>	
<b>RECURSOS</b>	
<p>Multimídia ( data show, computador, som)  Internet  Class room  DVDs  ônibus</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Participação em sala de aula;  Provas escritas de conhecimento;  Trabalhos individuais e em grupo;  Relatórios.</p>	

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo de turismo**. São Paulo: Papirus, 2014. (BV)
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural de turismo**. 13. ed. São Paulo: Senac: 2003.
- BRUNS, Eloisa Turini. **A Busca pela natureza: turismo e aventura**. Barueri: Manole, 2009. (BV)
- CESAR, Pedro Alcântara B. **Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico**. Caxias do Sul: Educs, 2011. (BV)
- RUSHMAN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 2015.
- WEARIN, Stephan. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Ycarim Melgaco. **Historia das viagens e do Turismo**. São Paulo: ALEPH, 2002.
- BARRETO, Margarita. **Turismo: interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul (RS): EDUCS, 2001.
- BENI, Mario Carlos. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003.
- BRAGA, Rogério. **Dicionário de Turismo**. São Paulo (SP): Uniletras, 2003.
- NEIMAN, Sysman; RABINOVICI, Andrea (Orgs.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010. (BV)
- NEINAM, Sysman; MENDONÇA, Rita (Orgs.). **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2005. (BV)
- PEARCE, Douglas G. (Org.). **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2002.
- VESENTINI, José William. **Brasil: sociedade e espaço – geografia do Brasil**. São Paulo (SP): Ática, 2002.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

## DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO CEARÁ

**Código:**

**Carga Horária:** 40, sendo 32h teóricas e 8h práticas

**Número de Créditos:** 2

**Código pré-requisito:** --

**Semestre:** 1

**Nível:** Técnico

### EMENTA

Reconhecimento, análise e identificação das peculiaridades gerais do espaço cearense, com ênfase para a problemática hídrica e socioeconômica voltados para o turismo, bem como o meio ambiente e o turismo na ótica da geografia.

<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer o conceito e o campo de ação da geografia;</li> <li>• Distinguir medidas conservacionistas;</li> <li>• Identificar diferentes tipos de mapas e escalas;</li> <li>• Correlacionar as diferenças climáticas com a ocupação do espaço;</li> <li>• Diferenciar as diferentes formas de relevo;</li> <li>• Identificar os principais biomas do Estado;</li> <li>• Distinguir os tipos de socioeconômica, áreas produtoras e o agronegócio do Estado</li> <li>• Compreender a relação sistêmica do meio ambiente e o turismo.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>INTRODUÇÃO</b>  Conceito de geografia;  Métodos da ciência geográfica;  Aspectos Gerais do Estado do Ceará (Localização, conflitos, Rodovias, ...)  A relação Turismo/Geografia/Meio Ambiente;</p> <p><b>QUADRO NATURAL</b>  Teoria da Deriva Continental e Tectônica de Placas  Relevo;  Solos;  Clima;  Vegetação;  Hidrografia.</p> <p><b>POPULAÇÃO</b>  Aspectos étnico-culturais da população cearense;  Evolução populacional;  Pirâmide etária;  Distribuição da população;  Migração.</p> <p><b>ECONOMIA</b>  Artesanato;  Agricultura;  Pecuária;  Extrativismo (vegetal-mineral);  Pesca;  Indústria.</p> <p><b>SUPORTE TURÍSTICO</b>  <b>Divisão geoturística do Ceará</b>  Recursos naturais, culturais e artificiais;  Oferta turística por região e centros isolados de Turismo;  Infraestrutura básica, com enfoque para as vias, energias e outros;  Infraestrutura Turística;  Gastronomia Cearense;  Análise dos serviços turísticos.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aulas expositivas sobre os temas;</li> <li>● Mapas Mentais;</li> <li>● Vídeos;</li> <li>● Produção de notas de aulas com exercícios;</li> <li>● Estudo Dirigido;</li> <li>● Visita Técnica</li> </ul>
<b>RECURSOS</b>

Multimídia (data show, computador, som) internet DVDs Class room ônibus	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● resenhas;</li> <li>● Provas;</li> <li>● Seminário;</li> <li>● Participação em visitas técnicas</li> </ul>	
<b>REFERÊNCIA BÁSICA</b>	
<p>ALVES, Alceli Ribeiro. <b>Geografia econômica e geografia política</b>. Curitiba: Intersaberes, 2015. (BV)</p> <p>ARAÚJO, Wiviany Mattoso (et al). <b>Geografia da população</b>. Curitiba: Intersaberes, 2016. (BV)</p> <p>DAMIANI, Amelia Luisa. <b>População e geografia</b>. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>EMBRAPA. <b>Agir: percepção da gestão ambiental</b>. São Paulo: Globo, 2004.</p> <p>KREUZER, Marcus Rudolfo. <b>Geografia</b>. Curitiba: Intersaberes, 2017. (BV)</p> <p>MOURA, Luis Antonio Abdalla. <b>Economia ambiental: gestão de custos e de investimentos</b>. Belo Horizonte: Del Rey, 2011.</p> <p>VESENTINI, José Willian. <b>Brasil: sociedade e espaço e geografia</b>. São Paulo: Ática, 2004.</p>	
<b>REFERÊNCIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ALMEIDA, Rosangela Doin; PASSINI, Elza Y. <b>O espaço geográfico: ensino e representação</b>. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (BV)</p> <p>LIMA, Luis Cruz. <b>Conhecimento e reconhecimento</b>. Fortaleza: UECE, 2003.</p> <p>MELO. Laércio. <b>O Uso de diferentes linguagens na leitura geográfica</b>. Curitiba: Intersaberes, 2016. (BV)</p> <p>MOREIRA, Ruy. <b>Pensar e ser em geografia</b>. São Paulo: Contesto, 2007. (BV)</p> <p>PEARSE, Douglas. <b>Geografia do turismo</b>. São Paulo: Aleph, 2003.</p>	
Coordenador do Curso  _____	Setor Pedagógico  _____

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40 horas, sendo 32h teóricas e 8h práticas
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	1

<b>Nível:</b>	TÉCNICO
<b>EMENTA</b>	
<p>Estudo das produções artísticas ocidentais, desde a pré-história até o século XX. Localização cronológica e geográfica das obras de arte mais significativas. Análise do momento histórico e as influências que provocaram o aparecimento do fato artístico. Reconhecimento dos títulos artísticos e influências recebidas. Identificação de artistas e obras do patrimônio artístico ocidental.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Localizar no tempo e no espaço o fato “Arte” através da História.  Nomear os diferentes períodos da História.  Identificar as diferentes manifestações artísticas através da História  Identificar os instrumentos das atividades da humana em cada período da pré-história e suas “criações”.  Localizar a época cronológica de quando aconteceram as manifestações artísticas dos povos da antiguidade.  Analisar: o pensamento e os feitos dos povos antigos; as características que marcam as obras deste período.  Reconhecer através dos mapas e da história as principais cidades da Antiguidade; através de livros; gravuras e vídeos das ruínas das artes antigas, os museus onde os poderemos encontrar.  Localizar a arte na Idade Média: os períodos quando aconteceram os estilos que marcam a arte medieval:  As áreas geográficas onde aconteceram e por onde se expandiram estes estilos.  Analisar: o pensamento e a histórica cidade dos povos que viveram e fizeram a arte na Idade Média e as características que marcam as obras deste período.  Reconhecer: as características da arte no Renascimento, Barroco, Rococó, Neoclassicismo, Arte Colonial Brasileiro, Arte Brasileira do Sec. XVI, XVII, XVIII, XIX, a época cronológica das artes Pré Cabralina, indígena e colonial brasileira;  Caracterizar a arte brasileira nos seus primeiros séculos de formação.  Distinguir as culturas estrangeiras que influenciaram na formação da arte brasileira.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>Introdução à História da Arte.  Introdução à Pré-História. A arte do Paleolítico Superior. A arte do Neolítico. arte na Pré-História Brasileira.  Arte dos índios brasileiros.  Legados das artes Egípcia, Grega e Romana.  Legados da arte Medieval: arte Cristã Primitiva, arte Românica e Gótica.  O Renascimento Cultural.  O Renascimento Cultural e Maneirismo.  O Barroco.  O Rococó: o estilo da futilidade cortesã. A Arte sob influência Jesuítica.  A Arte no Brasil Colonial: da influência Renascentista ao Rococó.  O Neoclassicismo: Arquitetura, pintura e escultura.  Uma leitura do Neoclássico a partir do centro histórico de Fortaleza.  Impressionismo, Pós-Impressionismo e Neogótico.  A Missão Artística Francesa. A arte no Império e início da República.  O Movimento das Artes e Ofícios e o <i>Art Nouveau</i>.  A Arte de nossa época: Expressionismo e abstração. Fantasia e novas tendências.  Arquitetura Moderna; A arte da Sociedade Industrial; A moderna arquitetura brasileira.  A Arte brasileira contemporânea.  Museus: relevância para o turismo local.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas expositivas; debates; exposição com multimídia, filmes, data show, estudo de músicas; estudo</p>	

de textos; atividades de grupo; pesquisa individual e coletiva; visitas técnicas.	
<b>RECURSOS</b>	
Multimídia (data show, computador, som) Internet Class room DVDs ônibus	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Prova dissertativa, exposição de textos, seminários temáticos, trabalhos individuais, pesquisa temática, relatórios e elaboração de projetos. Participação em visitas técnicas	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FILHO, Duílio Battistoni. <b>Pequena história da arte</b> . 19. ed. Campinas: Papyrus, 2015. JANSON, H. W. <b>Iniciação a história da arte</b> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. PROENÇA, Graça. <b>História da arte</b> . 17. ed. São Paulo: Ática, 2014. ARGAN, Julio Carlo. <b>A Arte Moderna na Europa: de Hogarth a Picasso</b> . São Paulo: Cia das Letras, 2010. ARCHER, Michael. <b>Arte contemporânea: uma história concisa</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BARROS, José D'Assunção. <b>História, Espaço e Geografia</b> . Petrópolis: Vozes, 2007 (BV) CAMELLA, Elaine (Org.). <b>Arte: história, crítica e curadoria</b> . São Paulo: EDUC, 2014. GARCEZ, Lucília. <b>Explicando a arte brasileira</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. GOMBRICH, Ernst Hans Josef. <b>A História da Arte</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. WÖLFFLIN, Heinrich. <b>Conceitos fundamentais da História da Arte</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DO CEARÁ</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40 horas, sendo 32h de teoria e 8h de prática
<b>Número de Créditos:</b>	02

<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	1
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Estudos críticos e dialéticos próprios da ciência histórica, os principais aspectos da cultura cearense, considerando os sítios arqueológicos; os monumentos históricos e turísticos; as regiões e personagens do processo histórico-cultural; a formação social, política e econômica do povo cearense, que sejam do interesse do turismo cultural.	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Compreender o processo histórico do Ceará colonial ao republicano e toda a sua contextualização. Interpretar a contextualização sociocultural.</p> <p>Programar produtos e serviços a serem oferecidos ao turismo a partir da história e cultura local.</p> <p>Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversas, reconhecendo o papel dos diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção. Em particular da realidade Cearense.</p> <p>Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico e da realidade cearense.</p> <p>Situar as diversas produções da cultura nos contextos históricos de sua constituição e dignificação.</p> <p>Situar os momentos históricos atuais nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou simultaneamente.</p> <p>Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado e justificar a história do povo cearense como atrativo turístico.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aspectos históricos do local e região – formação do povoamento e da sociedade: <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 origem dos municípios;</li> <li>1.2 ciclos econômicos;</li> <li>1.3 fatos históricos relevantes locais/região que justifique a história atual;</li> </ol> </li> <li>2. Breve Introdução ao Estudo da História do Ceará. <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 O nome Ceará;</li> <li>2.2 História e Turismo.</li> </ol> </li> <li>3. O Ceará Colonial: <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1- A Pré-História cearense;</li> <li>3.2- Primeiros momentos da Colonização;</li> <li>3.3- Formação do Povo Cearense;</li> <li>3.4- Economia Colonial;</li> <li>3.5- Administração;</li> <li>3.6- Cidades históricas do Ceará.</li> </ol> </li> <li>4. O Ceará no Século XIX: <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1- Livre de Pernambuco;</li> <li>4.2- A Revolta de 1817;</li> <li>4.3- A Independência do Brasil no Ceará;</li> <li>4.4- A Confederação do Equador;</li> <li>4.5- A Administração do senador Alencar;</li> <li>4.6- Liberais X Conservadores;</li> <li>4.7- Fortaleza na 2ª Metade do Século XIX;</li> <li>4.8- Urbanização e disciplinarização.</li> <li>4.9- O processo abolicionista.</li> </ol> </li> <li>5. O Ceará Republicano. <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1- A adesão à República;</li> <li>5.2- Oligarquia Aciolina;</li> </ol> </li> </ol>	

<p>5.3- A Sedição de Juazeiro: seu passado X religiosidade e turismo no Ceará atual.</p> <p>5.4- Economia e Sociedade;</p> <p>5.5- Caldeirão e cangaço;</p> <p>5.6- Movimento Operário;</p> <p>5.7- A Revolta de 1930 no Ceará;</p> <p>5.8- Tempos de ditadura: o Estado Novo;</p> <p>5.9- O Ceará de 1945 ao Regime Militar;</p> <p>5.10- O Regime Militar no Ceará;</p> <p>5.11- De Gonzaga Mota a Cid Gomes.</p> <p>6. Patrimônio histórico arquitetônico do Ceará;</p> <p>6.1- Patrimônio, restauração, preservação, conservação e tombamento;</p> <p>6.2- Principais patrimônios de Fortaleza e do Ceará.</p> <p>7. Atrativos turísticos:</p> <p>7.1 sítios históricos ou monumentos isolados;</p> <p>7.2 museus com acervo histórico.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Aulas expositivas;</p> <p>Debates;</p> <p>Exposição com multimídia,</p> <p>Estudo de textos;</p> <p>Atividades de grupo;</p> <p>Pesquisa individual e coletiva;</p> <p>Visitas técnicas.</p>
<b>RECURSOS</b>
<p>Multimídia (data show, computador, som)</p> <p>Internet</p> <p>Class room</p> <p>DVDs</p> <p>ônibus</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Prova dissertativa, exposição de textos, seminários temáticos, trabalhos individuais, pesquisa temática, relatórios e elaboração de projetos, participação em visitas técnicas.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BARROS, José D'Assunção. <b>História, Espaço e Geografia</b>. Petrópolis: Vozes, 2007 (BV)</p> <p>FARIAS, Airton de. <b>História do Ceará</b>. 6. ed. rev. ampl. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2013.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. <b>História do Brasil República</b>. São Paulo: Contexto, 2016. (BV)</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>_____. <b>Fortaleza e a crônica histórica</b>. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1983.</p> <p>_____. <b>Uma nova história do Ceará</b>. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.</p> <p>BARROS, José D'Assunção. <b>Teoria da História</b>. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.(BV)</p> <p>GIRÃO, Raimundo. <b>Pequena História do Ceará</b>. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1971.</p> <p>OLIVEIRA, Denninson. <b>História do Brasil: política e economia</b>. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>SOUZA, Simone. <b>História do Ceará</b>. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.</p>

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

<b>DISCIPLINA: INGLES I</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	80h, sendo 40h teóricas e 40h práticas
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	1
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Estudo de situações prático-discursivas da língua INGLESA mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais, visando à compreensão e à produção oral e escrita em nível básico	
<b>OBJETIVO</b>	
Fornecer ao aluno elementos que lhe permitam se expressar e compreender em inglês, formas linguísticas básicas no contato com situações de uso da vida cotidiana.	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Presente, passado e futuro do verbo To be e verbos regulares e irregulares.</li> <li>● Números</li> <li>● Interrogativa, afirmativas e negativas com o verbo can</li> <li>● Perguntas com “When” e HOW’ , Were</li> <li>● Afirmativa, Interrogativa e Negativa com “There + To be”</li> <li>● Plural</li> <li>● Imperativo</li> <li>● Perguntas com do?does”</li> <li>● Uso de Let’s”</li> <li>● “too/very” + adjetivo</li> <li>● Artigos indefinidos: “A/An”</li> <li>● O uso de “some”</li> <li>● Pronomes adjetivos possessivos</li> <li>● Possessivo dos substantivos: ‘s</li> <li>● Preposições : To, At, With, On, For ,In, Of, Near”</li> <li>● Direções</li> <li>● Categorias gramaticais</li> <li>● Verbo “ Have got”</li> <li>● Presente contínuo e Presente Contínuo Empregando ações futuras</li> <li>● Verbos “like, Hate, Adore + Substantivo”</li> <li>● Verbo “like + Ing”</li> <li>● Adverbios de Frequencia</li> <li>● verbos Modais “Will, Must, Need e Could”</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Verb To be:</li> <li>● Yes/No questions</li> <li>● Information/ WH- Questions</li> <li>● Possessive nouns and adjectives</li> <li>● Prepositions of time and place (on/in/at)</li> <li>● Simple Present</li> <li>● Yes/No questions</li> <li>● Information Questions</li> <li>● Statements</li> <li>● Present Continuous</li> <li>● Count and Non-count nouns</li> <li>● There is/There are</li> <li>● A / An /The</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<p>Aulas expositivas;  Leitura participativa;  Compreensão oral de CDs;  Atividades orais e escritas;  Utilização real da língua estrangeira em situações de comunicação da vida cotidiana, buscando a integração das quatro habilidades linguísticas: compreensão e expressão oral e compreensão e expressão escrita.</p>	
<b>RECURSOS</b>	
<p>Multimídia (data show, computador, som)  internet  DVDs</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Frequência às aulas;  Participação em sala de aula;  Exames escritos e orais;  Exercícios.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>JACOB, Miriam; STRUTT, Peter. <b>English for international tourism</b>. London: Longman, 2005.  OLIVEIRA, Luciano Amaral. <b>English for tourism students</b>. São Paulo: Roca, 2001.  BRENNER, Gail. <b>Inglês para leigos</b>. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>EASTWOOD, John. <b>A Basic english grammar</b>. Oxford: OUP, 1984.  LIBERATO, Wilson Antônio. <b>Compact english book</b>. São Paulo: FTD, 1998.  MICKEL, Rogers. <b>Open mind</b> - Level 1. [s.l]: Macmilian, 2012.  O'HARA, Francis. <b>Be my guest: english for the hotel industry: teacher's book</b>. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2011.  SWUAN, Michael. <b>Oxford english grammar course - basic: a grammar practice book for elementary to pre-intermediate students of English</b>. Oxford (New York): Oxford University Press, 2011.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>DISCIPLINA: TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40, sendo 28h teóricas e 12h práticas
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	1
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>Entendimento básico de técnicas de primeiros socorros, como: Cinemática do trauma. Aspectos legais. Características do Socorrista. Parada cardiopulmonar. Hemorragias. Sangramento pelo nariz (epistaxe). Ferimentos. Intoxicações. Crise convulsiva. Queimadura. Choque. Fraturas. Animais peçonhentos. Transporte e remoção de acidentados. Noções de Fisiologia humana: Sistemas digestivo, circulatório, respiratório e sistema esquelético, além de formação de kits de primeiros socorros.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar as técnicas de socorro de cada tipo de trauma, identificando os sinais de afogamento e suas técnicas de primeiros socorros.</li> <li>● Determinar primeiros socorros à vítima de acidentes ou mal súbitos observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento.</li> <li>● Aprender a realizar a verificação dos sinais vitais (SSVV)</li> <li>● Executar socorro pré-hospitalar e/ou realizar imobilização e transporte adequado à vítima.</li> <li>● Realizar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e manobra de Heimlich sempre que indicado.</li> <li>● Referir as funções da digestão, da circulação, da respiração e das eliminações do organismo.</li> <li>● Dominar noções e aplicabilidade de segurança no trabalho.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>UNIDADE I:</b> Primeiros Socorros: Epidemiologia do trauma; Aspectos legais; Características do socorrista; Parada cardiopulmonar; Procedimento de socorro: Ferimentos (hemorragias; sangramento nasal); Estado de Choque e tipos; Intoxicação e envenenamento; Objetos Estranhos Crise convulsiva; Queimadura; Afogamento; Fratura; luxações e entorses; Animais peçonhentos; Transporte de acidentados;</p> <p><b>UNIDADE II:</b> Noções de Fisiologia Humana: Função da digestão e da circulação; função da respiração; da eliminação;</p> <p><b>UNIDADE III:</b> Procedimentos técnicos em saúde e segurança do trabalho através de atividades sistemáticas visando a manutenção de sua integridade física</p>	

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Estudos em grupos (seminários), Aula expositiva Discussão Aulas práticas em sala de aula e ambulatorial (serviço de saúde da instituição).
<b>RECURSOS</b>
Multimídia (data show, computador, som) internet DVDs Ambulatório e treino pelo corpo de bombeiros
<b>AVALIAÇÃO</b>
Provas escritas; Apresentações de trabalhos orais e escritos (seminários) e questionários. Participação nas simulações de 1os socorros
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ARAÚJO, Célia Regina Alves de; ANTUNES, Evelise Dias. <b>Anatomia humana</b>. Curitiba: Livro Técnico, 2011.</p> <p>CHOMA, André Augusto. <b>Como gerenciar contrato com empreiteiras</b>: manual de gestão de empreiteiras na construção civil. São Paulo: PIN, 2010.</p> <p>DEMARZO, Marcelo Marcos Piva et al. <b>Primeiros socorros</b>: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>GALINDO, Carlos et al. <b>Técnicas básicas de enfermagem</b>. Curitiba: Base Editorial, 2010.</p> <p>GONÇALVES, Edwar Abreu. <b>Manual de segurança e saúde no trabalho</b>. 3. ed. São Paulo: LTR, 2011.</p> <p>NORO, João J. <b>Manual de primeiros socorros</b>. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>SENAC. <b>Primeiros socorros</b>: como agir em situações de emergência. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac DN, 2008.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>SAÚDE - primeiros socorros; no dia-a-dia e nas emergências. São Paulo: [s.n.], 1995. (Guias Femininos Nova Cultural).</p> <p>KARREN, Keith J. et al. <b>Primeiros socorros para estudantes</b>. 10. ed. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: &lt;<a href="http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434789">http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434789</a>&gt;. Acesso em: 8 jun. 2017.</p> <p>FLEGEL, Melinda J. <b>Primeiros socorros no esporte</b>. 5. ed. Barueri: Manole, 2015. Disponível em:</p>

<<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440834>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

DIAS, Anderson Fernandes. **Apontamentos de anatomia e fisiologia humanas**: programas de saúde. São Paulo: Ática, 1984.

SALMON, Vânia Regina Ribeiro. **Fundamentos da enfermagem**. Curitiba: Livro Técnico, 2011.

<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____
--	--------------------------------------

<b>DISCIPLINA: TRANSPORTES E MEIOS DE HOSPEDAGEM</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40h, sendo 32h teóricas e 8h práticas
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	---
<b>Semestre:</b>	1
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Conhecimento da estrutura e funcionamento dos modos de transportes e dos meios de hospedagem como elos da cadeia produtiva do turismo e do “tripé” turístico: transporte, hospedagem (+ alimentação) e agenciamento/guiamento.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>● Compreender o histórico dos modos de transportes e sua importância para o turismo;</li><li>● Diferenciar os modos e transportes e a acessibilidade de deslocamento: transporte aéreo, terrestre e aquático.</li><li>● Compreender as características dos modos de transporte e a importância de sua conexão a um sistema intermodal e multimodal;</li><li>● Entender a história dos meios de hospedagem mundiais e do Brasil;</li><li>● Identificar os meios de hospedagem, suas características e a classificação segundo o SBclass;</li><li>● Entender a interação da recepção com o guia de turismo: procedimento básicos de checkin e checkout entre o guia de turismo, o grupo e a recepção.</li><li>● Conhecer os departamentos e setores hoteleiros.</li></ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>● Histórico dos modos de transportes e sua importância para o turismo;</li><li>● O funcionamento, peculiaridades dos transportes aéreo, terrestre e aquático para o turismo. Case: projeto biciletar e projeto Vamo.</li><li>● Modos de transporte X sistema intermodal e multimodal;</li><li>● História dos meios de hospedagem no mundo e no Brasil;</li><li>● Tipologia dos meios de hospedagem, suas características e inserção no SBclass;</li></ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração dos meios de hospedagem. Departamentos e setores.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição dialogada com apoio de recursos audiovisuais; Estudo de casos; Trabalhos individuais e de grupo com acompanhamento. Visitas técnicas a estações de trens, rodoviárias e/ou aeroportos.	
<b>RECURSOS</b>	
Multimídia (data show, computador, som) Internet Class room DVDs ônibus	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Seminários individuais e de grupos. Exercícios de estudos de casos Participação em visitas técnicas	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASIL. <b>Sistema Brasileiro de Classificação Hoteleira (SBclass)</b> . Cartilhas. Ministério do Turismo, 2010. < <a href="http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/5021-sistema-brasileiro-de-classificacao-de-meios-de-hospedagem-sbclass.html">http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/5021-sistema-brasileiro-de-classificacao-de-meios-de-hospedagem-sbclass.html</a> > CASTELLI, Geraldo. <b>Administração hoteleira</b> . 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003 DE LA TORRE, Francisco. <b>Sistemas de transporte turístico</b> . São Paulo: Roca, 2002. PALHARES, Guilherme Lohmann. <b>Transporte turísticos</b> . São Paulo: Aleph, 2002. VALLE, Gary. <b>Check in e check out: gestão e prestação e serviços na hotelaria</b> . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
ANDRADE, José Vicente de. <b>Turismo: fundamentos e dimensões</b> . São Paulo: Ática, 2002. BENI, Mario Carlos. <b>Globalização do Turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira</b> . São Paulo: Aleph, 2003. REJOWSKI, Mirian. <b>Turismo no percurso do tempo</b> . 2. ed. Ver. Atual. São Paulo: Aleph, 2005. SENAC. <b>Introdução a turismo e hotelaria</b> . Rio de Janeiro: Senac DN, 2006. PAGE, Stephan. <b>Transporte e turismo: perspectivas globais</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA BRASILEIRA E SUL AMERICANA</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	80h, sendo 72h teóricas e 8h práticas
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	2
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
O estudo das regiões brasileiras e da América do Sul nos seus aspectos físicos, humanos e econômicos; a questão ambiental e sua relação com o potencial turístico dos territórios.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Caracterizar o quadro natural da regiões brasileiras nos mais diversos aspectos;</li> <li>● Compreender o processo de ocupação de cada região brasileira;</li> <li>● Analisar as atividades econômicas das regiões brasileiras( produtos ,sistemas e áreas);</li> <li>● Analisar a evolução populacional;</li> <li>● Identificar os principais centros urbanos ;</li> <li>● Caracterizar de modo geral, países ,divisões regionais ou grupos de países;</li> <li>● Compreender as condições socioeconômicas dos povos do continente;</li> <li>● Perceber como se situa o Brasil no Continente Sul-Americano;</li> <li>● Identificar tipos de impactos ambientais e sua relação com o meio ambiente e o turismo;</li> <li>● Reconhecer em linhas gerais os principais roteiros turísticos..</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>1.Contextualização do Brasil e América do Sul</b> Localização Brasil/América do Sul/Continentes</p> <p><b>2.América do Sul:</b> Relevo; Geologia; Hidrologia; Bases geográficas e históricas; Grupo de países; Aspectos econômicos, sociais e demográficos. Povos Pré-Colombianos</p> <p><b>3. Divisões Regionais da América do Sul</b> Localização Regional; Bases Históricas e Geográficas; Regiões da América do Sul e o Caribe da América do Sul; Características étnicas, sociais e econômicas; Inserção geopolítica na América do Sul</p> <p><b>4. Brasil Físico:</b> Hidrografia; Clima; Relevo; Vegetação; Pedologia; Geologia;</p> <p><b>5. Quadro Humano do Brasil:</b> O processo de ocupação do espaço; Aspectos étnicos-culturais da população; Crescimento da população; Distribuição da População; Condições de vida da população; Condições econômicas; Infraestrutura: rodovias, ferrovias, hidrovias e energia;</p> <p><b>6. Divisão regional do Brasil</b> Aspectos gerais: econômicos, sociais e demográficos: Região Nordeste; Região Sudeste; Região Norte; Região Centro-Oeste; Região Sul.</p> <p><b>7.Gestão ambiental:</b> uso fruto das riquezas naturais e controle de impactos ambientais.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas com ilustração, Vídeos, Estudo de textos, Pesquisas individuais e debates.	

Visitas técnicas.	
<b>RECURSOS</b>	
Multimídia (data show, computador, som) Internet Class room DVDs ônibus	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Seminários (20 min de Seminário+5 de Debate): Roteiro Turístico na Argentina e Uruguai Roteiro Turístico no Chile e Equador Roteiro Turístico no Peru e Bolívia Roteiro Turístico na Colômbia e Venezuela Roteiro Turístico para a Região Norte Roteiro Turístico para a Nordeste Roteiro Turístico para a Região Sul e Sudeste Roteiro Turístico para a Região Centro-Oeste Prova; Estudo Dirigido; Participação em visitas técnicas	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. <b>Geografias do turismo de lugares a pseudo-lugares</b> . São Paulo: Roca, 2007. 140 p. ISBN 978-85-7241-682-5. 338.4791 C957g CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. <b>Introdução à geografia do turismo</b> . 2.ed. São Paulo: Roca, 2003. 125 p. ISBN 85- 7241-453-3. 338.4791 C957i CUNHA, Sandra Baptista. <b>Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 343 p. ISBN 9788528605488. 551.41 G345 LEFEBVRE, Henri. <b>O Direito à cidade</b> . 5.ed. São Paulo: Centauro, 2009. 143 p. ISBN 978-85-88208-97-1. 307.76 L489d	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BARROS, Jose D'Assunção. <b>História, espaço e geografia: diálogos interdisciplinares</b> . Petrópolis: Vozes, 2017 (BV) GALEANO, E. <b>As veias abertas da América Latina</b> . 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. HERRMANN, Paul. <b>A Conquista das Américas</b> . 2.ed. São Paulo: Boa Leitura, s.d. 285p. ALMEIDA, Rosangela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. <b>O Espaço geográfico: ensino e representação</b> . 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. 90 p. (Repensando o Ensino). ISBN 85-85134-47-X. 912.014 A447e (BV) MOREIRA, Rui. <b>O pensamento geográfico: as matrizes brasileiras</b> . 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010 (BV) LIMA, Luiz Cruz. <b>Conhecimento e reconhecimento</b> . Fortaleza: UECE, 2003. 130 p. ISBN 85-8720329-0. 923.9 L733c.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**DISCIPLINA: HISTÓRIA BRASILEIRA E SUL-AMERICANA**

<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	80h, sendo 72 h teóricas e 8h práticas
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	2
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>Povos pré-colombianos; expansão marítimo-comercial europeia; a colonização da América do Sul e do Brasil; processos de independência do Brasil e da América do Sul; aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais da América do Sul e do Brasil nos séculos XIX e XX; aspectos contemporâneos.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Identificar, analisar, compreender e sintetizar através de métodos de estudos, críticas e dialéticas próprios da ciência histórica, os principais aspectos relativos aos acontecimentos da História do Brasil e da América do Sul, no período colonial, pós-independência e século XX e atualidades, e que sejam do interesse do turismo como um todo, tais como as noções conceituais básicas, os valores e manifestações sociais, políticas, econômicas e culturais, dos períodos acima citados, e que contribuam para a construção de uma mentalidade mais racional e que leve a preservação da memória e da identidade brasileira e sul-americana.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Pré-História do Brasil – os primeiros povos da América.</li> <li>- Aspectos gerais das civilizações Pré-Colombianas da América do Sul e Brasil: sociedades com Estado.</li> <li>- O processo das grandes navegações e o impacto da conquista da América do Sul e Brasil.</li> <li>- Bases gerais da colonização europeia na América do Sul: economia e sociedade</li> <li>- Processo de ocupação territorial</li> <li>- Características gerais da administração e da política na América do sul e Brasil, no colonialismo.</li> <li>- Aspectos gerais da cultura sul-americana e brasileira no colonialismo e atualmente.</li> <li>- Crise do colonialismo europeu.</li> <li>- Repercussão dos movimentos liberais europeus, a independência dos EUA e da América do sul e Brasil.</li> <li>- Movimentos de rebelião contra a opressão.</li> <li>- Processo de independência da América do Sul e Brasil.</li> <li>- Personalidades históricas do Brasil.</li> <li>- Cidades históricas do Brasil e seus monumentos históricos.</li> <li>- Características econômicas, sociais políticas e culturais da América do Sul e do Brasil no século XIX.</li> <li>- O Brasil Império: um país sem nação. I Reinado; Período Regencial e II Reinado.</li> <li>- As relações políticas internacionais da América do sul e do Brasil no século XIX.</li> <li>- O movimento abolicionista no Brasil.</li> <li>- Economia e Sociedade da América do Sul e do Brasil na primeira metade do século XX</li> <li>- Os movimentos sociais da república Velha no Brasil.</li> <li>- Características gerais da administração e da política da América do Sul e do Brasil durante o populista e o totalitarismo.</li> <li>- Aspectos gerais da cultura sul-americana e brasileira na primeira metade do século XX.</li> <li>- Crise do paludismo e Repercussão do clima internacional do Pós-Segunda Guerra Mundial na América do Sul e no Brasil. O Populismo: Getúlio e Perón.</li> </ul>	

<p>- As Ditaduras Militares na América do Sul e Brasil: características gerais. Processo de Redemocratização na América do Sul e no Brasil. A Nova República: De Sarney a Michel Temer.</p> <p>- Os caminhos da América do sul e do Brasil na atualidade: as novas formações de blocos econômicos. O labirinto latino-americano.</p> <p>- Atrativos turísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• sítios históricos ou monumentos isolados;</li> <li>• museus com acervo histórico.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Aulas expositivas e práticas; Leitura de textos; discussão de temas; Atividades de campo; Atividades de grupo; Elaboração de sínteses; Realização de seminários; dinâmicas de grupo.</p>
<b>RECURSOS</b>
<p>Multimídia (data show, computador, som) Internet Class room DVDs ônibus</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Provas e atividades simples individuais ou em grupos; Avaliação participativa; Seminários; Análise acerca das atividades de campo.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BORIS, Fausto. <b>História Concisa do Brasil</b>. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2014. _____. <b>História do Brasil</b>. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2013.</p> <p>PRIORI, Mary Del. <b>Uma breve história do Brasil</b>. São Paulo: Planeta do Brasil, 2013.</p> <p>SANTOS, Lara Taline dos. <b>História das américas: das independências à globalização</b>. Curitiba: Intersaberes, 2018. (BV)</p> <p>RINKE, Stefan. <b>História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente</b>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. (BV)</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>ALENCAR, Francisco. <b>História da Sociedade Brasileira</b>. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1985.</p> <p>AQUINO, Rubim Santos Leão de. <b>Fazendo a história: a Europa e as Américas no século XIX e XX</b>. Rio de Janeiro: Livro técnico, 2000.</p> <p>SEVCENKO, Nicolau; NOVAIS, Fernando. <b>História da vida privada no Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. v. 3.</p> <p>SCHMIDT, Mario. <b>Nova História crítica do Brasil: 500 anos de História mal contada</b>. São Paulo: Editora Nova Geração. 1997.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. <b>História da vida privada no Brasil</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. v. 4.</p>

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DISCIPLINA: INGLES II**

<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	80h, sendo 40h teórica e 40h práticas
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	Inglês I
<b>Semestre:</b>	2
<b>Nível:</b>	Técnico

**EMENTA**

Manejo de estruturas linguísticas em nível pré-intermediário da língua inglesa, objetivando aperfeiçoar as habilidades comunicativas dos alunos. Deste modo, o aluno será capaz de expressar-se de forma escrita e oral, utilizando vocabulário mais complexo e diversificado. Vocabulário técnico da área de guiamento através das habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) referentes à compreensão do inglês como língua estrangeira. Deste modo, o aluno será preparado para no final da disciplina apresentar de maneira técnica e atraente pontos turísticos da cidade de Fortaleza e/ou localidades do estado do Ceará

**OBJETIVO**

Compreender o processo gramatical pré-intermediário da língua inglesa  
 Conhecer os sistemas linguísticos pré-intermediários  
 Aperfeiçoar as habilidades de compreensão e expressão oral e auditiva  
 Interpretar textos e diálogos mais complexos  
 Desenvolver a fluência verbal na língua inglesa  
 Dar direções para localidades turísticas da cidade de Fortaleza e/ou do estado do Ceará  
 Dar sugestões para diversão na cidade de Fortaleza e/ou no estado do Ceará  
 Descrever atrativos turísticos naturais e/ou artificiais da cidade de Fortaleza e/ou do estado do Ceará  
 Falar sobre serviços turísticos  
 Ler e escrever material promocional

**PROGRAMA**

- Can, have to
- Simple present
- Simple present continuous
- Frequency adverbs
- Time expressions
- Comparative of adjectives
- Objective pronouns: as direct objects and in prepositional phrases
- The past tense of to be
- Simple past: regular/ irregular verbs
- Imperative for instructions
- Prepositions of place and movement
- Should, ought to for instructions and suggestions

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Passive voice</li> <li>● Simple past X present perfect</li> <li>● Future: going to, will</li> <li>● Must/have to, needn't, mustn't</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Seminários Aulas expositivas Notas de Aula Pesquisas em grupos Pesquisas individuais Seminários Elaboração de material turístico Textos relacionados com a terminologia turística Áudios relacionados com a terminologia turística Vídeos relacionados com a terminologia turística Realizar <i>City-Tour</i> na cidade de Fortaleza	
<b>RECURSOS</b>	
Multimídia (data show, computador, som) internet DVDs Ônibus	
<b>AValiação</b>	
Notas de participação Notas por pesquisas e apresentações em seminários individuais ou em grupos Tarefas em classe e de casa Provas escritas e orais Participação diária em sala Apresentação de um ou mais pontos turísticos durante <i>City-Tour</i> em Fortaleza	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
JACOB, Miriam; STRUTT, Peter. <b>English for international tourism</b> . London: Longman, 2005. OLIVEIRA, Luciano Amaral. <b>English for tourism students</b> . São Paulo: Roca, 2001. BRENNER, Gail. <b>Inglês para leigos</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
EASTWOOD, John. <b>A Basic english grammar</b> . Oxford: OUP, 1984. LIBERATO, Wilson Antônio. <b>Compact english book</b> . São Paulo: FTD, 1998. MICKEI, Rogers. <b>Open mind</b> - Level 1. [s.l]: Macmilian, 2012. O'HARA, Francis. <b>Be my guest: english for the hotel industry: teacher's book</b> . Cambridge (England): Cambridge University Press, 2011. SWUAN, Michael. <b>Oxford english grammar course - basic: a grammar practice book for elementary to pre-intermediate students of English</b> . Oxford (New York): Oxford University Press, 2011.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: ESPANHOL BÁSICO</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	80h, sendo 40h teóricas e 40h práticas
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	2
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>Compreensão de elementos que permitem expressar e compreender necessidades básicas e formas sociais da vida cotidiana EM ESPANHOL como: apresentações, saudações, despedidas, informações pessoais e de existência e localização de lugares e de objetos. Compreensão e produção de pequenos textos escritos e orais. Apropriação do sistema linguístico espanhol de modo competente.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar elementos básicos da linguagem como ortografia, vocabulário e semântica para comunicar-se;</li> <li>● Adquirir elementos gramaticais básicos;</li> <li>● Reconhecer o valor semântico das palavras;</li> <li>● Compreender elementos que constituem os textos orais e escritos;</li> <li>● Conhecer códigos verbais e não verbais (gestos, mímicas, movimentos corporais) para ter uma efetiva comunicação;</li> <li>● Compreender diferenças e semelhanças existentes entre português e espanholas.</li> <li>● Identificar elementos básicos da linguagem como ortografia, vocabulário e semântica para comunicar-se;</li> <li>● Adquirir elementos gramaticais básicos;</li> <li>● Reconhecer o valor semântico das palavras;</li> <li>● Compreender elementos que constituem os textos orais e escritos;</li> <li>● Conhecer códigos verbais e não verbais (gestos, mímicas, movimentos corporais) para ter uma efetiva comunicação;</li> <li>● Compreender diferenças e semelhanças existentes entre português e espanholas.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>Alfabeto / pronuncia / fonemas  Substantivos: gênero e número  Numerais  Artigos e contrações  Preposições  Acento tônico na palavra  Divisão silábica das palavras  Emprego de pronomes pessoais  Possessivos  Comparação  Verbos: regulares e irregulares;  verbos pronominais e reflexivos  Tempos verbais: Presente Indicativo,  Imperativo. Futuro, Gerúndio.  Falsos cognatos</p>	

<p>Locuções verbais: Presente contínuo, Futuro imediato.  Verbo gostar – estrutura e uso  Marcadores temporais e de lugares  Vocabulário básico: profissões, gentílicos, alimentos, estabelecimentos públicos, dias da semana, meses, horas...  Comunicação: Saudação formal e Informal, expressar opinião, falar de planos e projetos, falar de frequência, dar e perguntar informações, expressar gostos e preferências.  Cultural: A língua espanhola; Divisão política da Espanha, costumes da Espanha..</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Exposição oral, diálogos;  Leitura individual e participativa;  Audição de CDs e de fitas cassetes;  Projeção de filmes;  Debates;  Práticas de conversação.</p>
<b>RECURSOS</b>
<p>Multimídia (data show, computador, som)  internet  DVDs</p>
<b>AValiação</b>
<p>Provas escritas e orais, objetivas e subjetivas com análise, interpretação e síntese;  Exposição de trabalhos;  Discussão em grupo;  Exercícios.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ESTEBAN ,Gemma Garrido; CAMPOS, Simone Nascimento; DIAZ-VALERO, Javier Llano.  <b>Conexión 1:</b> curso de español para profesionales brasileños. Madri: Enclave ELE, 2002.</p> <p>ESTEBAN ,Gemma Garrido; CAMPOS, Simone Nascimento; DIAZ-VALERO, Javier Llano.  <b>Conexión 2:</b> curso de español para profesionales brasileños. Madri: Enclave ELE, 2002.</p> <p>MORENO,Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. <b>Gramática contrastiva del español para brasileños.</b> Madri: SGEL, 2007.</p> <p>MORENO, Concha; TUTS, Martina. <b>Cinco Estrellas:</b> Español para el Turismo. <b>Madri:</b> SGEL, 2011.</p> <p>PALOMINO, María Ángeles. <b>Primer Plano 1.</b> Madri: Edelsa-Disal, 2000.</p> <p>SIERRA, Teresa Vargas. <b>Espanhol:</b> a prática profissional do idioma. Curitiba: Intersaberes, 2014. (BV)</p> <p>SIERRA, Teresa Vargas. <b>Espanhol Instrumental.</b> Curitiba: Intersaberes, 2014. (BV)</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>PALOMINO, María Ángeles. <b>Dual:</b> pretextos para hablar. Madri: Edelsa, 1998.</p> <p>GARCÍA, María de Los ángeles Jiménez; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. <b>Español sin fronteras:</b> Curso de Lengua Española 1. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2014.</p> <p>GARCÍA, María de Los ángeles Jiménez; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. <b>Español sin fronteras:</b> Curso de Lengua Española 2. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2014.</p> <p>GARCÍA, María de Los ángeles Jiménez; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. <b>Español sin fronteras:</b> Curso de Lengua Española 3. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2014.</p> <p>CUENOT, Romero Dueñas; HERMOSO, A. González. <b>Gramática de Español lengua extranjera:</b></p>

normas recursos para la comunicacion. Madri: Edelsa, 2011.

ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua estrangeira moderna: espanhol**. Curitiba: Intersaberes, 2016.(BV)

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### DISCIPLINA: FRANCÊS BÁSICO

**Código:**

**Carga Horária:** 80h, sendo 40h teóricas e 40h práticas

**Número de Créditos:** 4

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** 2

**Nível:** Técnico

#### EMENTA

A disciplina visa fornecer ao aluno elementos que lhe permitam expressar e compreender em francês, formas linguísticas básicas no contato com situações de uso da vida cotidiana

#### OBJETIVO

Compreender e expressar em francês, formas linguísticas básicas no contato com situações de uso da vida cotidiana.

#### PROGRAMA

##### UNIDADE 1:

Primeiros contatos (Cumprimentar alguém, soletrar nomes, contar, dizer um número telefônico). Todos os elementos da ficha pessoal descritos em primeira e terceira pessoa do singular (nome, profissão, nacionalidade, estado civil, idade, telefone, endereço). Números de zero a mil.

##### UNIDADE 02:

Os artigos indefinidos. « Bonjour, je m'appelle » (Bom dia, eu me chamo). Conjugação dos verbos (ser ou estar, ter, falar, chamar-se, morar no presente do indicativo). Revisão dos números de 0 à 69. Nacionalidades e línguas. Fonética (o acento tônico, o masculino e o feminino). « Ça va, et vous? » (Tudo bem e o senhor (a)? Tu ou Vous? (Você ou Senhor (a)), (Alfabeto em francês. Saudações em francês. Conjugação (parler, aller, être, pouvoir). Fonética (entonação). « Vous travaillez où ? » ( O senhor trabalha onde ?) « Qui est-ce ? », (Quem é ?) « Que'est-ce que c'est ? (O que é) » Fonética (un/une + personne, un/une + consonne). Artigos defniidos (le, l', la, les). Adjectif interrogatif « quel ». Fonética (le-les). Correção dos exercícios do caderno de exercícios referentes à unidade 1.

##### UNIDADE 03 :

« Objets » (Objetos/coisas) Objets Utiles (Coisas úteis). Os pronomes possessivos. Expressão da finalidade com o uso de « Pour + but ». Fonética le « e ». « Avoir ou ne pas avoir » (Ter ou não ter). A negação em francês. O uso de “Si” e “Non”. O verbo Ter. Fonética l'élision e la liaison. « Objets ici et là » (coisas aqui e lá). Advérbios de lugar, uso de. « Il y a ». Fonética bas-banc. « Objets comme ça » (coisas assim), os adjetivos qualificativos. As cores em francês. Verbos Ser e estar, ter. Fonética : les liaisons com « t ». « Qu'est-ce que vous préférez ? » (O que o você prefere ?) Comparativos e superlativos. O pronome « en ». Os pronomes tônicos. Fonética o som « R ». Correção dos exercícios do caderno de exercícios referentes à unidade 2.

<b>UNIDADE 04:</b>	
O emprego do tempo. Perguntar e dizer as horas. Uso e forma dos demonstrativos. Contar sua rotina. Uso dos verbos pronominais no presente. Falar dos hábitos no trabalho e de seu lazer. Uso dos advérbios de frequência. Dizer a data, falar do tempo. Uso de expressões indicando a data, verbos impessoais. Marcar um encontro por telefone ou por email. Reservar uma mesa em um restaurante.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e interativas, aulas práticas com exercícios em sala de aula. .	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aulas expositivas;</li> <li>● Leitura participativa;</li> <li>● Compreensão auditiva de CDs;</li> <li>● Realização de exercícios orais e escritos, individuais ou em duplas;</li> <li>● Utilização real da língua estrangeira em situações de comunicação da vida cotidiana, buscando a integração das quatro habilidades linguísticas: compreensão e expressão oral e compreensão e expressão escrita.</li> <li>● Práticas de conversação</li> </ul>	
<b>RECURSOS</b>	
Multimídia (data show, computador, som) internet DVDs	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será feita de forma continuada, contemplando a participação do aluno, bem como, o seu desenvolvimento nas atividades propostas durante o curso, nas seguintes formas: Notas de participação; Avaliação Presencial: escrita, auditiva e oral; Exercícios interativos. A avaliação também levará em conta os aspectos relacionados às competências linguísticas de compreensão e expressão em Língua Francesa.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
AVOLIO, Jelssa Ciardi. <b>Michaelis dicionário escolar francês: francês-português, português-francês</b> . 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016.	
GRÉGOIRE, M. ; THIÉVENAZO. <b>Grammaire progressive du français</b> . Niveau débutant. Paris: CLE International, 2000.	
CORBEAU, Sophie. <b>Tourisme.com - livre de l'élève: méthode de français du tourisme - niveau faux-debutant</b> . Paris: CLE International, 2004.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BÉRARD, E; LAVENNE,C. <b>Modes d'emploi. Grammaire Utile du Français</b> . Paris: Hatier/Didier, 2005	
CALLAMAND, M. <b>Grammaire vivante du français</b> . Paris: CLE International, 2000.	
CAPELLE, Guy. <b>Reflets 1: méthode de français</b> . Paris: Hachette, 1999.	
CAPELLE, Janine. <b>La France en direct (version romane) - v.1</b> . São Paulo: Livro Técnico, S.d.	
FOUQUET, E. ; NEEFS, H. <b>Dictionnaire Hachette encyclopédique illustré</b> . Paris: Hachette, 2000.	
JOUETTE, A.; LE LAY, Y. <b>Larousse de la Conjugaison Poche</b> . Turin: Larousse, 2014.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>

--	--

<b>DISCIPLINA: RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40h
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	2
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Estudo da psicologia dos grupos com variadas atitudes e liderança emocional através de motivação e comunicação sensitiva. Emprego da ética profissional e gestão de pessoas de forma funcional no trato com colegas e clientes no ambiente de trabalho. Relações étnico-raciais.	
<b>OBJETIVO:</b>	
Promover no aluno habilidade de comunicação emocional efetiva na liderança de grupos.	
<b>PROGRAMA</b>	
Noções sobre psicologia dos grupos As atitudes Liderança emocional Motivação e Comunicação sensitiva A ética no trato com as pessoas e a ética profissional A gestão de pessoas: lidar e gerir situações de conflito. Relações étnicos-raciais e afro descendência no ambiente de trabalho.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO:</b>	
Aulas expositivas; apresentação de mini-aulas/seminários pelos grupos de alunos; dinâmicas em grupo.	
<b>RECURSOS</b>	
Multimídia (data show, computador, som) internet DVDs	
<b>AVALIAÇÃO:</b>	
Provas escritas; Apresentação de trabalhos orais e escritos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BENJAMIM, Roberto. <b>A África está em nós: história e cultura afro brasileira.</b> João Pessoa: Grafset, 2003.	
FRITZEN, José Silvino. <b>Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias.</b> 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.	

HORNSTEIN, Harvey. **O abuso do poder e o privilégio nas organizações**. São Paulo: Prentice Hall, 2003. (BV)

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2001.

STADLER, Adriano. **Gestão de pessoas: ferramentas e estratégias de competitividade**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (BV)

TEIXEIRA, Juliane Marise Barbosa. **Gestão de pessoas na administração pública**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (BV)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABRAMOWICS, Nilma Nilmo Gomes (Org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (BV)

CURY, Augusto. **O código da inteligência: a formação de mentes brilhantes e a busca pela excelência emocional e profissional**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008.

MOLLER, Claus. **O lado humano da qualidade: maximizando a qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento de pessoas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

SAMPAIO, Getúlio Pinto. **As relações humanas de cada dia**. São Paulo: Nobel, 2002.

SENAC. **Ética e trabalho**. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

<b>Coordenador do Curso</b> <hr style="width: 80%; margin: auto;"/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr style="width: 80%; margin: auto;"/>
--	--

<b>DISCIPLINA: TEORIA e TÉCNICA de GUIAMENTO REGIONAL</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40h teóricas e de planejamento
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	2
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Planejamento e realização de transfer, city tours e viagens regionais. Elementos de empreendedorismo, abordagem geral de legislação trabalhista e tipos de programas voltados para planejamento e execução de roteiros turísticos.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Dominar as técnicas profissionais do guia de turismo regional para recepção, acompanhamento à saída e realização de excursões com um pernoite</li> <li>● Aplicar procedimentos para situações de emergências</li> <li>● Organizar as fases das viagens turísticas.</li> <li>● Assimilar conceitos de empreendedorismo</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer a legislação trabalhista do Guia de Turismo e a Lei que regulamenta a profissão</li> <li>● Identificar programas de tecnologia da Informação voltados para agenciamento e guiamento</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Material de trabalho e documentos administrativos: Ordem de Serviço, Memorandos, Vouchers, Veist, Nota Fiscal (hotel e restaurante) Fatura (hotel), Recibo de Imposto sobre Serviço – ISS;</li> <li>● Técnicas de guiamento;</li> <li>● Situações adversas: desvio de bagagem, atrasos de voos, atrasos de itinerários, troca de itinerários, turistas/hóspedes conflituosos, desapontamento de turistas com o meio de hospedagem, atrasos de turistas nos horários de saídas do grupo, emergências médicas;</li> <li>● Sistema de Etiquetagem: tipos, finalidade.</li> <li>● Empreendedorismo: conceitos e objetivo.</li> <li>● Decreto 946 de 1993: Profissão de Guia</li> <li>● Deliberação normativa nº 427, de 04 de outubro de 2001</li> <li>● GDS (Global Distribution System) para agências de viagens</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Exposição oral;  Leitura participativa;  Audição de cds, fitas;  Análises de filmes;  Análises de documentários;  Simulações;  Análises sobre as práticas;  Debates sobre o tema dado;</p>
<b>RECURSOS</b>
<p>Multimídia (data show, computador, som)  internet  DVDs</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Pesquisas bibliográficas e/ou de campo;  Provas subjetivas com análise;  interpretação e síntese;  Participação e assiduidade;  Simulações do guiamento;  Análise das atividades;</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BRASIL. <b>Decreto nº 946</b>, de 1 de outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. <b>Diário Oficial da República Federativa do Brasil</b>, Brasília, DF, 4 out. 1993. Disponível em: &lt;<a href="https://goo.gl/HR9Srh">https://goo.gl/HR9Srh</a>&gt;. Acesso em: 14 mar. 2018.</p> <p>BRASIL. <b>Deliberação Normativa nº 427</b>, de 04 de outubro de 200. Adota, para fins de regulamentação dos arts. 4º, 5º e 10, do Decreto n. 946, de 1º de outubro de 1993, os critérios a serem apresentados como subsídio aos órgãos próprios dos sistemas de ensino para apreciação dos planos de curso para educação profissional de nível técnico Guia de Turismo. <b>Diário Oficial da República Federativa do Brasil</b>, Brasília, DF, 30 out. 2001. Disponível em: &lt;<a href="https://goo.gl/eD9qen">https://goo.gl/eD9qen</a>&gt;. Acesso em: 14 mar. 2018.</p> <p>CHIMENTI, Silvia et al. <b>Guia de Turismo: o profissional e a profissão</b>. São Paulo: Senac, 2007.</p>

HINTZ, Hélio. **Guia de Turismo**: formação perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Paulo Jorge. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2003.

EMBRATUR. **Guia de sinalização turística**. Brasília: DF, 2001.

FOLHA de SÃO PAULO. **Guia visual top 10 mundo**. São Paulo : Publifolha, 2013.

OMT. **E-business para turismo**: guia prático para destinos e empresas turísticas. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RAPOSO, Alexandre; SANTOS, Cláudia Cardoso dos. **Turismo no Brasil**: um guia para o guia. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### **DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL DE GUIAMENTO REGIONAL**

**Código:**

**Carga Horária:** 120h práticas

**Número de Créditos:** 6

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** 2

**Nível:** Técnico

#### **EMENTA**

Operacionalização da logística do guiamento.

#### **OBJETIVO**

- Vivenciar situações reais de transferes
- Vivenciar situações reais de Tour regionais com um pernoite
- Realizar viagem de conhecimento na condição de operador de turismo.
- Promover venda de outros pacotes

#### **PROGRAMA**

- Procedimentos de Bordo. Uso de microfone. Serviço de Bordo: Cronograma do serviços; serviços de bebidas; serviços de lanches.
- Apresentação do equipamento do meio de transporte (segurança, serviço)
- Técnicas de guiamento em transfer,city tour e viagem regional
- Técnicas para realização de serviços de bordo:
- Transfer in

<ul style="list-style-type: none"> <li>●City tour Leste com Beach Park</li> <li>●City tour Oeste e Cumbuco</li> <li>●Viagem 1</li> <li>●Viagem 2</li> <li>●Viagem 3</li> <li>●Técnicas de análise de opinário</li> <li>● Técnicas de venda de pacotes</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Análises sobre as práticas          Debates sobre o tema dado          Vivências nas viagens técnicas e city tours</p>
<b>RECURSOS</b>
<p>Multimídia (data show, computador, som)          Diário de bordo          internet          DVDs          Ônibus</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Desempenho, operacionalização, improvisação e atitudes para emergências e organização do guiamiento durante os roteiros turísticos nas viagens técnicas como guia de turismo.</li> <li>● Avaliação da conduta do aluno e zelo pelo IFCE, colegas e professores em todos os lugares visitados e nos meios de hospedagens de pernoites.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>CHIMENTI, Silvia et al. <b>Guia de Turismo: o profissional e a profissão</b>. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>HINTZ, Hélio. <b>Guia de Turimo: formação perfil profissional</b>. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 946, de 1 de outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. <b>Diário Oficial da República Federativa do Brasil</b>, Brasília, DF, 4 out. 1993. Disponível em: &lt;<a href="https://goo.gl/HR9Srh">https://goo.gl/HR9Srh</a>&gt;. Acesso em: 14 mar. 2018.</p> <p>BRASIL. Deliberação Normativa nº 427, de 04 de outubro de 200. Adota, para fins de regulamentação dos arts. 4º, 5º e 10, do Decreto n. 946, de 1º de outubro de 1993, os critérios a serem apresentados como subsídio aos órgãos próprios dos sistemas de ensino para apreciação dos planos de curso para educação profissional de nível técnico Guia de Turismo. <b>Diário Oficial da República Federativa do Brasil</b>, Brasília, DF, 30 out. 2001. Disponível em: &lt;<a href="https://goo.gl/eD9qen">https://goo.gl/eD9qen</a>&gt;. Acesso em: 14 mar. 2018.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>CARVALHO, Paulo Jorge. <b>Condução de grupos no turismo</b>. São Paulo: Chronos, 2003.</p> <p>EMBRATUR. <b>Guia de sinalização turística</b>. Brasília: DF, 2001.</p> <p>FOLHA de SÃO PAULO. <b>Guia visual top 10 mundo</b>. São Paulo : Publifolha, 2013.</p> <p>OMT. <b>E-business para turismo: guia prático para destinos e empresas turísticas</b>. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>RAPOSO, Alexandre; SANTOS, Cláudia Cardoso dos. <b>Turismo no Brasil: um guia para o guia</b>. Rio de Janeiro, Senac Nacional, 2002.</p>

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

<b>DISCIPLINA: ANIMAÇÃO TURÍSTICA</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40h, sendo 30h teóricas e 10h práticas
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	3
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Histórico do lazer. Conceitos: lazer, tempo e espaço de lazer. Importância do lazer. O ambiente de negócios: atrativos, atividades e tipos de empreendimentos turísticos de lazer. Planejamento das atividades de lazer.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Proporcionar base teórico-prático para a identificação, interpretação e aplicação de atividades de lazer e entretenimento nos espaços turísticos, observando objetivos e recursos diferenciados.</li> <li>● Interpretar os diversos modelos de negócios desenvolvidos nas áreas de lazer nas empresas turísticas</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade 1 – Conceitos</b></p> <p>1.1 Lazer</p> <p>1.2 Tempo de lazer</p> <p>1.3 Espaço de lazer</p> <p><b>Unidade 2 – Importância do Lazer</b></p> <p>2.1 Tempo Livre</p> <p>2.2 Pós-revolução industrial</p> <p><b>Unidade 3 – Lazer no ambiente de negócios e entretenimento turístico</b></p> <p>3.1 Visão geral dos atrativos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- naturais</li> <li>- culturais</li> <li>- eventos</li> <li>- lazer</li> <li>- entretenimento</li> </ul> <p><b>Unidade 4 – Tipos de empreendimentos de lazer</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- parques de diversões, temáticos e aquáticos</li> <li>- cassinos</li> <li>- centros culturais</li> <li>- empresas de shows e espetáculos</li> <li>- colônias de férias</li> </ul>	

<p><b>Unidade 5</b> – Planejamento das atividades de lazer  5.1 Ambientes fechados (hotéis, cassinos, casas noturnas)  5.2 Ambientes abertos (navios, praças, resorts, parques)</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aula expositiva dialogada Apresentação de material audiovisual. Vivências e simulações em apresentações práticas. Debates em sala sobre temas dados. Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual.	
<b>RECURSOS</b>	
Multimídia (data show, computador, som) internet DVDs	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Frequência e participação; Pesquisas bibliográficas; Práticas de simulações	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
FRITZEN, Silvino José. <b>Relações humanas interpessoais nas convivências grupais e comunitárias</b> . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. GAYOTTO, Maria Leonor Cunha (Org.). <b>LIDERANÇA II: aprenda a coordenar grupos</b> . Petrópolis: Vozes, 2003. GONÇALVES, Ana Maria. <b>Dinâmica de grupos na formação de lideranças</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa (Orgs.). <b>Turismo, lazer e natureza</b> . Barueri: Manole, 2003. MILITÃO, Albigenor. <b>Jogos, dinâmicas e vivências grupais: como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark: 2007.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
DE PREE, Max. <b>Liderar é uma arte</b> . São Paulo: Best seller, 1989. FRITZEN, Silvino José. <b>Janela de Johari: exercícios vivenciais de dinâmica de grupo, relações humanas e de sensibilidade</b> . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. MINICUCCI, Agostinho. <b>Relações Humanas: Psicologia das relações interpessoais</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. MOSCOVICI, Fela. <b>Desenvolvimento interpessoal</b> . 15. ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2005. SAMPAIO, Getúlio Pinto. <b>Relações humanas a toda hora</b> . São Paulo: Nobel, 2002. WEIL, Pierre. <b>Relações humanas na família e no trabalho</b> . 57. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>DISCIPLINA: ETIQUETA E COMPORTAMENTO SOCIAL</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40h, 30h teóricas e 10h práticas
<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	3
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
<p>Etiqueta e comportamento social para uso no âmbito do trabalho do guia de turismo. Aspectos indispensáveis para a imagem profissional como requisito para o bom desempenho do trabalho. Os tipos de trajes e a forma correta de vestir-se para cada ocasião do trabalho do guia de turismo. Os tipos de serviços de mesa para orientação aos turistas. A precedência social e seus efeitos para melhor desempenho do trabalho de guiamento.</p>	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Entender as nuances da etiqueta social no mundo profissional do turismo assim como o correto uso do comportamento social no âmbito do trabalho. Conhecer as formas adequadas das vestimentas para cada ocasião. Conhecer os diversos tipos de serviços de mesa e saber comportar-se adequadamente nos ambientes sociais. Conhecer e dominar as técnicas da precedência social para o bom desenvolvimento do trabalho.</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>Unidade I - Etiqueta e Comportamento Social.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Conceitos e aplicações.</li> <li>1.2. Normas consuetudinárias.</li> <li>1.3. Boas maneiras e Etiqueta: história e evolução.</li> <li>1.4. Ética e etiqueta.</li> </ol> <p>Unidade II - Imagem profissional.</p> <p>Higiene Pessoal:</p> <p>Cabelos: feminino, masculino/Barba/Nariz/Orelhas/Dentes/Mãos, Unhas/Pés</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.2. Postura:</li> </ol> <p>Pontualidade/Imagem</p> <p>Pessoal: uniforme/maquiagem/bijuterias e acessórios/perfumes/sapatos/meias</p> <p>Postura Física: Em pé (pés/pernas)</p> <p>Em pé (braços/mãos)</p> <p>Em pé ou sentado (cabeça/tronco/pescoço)</p> <p>Sentar e levantar</p> <p>Unidade III - Tipos de Trajes.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Gênero, Vestuário, Ocasião, Período, Tecido</li> <li>3.2. Tipo: <ol style="list-style-type: none"> <li>3.2.1. Esporte</li> <li>3.2.2. Esporte Fino</li> <li>3.2.3. Passeio Completo</li> <li>3.2.4. Black-tie</li> <li>3.2.5. Gala</li> </ol> </li> </ol> <p>Unidade IV - Alimentos e Bebidas: Tipos de Serviços de Mesa.</p>	

<p>4.1. Serviço à Francesa  4.2. Serviço à Inglesa: direto e indireto  4.3. Serviço à Russa  4.4. Empratado.  4.5. Serviço à Americana.  4.6. Serviço à Brasileira.  4.7. Buffet.  Unidade V - Precedência Social para atendimento aos Passageiros.  5.1. Noções de Precedência Pública e Privada.  5.2. Precedência Social.  5.3. Precedência em aviões e veículos.  5.4. Precedência em viagens.  5.5. Precedência entre pax's por meio de rodízio de lugares em ônibus.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>Aula expositiva dialogada  Apresentação de material audiovisual.  Vivências e simulações em apresentações práticas.  Debates em sala sobre temas dados.  Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual.</p>
<b>RECURSOS</b>
<p>Multimídia (data show, computador, som)  Material e utensílio de sala/mesa para simulações  internet  DVDs</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>Frequência e participação;  Pesquisas bibliográficas e de campo;  Apresentação de trabalhos em grupo;  Avaliação escrita sobre temas estudados.  Avaliação das simulações</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BORGES, Cecília. <b>Festas: recebendo com charme</b>. Rio de Janeiro: SENAC, 2012.  MATIAS, Marlene. <b>A Arte de Receber em Eventos</b>. Barueri: Manole, 2014 (BV)  SOARES, Esther Proença et al. <b>A Mesa: arranjo e etiqueta</b>. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.  WERNER, Adriane. <b>Etiqueta Social e Empresarial</b>. Curitiba: Intersaberes, 2014. (BV)</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>KALLIL, Glória. <b>Alô, chiques! Etiqueta contemporânea</b>. São Paulo: Ediouro, 2007.  LUKOWER, Ana. <b>Cerimonial e protocolo</b>. São Paulo: Contexto, 2003.  MEIRELLES, Gilda Fleury. <b>Protocolo e Cerimonial: normas, ritos e pompa</b>. São Paulo: Ômega Editora, 2001.  OLIVEIRA, Teresinha. <b>Crepes, tafetás e gravatas</b>. Fortaleza, ABC, 1999.  VIEIRA, Maria Christina de Andrade. <b>Comunicação Empresarial: etiqueta e ética nos negócios</b>. São Paulo: SENAC, 2007.</p>

<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____
--------------------------------------	----------------------------------

<b>DISCIPLINA: ESPANHOL II</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	80h, sendo 40h práticas e 40h teóricas
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	Espanhol I
<b>Semestre:</b>	3
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
A disciplina fornece estruturas linguísticas em nível pré-intermediário da língua espanhola, objetivando aperfeiçoar as habilidades comunicativas dos alunos. Deste modo, o aluno será capaz de expressar-se de forma escrita e oral, utilizando vocabulário mais complexo e diversificado para informação de horários, excursões, lugares de interesse, oferta cultural, elaboração de programas e ofertas para agências de viagem.	
<b>OBJETIVO</b>	
Compreender o processo gramatical e linguísticos pré-intermediário da língua espanhola; Aperfeiçoar as habilidades de compreensão e expressão oral e auditiva; Desenvolver a fluência verbal na língua espanhola; Identificar meios de apoio apropriado como lugares, tempo/clima; Viabilizar informações sobre meios de transportes, destinos turísticos e itinerários;	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1. <b>Cultura</b> o espanhol / Lugar de entretenimento e lazer. espanhóis e Hispano-americanos</p> <p>2. <b>Gramática:</b> aspectos formais da língua; preposições; conjunções; verbos; construções para localizar / expressões de tempo / frequência; estilo direto e indireto / formação e divisão de palavras / pronomes reflexivos e indefinidos; recursos para descrever e comparar / frases em passiva / orações subordinadas; comparativos e superlativos; uso intencional de substantivos/adjetivos e verbos/advérbios; derivação de palavras.</p> <p>1. <b>Comunicação:</b> Estruturas para saudar, despedir-se e agradecer; estruturas para expressar desejos, vontade, possibilidade e obrigação; expressões de cortesia; estruturas para expressar desejos e necessidade; estratégias de persuasão, estruturas para dar direções; estruturas para expressar insatisfação, impaciência e irritação; expressões de cortesia; estratégias de persuasão (metáfora, metonímia, eufemismo e hipérbole), dados pessoais.</p> <p>2. <b>Vocabulário:</b> transportes; bilhetes de viagem; horários / comidas / cultura / Geografia / monumentos / informações turísticas / Itinerário turístico / Excursiones</p>	

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Seminários;</li> <li>● Aulas expositivas;</li> <li>● Notas de Aula;</li> <li>● Exposição oral, diálogos;</li> <li>● Audição de CDs e Mp3;</li> <li>● Projeção de filmes;</li> <li>● Práticas de conversação.</li> </ul>	
<b>RECURSOS</b>	
Multimídia (data show, computador, som) internet DVDs	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Notas de participação;</li> <li>● Notas por pesquisas e apresentações em seminários individuais ou em grupos;</li> <li>● Tarefas em classe e de casa;</li> <li>● Provas escritas e orais;</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ESTEBAN ,Gemma Garrido; CAMPOS, Simone Nascimento; DIAZ-VALERO, Javier Llano. <b>Conexión 1:</b> curso de español para profesionales brasileños. Madri: Enclave ELE, 2002.</p> <p>ESTEBAN ,Gemma Garrido; CAMPOS, Simone Nascimento; DIAZ-VALERO, Javier Llano. <b>Conexión 2:</b> curso de español para profesionales brasileños. Madri: Enclave ELE, 2002.</p> <p>MORENO,Concha; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. <b>Gramática contrastiva del español para brasileños.</b> Madri: SGEL, 2007.</p> <p>MORENO, Concha; TUTS, Martina. <b>Cinco Estrellas:</b> Español para el Turismo. <b>Madri:</b> SGEL, 2011.</p> <p>PALOMINO, María Ángeles. <b>Primer Plano 1.</b> Madri: Edelsa-Disal. 2000.</p> <p>SIERRA, Teresa Vargas. <b>Espanhol:</b> a prática profissional do idioma. Curitiba: Intersaberes, 2014. (BV)</p> <p>SIERRA, Teresa Vargas. <b>Espanhol Instrumental.</b> Curitiba: Intersaberes, 2014. (BV)</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CUENOT, Romero Dueñas; HERMOSO, A. González. <b>Gramática de Español lengua extranjera:</b> normas recursos para la comunicacion. Madri: Edelsa, 2011.</p> <p>GARCÍA, María de Los ángeles Jiménez; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. <b>Español sin fronteras:</b> Curso de Lengua Española 1. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2014.</p> <p>GARCÍA, María de Los ángeles Jiménez; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. <b>Español sin fronteras:</b> Curso de Lengua Española 2. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2014.</p> <p>GARCÍA, María de Los ángeles Jiménez; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. <b>Español sin fronteras:</b> Curso de Lengua Española 3. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2014.</p> <p>PALOMINO, María Ángeles. <b>Dual:</b> pretextos para hablar. Madri: Edelsa, 1998.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: FRANCÊS II</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	80h, sendo 40h teóricas e 40h práticas
<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	FRANCÊS I
<b>Semestre:</b>	3
<b>Nível:</b>	Técnico
<b>EMENTA</b>	
Abordagem e estudo de temas específicos em língua francesa relacionados à viagem, hotelaria, deslocamentos profissionais. Assuntos alusivos ao trabalho assim como situações de uso da vida cotidiana.	
<b>OBJETIVOS</b>	
Compreender e expressar em francês, formas linguísticas específicas, no contato com situações de uso da vida cotidiana, no hotel, no trabalho, no restaurante e na vida privada; Identificar um problema e sugerir soluções; Contar acontecimentos passados.	
<b>PROGRAMA</b>	
<p><b>Unidade 4:</b> No Hotel: reservar um quarto em um hotel. Pedir a conta. Uso e forma dos adjetivos possessivos segunda parte 2, o adjetivo Tout. Equipamentos e serviços hoteleiros. O Itinerário: explicar um itinerário. O imperativo presente, os números ordinais. Deslocamentos profissionais: Falar de seus deslocamentos, situar-se em um mapa. Meios de transporte, pontos cardinais, estabelecimentos de uma empresa. Conselhos aos viajantes: expressar um conselho, uma proibição, uma obrigação. Verbo dever + infinitivo, Il faut + infinitivo, Il est interdit de. Visita na cidade, locais públicos, centro de interesse. Pegar um taxi: comprar uma passagem de trem, consultar o painel de horários. Verbos aller, venir, partir, questões com d'où, où, par où, à quel, de quel.</p> <p><b>Unidade 05:</b> almoço de negócios: comer no restaurante, compreender o menu, fazer o pedido. Futuro próximo, artigos partitivos. Produtos alimentares, uso de expressões para fazer um pedido. Ligação telefônica: iniciar uma conversa no telefone. Os pronomes COD, Venir de + infinitivo, verbo appeler no presente. Uso de expressões do telefone. Um ano de trabalho: Contar acontecimentos passados. O passé composé com être, concordância do particípio passado, negação no passé composé. Mensagem eletrônica: consultar sua caixa de mensagem, responder os e-mails. Pronomes COI, être en train de. Expressões usuais no uso do email.</p> <p>Unidade 06: O que não funciona? Identificar um problema, pedir explicações. Ne...rien, ne .... personne, qu'est-ce que/qu'est-ce qui/est-ce qui. Problemas relacionais no trabalho e na vida privada. Contra tempos: explica um contra tempo, desmarcar um encontro. Passé composé dos verbos pronominais. Acontecimentos imprevistos, administração do tempo. Problemas de informática: Solicitar ajuda por telefone e por email. Si/quando + présent. Ne....plus... pas encore. Bricolage: dar instruções. O imperativo presente. O que você sugere? Explicar um problema, sugerir uma solução. Trop/pas assez. Verbo dever no condicional. Problemas frequentes: dinheiro, saúde, segurança, barulho etc.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e interativas, aulas práticas com exercícios em sala de aula. .	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aulas expositivas;</li> </ul>	

- Leitura participativa;
- Compreensão oral de cds;
- Realização de exercícios orais e escritos, individuais ou em duplas;
- Utilização real da língua estrangeira em situações de comunicação da vida cotidiana, buscando a integração das quatro habilidades linguísticas: compreensão e expressão oral e compreensão e expressão escrita.

### RECURSOS

Multimídia (data show, computador, som)  
internet  
DVDs

### AVALIAÇÃO

- A avaliação será feita de forma continuada, contemplando a participação do aluno, bem como, o seu desenvolvimento nas atividades propostas durante o curso, nas seguintes formas:
- Notas de participação;
- Avaliação Presencial: escrita, auditiva e oral;
- Exercícios interativos.
- A avaliação também levará em conta os aspectos relacionados às competências linguísticas de compreensão e expressão em Língua Francesa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVOLIO, Jelssa Ciardi. **Michaelis dicionário escolar francês: francês-português, português-francês**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

GRÉGOIRE, M. ; THIÉVENAZO. **Grammaire progressive du français**. Niveau débutant. Paris: CLE International, 2000.

CORBEAU, Sophie. **Tourisme.com - livre de l'élève: méthode de français du tourisme - niveau faux-debutant**. Paris: CLE International, 2004.

PENFORMIS, Jean-Luc. **Français.com Niveau débutant: Méthode de français professionnel et des affaires**. 2. ed. Paris: CLE International, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORBEAU, Sophie; DUBOIS, Chantal; PENFORNIS, Jean-Luc ; SEMICHON, Laurent. **Hôtellerie-restauration.com: Méthode de français professionnel de l'hôtellerie et de la restauration**. Paris: CLE International, 2006.

BÉRARD, E; LAVENNE, C. **Modes d'emploi. Grammaire Utile du Français**. Paris: Hatier/Didier, 2005

CALLAMAND, M. **Grammaire vivante du français**. Paris: CLE International, 2000.

CAPELLE, Guy. **Reflets 1: méthode de français**. Paris: Hachette, 1999.

CAPELLE, Janine. **La France en direct (version romane) - v.1** . São Paulo: Livro Técnico, S.d.

FOUQUET, E. ; NEEFS, H. **Dictionnaire Hachette encyclopédique illustré**. Paris: Hachette, 2000.

JOUETTE, A.; LE LAY, Y. **Larousse de la Conjugaison Poche**. Turin: Larousse, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DISCIPLINA: PRÁTICA PROFISSIONAL DE GUIAMENTO NACIONAL**

<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	140h (práticas de viagens técnicas)
<b>Número de Créditos:</b>	7
<b>Código pré-requisito:</b>	Prática Guiamento regional
<b>Semestre:</b>	3
<b>Nível:</b>	TECNICO
<b>EMENTA</b>	
Planejamento e realização de transfer, city tours e viagens nacionais.	
<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Experienciar os tipos e utilização de materiais de trabalho, como os documentos pertinentes ao trabalho do guia.</li> <li>● Executar os procedimentos e as técnicas profissionais do guia de turismo nacional para recepção, acompanhamento à saída e realização de excursões rodoviárias, com pernoites e procedimentos em outros meios de transporte, como aéreo e fluvial.</li> <li>● Executar, se necessário, procedimentos para situações de emergências.</li> <li>● Executar as fases do planejamento turístico.</li> <li>● Vivenciar situações reais de transferes.</li> <li>● Vivenciar situações reais de Tour nacionais com pernoites.</li> <li>● Realizar viagem de conhecimento na condição de operador de turismo.</li> <li>● Promover venda de outros pacotes.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1 – Procedimentos de recepção ao turista: verificação de documentos; etiquetagem de bagagem; traslados; Sistema de Etiquetagem, tipos, finalidade.</p> <p>2 – Execução dos procedimentos de Bordo. Uso de microfone. Serviço de Bordo: Cronograma do serviço; serviços de bebidas; serviços de lanches.</p> <p>3 – Guiamento. Técnicas de guiamento em transfer, city tour e viagem nacional</p> <p>4 – Acompanhamento conforme procedimentos e técnicas para excursão rodoviária nacional.</p> <p>5 – Acompanhamento conforme procedimentos e técnicas para excursão nacional com aéreo.</p> <p>6 – Execução de três viagens técnicas, conforme legislação pertinente para a obtenção do credenciamento de Guia Regional e Nacional</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Exposição oral</li> <li>● Leitura participativa</li> <li>● Audição de cds, fitas</li> <li>● Análises de filmes</li> <li>● Análises de documentários</li> <li>● Simulações</li> <li>● Análises sobre as práticas</li> <li>● Debates sobre o tema dado</li> </ul>	
<b>RECURSOS</b>	
Multimídia (data show, computador, som) internet DVDs	

Ônibus	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Pesquisas bibliográficas e/ou de campo</li> <li>● Provas subjetivas com análise, interpretação e síntese</li> <li>● Participação e assiduidade</li> <li>● Aplicação do guiamento</li> <li>● Análise das atividades</li> <li>● Desempenho, operacionalização, improvisação e atitudes para emergências e organização do guiamento durante os roteiros turísticos nas viagens técnicas como guia de turismo.</li> <li>● Avaliação da conduta do aluno e zelo pelo IFCE, colegas e professores em todos os lugares visitados e nos meios de hospedagens de pernoites</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CHIMENTI, Silvia et al. <b>Guia de Turismo: o profissional e a profissão</b>. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>HINTZ, Hélio. <b>Guia de Turismo: formação perfil profissional</b>. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 946, de 1 de outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. <b>Diário Oficial da República Federativa do Brasil</b>, Brasília, DF, 4 out. 1993. Disponível em: &lt;<a href="https://goo.gl/HR9Srh">https://goo.gl/HR9Srh</a>&gt;. Acesso em: 14 mar. 2018.</p> <p>BRASIL. Deliberação Normativa nº 427, de 04 de outubro de 200. Adota, para fins de regulamentação dos arts. 4º, 5º e 10, do Decreto n. 946, de 1º de outubro de 1993, os critérios a serem apresentados como subsídio aos órgãos próprios dos sistemas de ensino para apreciação dos planos de curso para educação profissional de nível técnico Guia de Turismo. <b>Diário Oficial da República Federativa do Brasil</b>, Brasília, DF, 30 out. 2001. Disponível em: &lt;<a href="https://goo.gl/eD9qen">https://goo.gl/eD9qen</a>&gt;. Acesso em: 14 mar. 2018.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CARVALHO, Paulo Jorge. <b>Condução de grupos no turismo</b>. São Paulo: Chronos, 2003.</p> <p>EMBRATUR. <b>Guia de sinalização turística</b>. Brasília: DF, 2001.</p> <p>FOLHA de SÃO PAULO. <b>Guia visual top 10 mundo</b>. São Paulo : Publifolha, 2013.</p> <p>OMT. <b>E-business para turismo: guia prático para destinos e empresas turísticas</b>. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>RAPOSO, Alexandre; SANTOS, Cláudia Cardoso dos. <b>Turismo no Brasil: um guia para o guia</b>. Rio de Janeiro, Senac Nacional, 2002.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: TEORIA E TÉCNICA DE GUIAMENTO NACIONAL</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	40h teóricas

<b>Número de Créditos:</b>	2
<b>Código pré-requisito:</b>	Teoria de Guiamento Regional
<b>Semestre:</b>	3
<b>Nível:</b>	TECNICO
<b>EMENTA</b>	
Planejamento e realização de transfer, city tours e viagens nacionais.	
<b>OBJETIVO</b>	
<p>Analisar a estrutura, conteúdo e finalidade dos documentos administrativos</p> <p>Reconhecer os tipos e utilização de materiais de trabalho</p> <p>Conhecer as técnicas profissionais do guia de turismo nacional para recepção, acompanhamento à saída e realização de excursões com um pernoite</p> <p>Conhecer procedimentos para situações de emergências</p> <p>Compreender as fases do planejamento turístico</p> <p>Promover venda de outros pacotes</p>	
<b>PROGRAMA</b>	
<p>1 - Procedimentos preliminares – providências na agência: material de trabalho, documentos administrativos e outros. O que antecede ao guiamento.</p> <p>2 – A pesquisa na vida do profissional de guiamento. A comunicação. O que deve estar no discurso do guia.</p> <p>Sistema de Etiquetagem, tipos, finalidade.</p> <p>3 – Planejamento da viagem. O plano de viagem - o programa: mapa de quilometragem e pontos de apoio alternativo.</p> <p>4 – Procedimentos de Bordo. Serviço de Bordo: Cronograma do serviço; serviços de bebidas; serviços de lanches. Animação e entretenimento no veículo (ônibus) de turismo. Apresentação do equipamento do meio de transporte (segurança, serviço). Vestuário e posturas do guia.</p> <p>5 – Procedimentos e técnicas em excursão rodoviária nacional.</p> <p>6 – Procedimento e técnicas em meios de hospedagem, restaurantes e atrativos turísticos. O relacionamento com guias, condutores locais.</p> <p>7 – Procedimentos e técnicas na realização de passeios e visitas – reunião com o grupo. Técnicas de guiamento em transfer, city tour e viagem nacional</p> <p>8 – Procedimentos e técnicas em aeroportos – serviços gerais no terminal de passageiros: embarque e desembarque com o grupo. Procedimentos em embarcações (catamarã, de pequeno porte.</p> <p>9 – Situações de emergência: saúde do turista; assalto/roubo/furto; procedimentos de segurança.</p> <p>10 – Procedimentos finais junto à agência – relatório final.</p>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas; debates; exposição com multimídia, filmes, data show, músicas; estudo de textos; atividades de grupo; pesquisa individual e coletiva; visitas técnicas e simulações. Análises sobre as	

práticas	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>Prova dissertativa, exposição de textos, seminários temáticos, trabalhos individuais, pesquisa temática, relatórios e elaboração de projetos. Análise das atividades.</p> <p>Participação e assiduidade.</p> <p>Simulações do guiamento</p> <p>Análise das atividades</p>	
<b>RECURSOS</b>	
<p>Multimídia (data show, computador, som)</p> <p>internet</p> <p>DVDs</p> <p>Ônibus</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BRASIL. <b>Decreto nº 946</b>, de 1 de outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. <b>Diário Oficial da República Federativa do Brasil</b>, Brasília, DF, 4 out. 1993. Disponível em: &lt;<a href="https://goo.gl/HR9Srh">https://goo.gl/HR9Srh</a>&gt;. Acesso em: 14 mar. 2018.</p> <p>BRASIL. <b>Deliberação Normativa nº 427</b>, de 04 de outubro de 200. Adota, para fins de regulamentação dos arts. 4º, 5º e 10, do Decreto n. 946, de 1º de outubro de 1993, os critérios a serem apresentados como subsídio aos órgãos próprios dos sistemas de ensino para apreciação dos planos de curso para educação profissional de nível técnico Guia de Turismo. <b>Diário Oficial da República Federativa do Brasil</b>, Brasília, DF, 30 out. 2001. Disponível em: &lt;<a href="https://goo.gl/eD9qen">https://goo.gl/eD9qen</a>&gt;. Acesso em: 14 mar. 2018.</p> <p>CHIMENTI, Silvia et al. <b>Guia de Turismo: o profissional e a profissão</b>. São Paulo: Senac, 2007.</p> <p>HINTZ, Hélio. <b>Guia de Turismo: formação perfil profissional</b>. São Paulo: Roca, 2007.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CARVALHO, Paulo Jorge. <b>Condução de grupos no turismo</b>. São Paulo: Chronos, 2003.</p> <p>EMBRATUR. <b>Guia de sinalização turística</b>. Brasília: DF, 2001.</p> <p>FOLHA de SÃO PAULO. <b>Guia visual top 10 mundo</b>. São Paulo : Publifolha, 2013.</p> <p>OMT. <b>E-business para turismo: guia prático para destinos e empresas turísticas</b>. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>RAPOSO, Alexandre; SANTOS, Cláudia Cardoso dos. <b>Turismo no Brasil: um guia para o guia</b>. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>DISCIPLINA: ITALIANO BÁSICO</b>	
<b>Código:</b>	
<b>Carga Horária:</b>	80h, sendo 40h teóricas e 40h práticas

<b>Número de Créditos:</b>	4
<b>Código pré-requisito:</b>	
<b>Semestre:</b>	3 (optativa)
<b>Nível:</b>	Médio/técnico
<b>EMENTA</b>	
A disciplina visa fornecer ao aluno elementos que lhe permitam expressar e compreender em italiano, formas linguísticas básicas no contato com situações de uso da vida cotidiana.	
<b>OBJETIVO</b>	
Compreender e expressar em italiano, formas linguísticas básicas no contato com situações de uso da vida cotidiana.	
<b>PROGRAMA</b>	
<b>Conteúdo Gramatical</b>	
L' Alfabeto italiano. Regole di pronuncia e ortografia. I pronomi personali soggetto. Forma di cortesia. Genere e numero di nomi e aggettivi. Forma affermativa, negativa e interrogativa. Gli articoli determinativi e indeterminativi. Le preposizioni semplici. L'indicativo Presente dei verbi regolari ed irregolari. I possessivi. Avverbi di frequenza. Passato prossimo dei verbi regolari ed irregolari.	
<b>Conteúdo Lexical</b>	
Salutare e rispondere al saluto. Presentarsi, presentare qualcuno. Dire e chiedere informazioni personali. Descrivere una persona. Interpellare e rispondere per telefono. Parlare del tempo libero. Prendere l'autobus. Alla ricezione. Parlare di lavoro. Chiedere e dire l'ora. Chiedere e dare indicazioni stradali. Alla biglietteria della stazione. Al ristorante. Al bar. I pasti tradizionali in Italia. Le parti del corpo. Lessico relativo alla famiglia; I colori. Numeri da 0 a 1000. Parlare di azioni passate.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e interativas, aulas práticas com exercícios em sala de aula. . <ul style="list-style-type: none"> <li>● Aulas expositivas;</li> <li>● Leitura participativa;</li> <li>● Compreensão oral de cds;</li> <li>● Realização de exercícios orais e escritos, individuais ou em duplas;</li> <li>● Utilização real da língua estrangeira em situações de comunicação da vida cotidiana, buscando a integração das quatro habilidades linguísticas: compreensão e expressão oral e compreensão e expressão escrita.</li> </ul>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Será contínua considerando critérios de: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nas discussões em sala, no planejamento e realização dos seminários e trabalhos escritos.</li> </ul> Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de trabalhos acadêmicos: trabalhos escritos e orais, individuais e em grupo, sínteses, seminários, avaliações individuais etc.	
<b>RECURSOS</b>	
Multimídia (data show, computador, som) internet DVDs	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
GIOVANNA, Rizzo; ZIGLIO, Luciana. <b>Espresso 1</b> : Corso di italiano, Libro dello studente ed esercizi. Firenze: Alma edizione, 2005.	
NOCCHI, Susanna e CHIAPPELLI, Tiziana. <b>Gramma Mia</b> ( <i>Grammatica Italiana per Ragazzi</i> ). Firenze: Alma Edizione, 2005.	

NOCCHI, Simonna. **Nuova Grammatica Pratica della língua italiana (exercizi, testi e giochi)**. Firenze: Alma Edizione, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BALLINI, Sonia e CONSONNO, Silvia. **I Verbi italiani-Grammatica exercizi e giochi**. Firenze: Alma Edizione, 2004.

LATINO, Alessandra e MUSCOLINO Marida. **Uma grammatica italiana per tutti (regole d'uso exercizi e chiavi per studenti stranieri primo livello)**. Roma: Edizioni Edilingua 2014.

LIZZADRO, Carmen et al. **Parlo Italiano: Manuale pratico per stranieri**. Firenze: Giunti Editore, 2002.

MARIN, T; Magnelli, S. **Progetto Italiano 1: Corso multimediale di língua e civiltà italiana**. Roma: Edizione Edilingua, 2006.

PAOLO, Balboni e Michele, Dalloiso. **Civiltà Italia. Percorsi di cultura e civiltà italiana per stranieri. Giovani e adulti**. Perugia: Edizioni guerra, 2008.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

### **DISCIPLINA: LIBRAS**

**Código:**

**Carga Horária:** 40, sendo 10 horas teóricas e 30 horas práticas

**Número de Créditos:** 2

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** 5

**Nível:** Superior

#### **EMENTA**

Compreensão e comunicação através da língua dos sinais

#### **OBJETIVO**

Proporcionar o conhecimento e utilização da linguagem dos sinais a fim de promover a inclusão social e a sociabilização em sala de aula bem como nos ambientes laborais.

#### **PROGRAMA**

Diferença de Libras e outras linguagens de sinais e a língua portuguesa;

Estrutura linguística de libras: estrutura sublexical dos sinais, formação dos ítems lexicais ou sinais a partir de morfemas, estruturação de sentenças em Libras;

Categorias gramaticais e formação de palavras em Libras;

Estruturação de sentenças: Uso do alfabeto manual, Vocabulário da LIBRAS.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

Abordagem da língua de forma estrutural e de memorização de vocabulário; Atividades que exercitem a visão;

Não utilização da linguagem oral junto com a LIBRAS; orientar para não fazer anotações nas aulas para não desviar a atenção visual; Estimulo na participação de atividades em associações e afins que usem as Libras.

## AVALIAÇÃO

Acompanhamento da evolução do aluno da aplicação da linguagem dos sinais ; seminários empregando a linguagem dos sinais; práticas entre alunos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOI, Daniel. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.(BV)

DIAS, Rafael. **Língua brasileira de sinais**: Libras. São Paulo: Pearson, 2015. (BV)

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SACKS, Oliver W. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos, São Paulo, SP. Companhia das letras, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGGIO, Maria Auxiliadora. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (BV)

CAMARA JR., J. Mattoso. **Princípios de Linguística geral**: como introdução aos estudos superiores da língua portuguesa. Rio de Janeiro,RJ. Padrão. 1980

FRANCELIO, Angelo de Oliveira. **Língua brasileira de sinais-Libras**: um instrumento linguístico de inclusão soacial no complexo hoteleiro da Beira Mar-Fortaleza/CE. Trabalho de Conclusão de Curso. IFCE. Fortaleza, 2007.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo. Plexus: 2007.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6ª Ed. Porto Alegre, RS. Mediação, 2012 .

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

## DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

**Código:**

**Carga Horária:** 40, sendo 10 horas teóricas e 30 horas práticas

**Número de Créditos:** 2

**Código pré-requisito:**

**Semestre:** 3

**Nível:** técnico

## EMENTA

A importância da educação física na formação e desenvolvimento físico e social no cotidiano do aluno.

<b>OBJETIVO</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a importância das atividades físicas para o lazer, a saúde e a prática de esportes;</li> <li>• Vivenciar as atividades esportivas como prática para melhoria da qualidade de vida;</li> <li>• Compreender a prática de atividade física como elemento de integração social.</li> </ul>	
<b>PROGRAMA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos, valorização, tendências e aplicação da Educação Física.</li> <li>• História e evolução das modalidades: atletismo, basquetebol, futebol, futsal, ginástica, hidroginástica, handebol, voleibol, musculação e natação.</li> <li>• Fundamentos pedagógicos das práticas esportivas.</li> <li>• Dimensões dos espaços físicos: pista, quadra, campo, sala e piscina.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas, práticas, utilização de multimídia, projeção de filmes, resolução de atividades e seminários.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Avaliação escrita, prática, análise da apresentação de seminários, discussão do conteúdo em sala de aula e ou ambiente de prática.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
MEDINA, João Paulo S.A <b>Educação Física Cuida do Corpo... e “Mente”</b> . 23.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990.	
TUBINO, Manoel José Gomes. <b>Teoria Geral do Esporte</b> . São Paulo: IBRASA, 1987.	
_____. <b>Dimensões Sociais do Esporte</b> . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
SCHWARTZ, Gisela Maria. <b>Atividades Recreativas</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	
BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. <b>Ética na Educação Física</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	
MARINHO, Alcyane. <b>Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza</b> . Barueri, SP: Manole, 2006.	
ISAYAMA, Hélder Ferreira. <b>Lazer em Estudo: currículo e formação profissional</b> . Campinas, SP: Papyrus, 2014.	
FREIRE, João Batista. <b>Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física</b> . 5.ed. São Paulo: Scipione, 2009.	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

